Carioca

CR$ 4,00
N.º 972
22-5-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ANGELA MARIA

Comece, agora,

a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**





1 *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2 *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

A beleza tem muitos segredos... é caprichosa como a própria mulher. Há um segrêdo, por exemplo, para que você tenha uma pele mais sadia, livre das manchas, sardas e espinhas. Sua cútis precisa de u'a massagem diária... precisa da revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Êsse novo tratamento, que revitaliza os tecidos e as células cansadas fará nascer, em sua pele, um novo fascínio. E você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" exagerado, terá o encanto natural que todos admiram! E lembre-se... quanto mais cêdo você usar o Leite de Colonia, melhor para você... mais depressa a beleza surgirá em sua cútis!



INSISTA COM

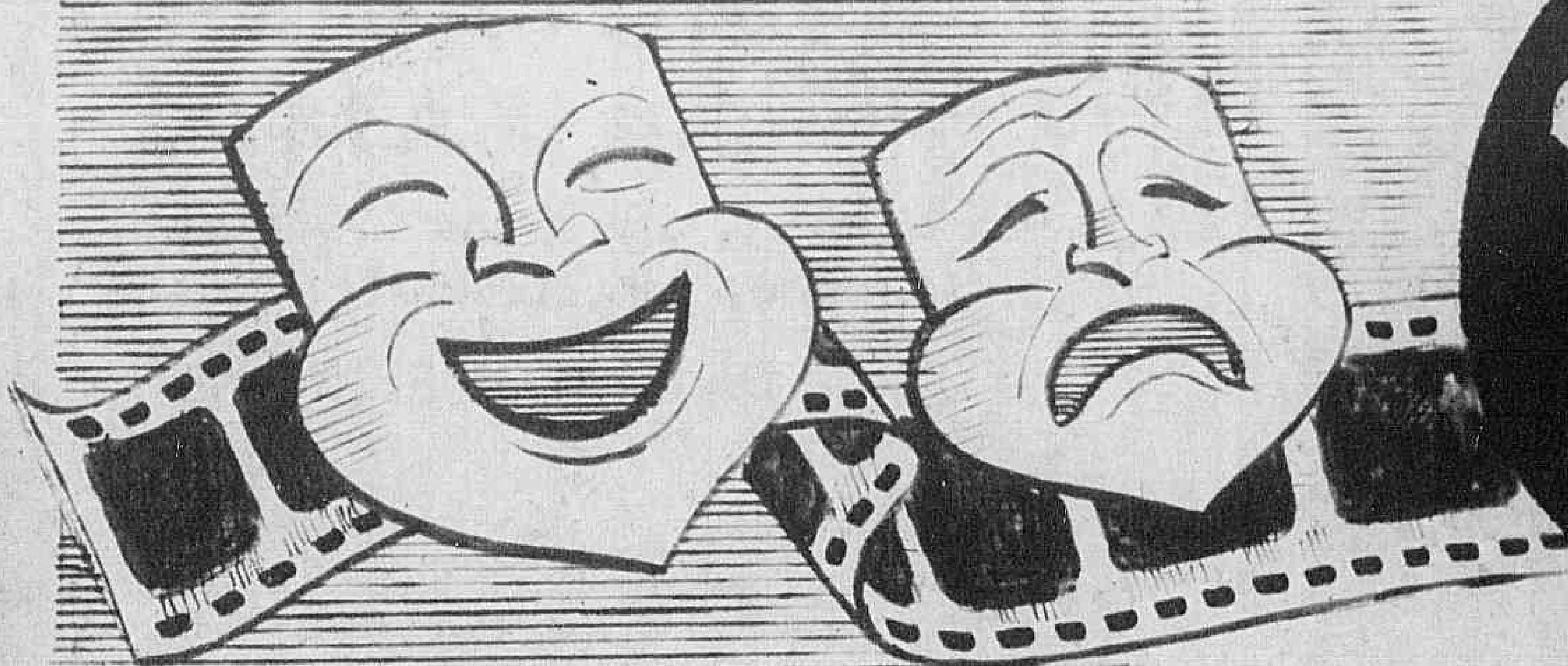
Leite de Colonia

— é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Charles A. Ullmann Prop.

1.103



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 972

GLORIAS DO PASSADO - WENCESLAU ROSA

SEGUNDO os comunicados telegráficos, Francisca Bertini — uma glória do passado, — pretende tomar parte em uma produção cinematográfica. Há trinta anos, seguramente, Francisca Bertini era uma das maiores estrêlas do cinema. Sua atuação dera-lhe fama; sua beleza grangeara-lhe milhares de admiradores. Na Itália — sua pátria, — ou em outras nações do ocidente, seu nome despertava entusiasmo, seus filmes provocavam calorosos aplausos. Em nosso país, brasileiros e italianos iam lotar as casas de espetáculos, prestigiar a famosa atriz, então em pleno esplendor de sua carreira.

Naquela época a cinematografia ainda não havia atingido sua fase áurea de progresso; os filmes eram silenciosos; rumor só havia o das orquestras que acompanhavam o desenrolar das películas. Quanto a fábricas produtoras, contavam-se entre as melhores as americanas, as italianas e as alemãs. Através de uma técnica ainda imperfeita, rodavam-se os filmes de gêneros variados. A exemplo do que ainda ocorre na época, sobressaíam o dramalhão, a comédia, a revista. É curioso é acentuar que havia maior capricho na montagem, melhor desempenho dos artistas. Uma película que marcou época, entre outras, intitulava-se "Chispa de Fogo", estrelada por Dolores del Rio; outra, que atraiu profundamente a atenção do público — revista de grande aparato — tinha o título de «Galas da Paramount".

A cinematografia norte-americana possuia um grupo de astros e estrêlas jamais superado. Entre êles, Greta Garbo, Betty Dawis, Glória Swanson, Rodolfo Valentino e John Barrymore. No cinema alemão, a figura de maior relêvo era Emil Jannings, que poderia, com orgulho, considerar-se um rival de Charles Laughton. A Itália, que havia dado significativo impulso à cinematografia da época, apresentava Francisca Bertini como uma expoente de notável valor artístico.

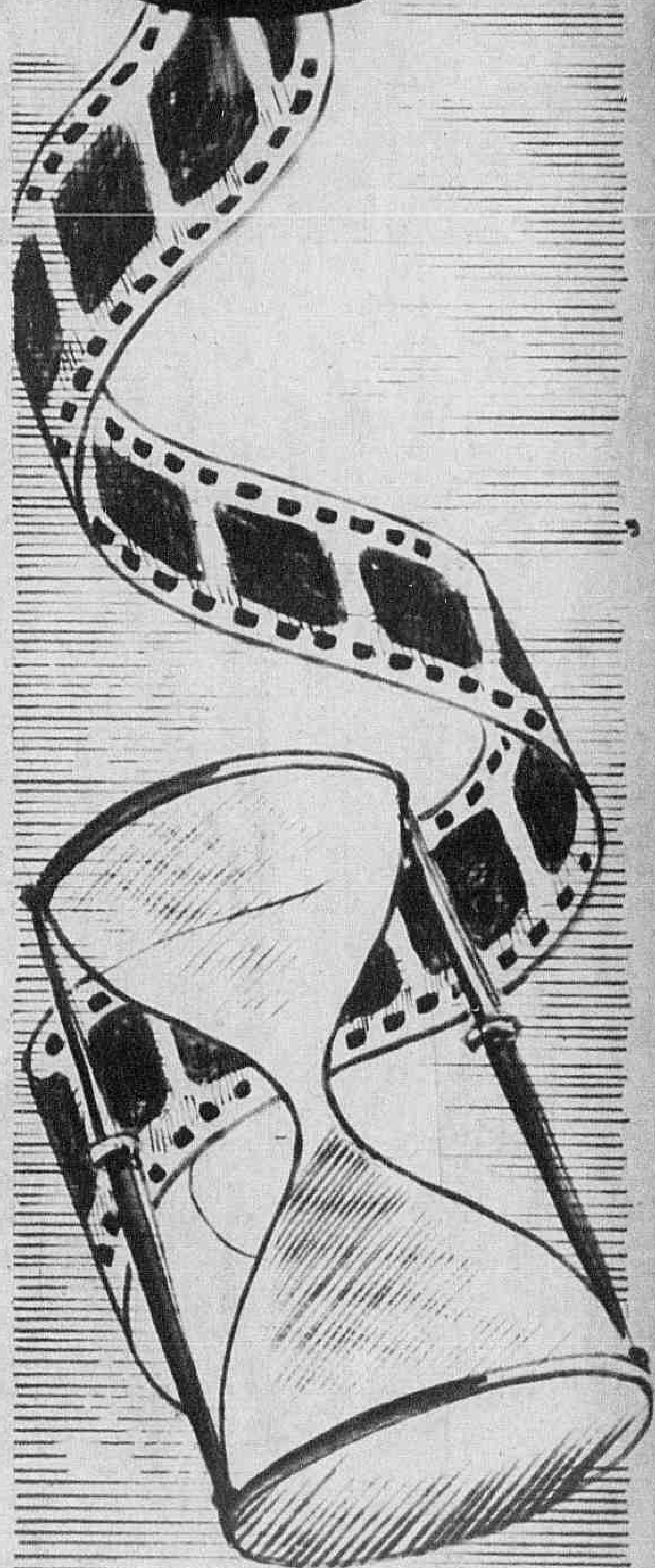
Alta, elegante, de uma plástica admirável, Bertini se impunha às platéias não só pela sua beleza profundamente sensual, como ainda pela sua genial capacidade artística. Sua especialiade era o drama, e nêste gênero sabia se conduzir com sobriedade de atitudes e uma distinção que lembrava a nobreza da Renascença. Empolgava pelos traços da personalidade e pela alta compreensão da arte.

Com o advento, do cinema sonoro Francisca Bertini se afastou dos «studios", voltando raramente a participar das produções cinemáticas de sua terra. Outros notáveis artistas, não só da Itália, como de outros países, também desertaram da cena, passando a viver das glórias do passado. Algumas estrêlas, como Gloria Swanson e Dolores del Rio, ainda tentaram uma ressurreição; contudo, o tempo havia rodado para trás, na sua marcha irreprimível, e inutilmente poder-se-ia tentar o retôrno sob os aplausos das platéias. À ânsia de reviver a fama, o prestígio, sucedera a compreensão da realidade, a certeza o esfôrço inútil. Novos elementos haviam penetrado a porta larga da fama, e cheios de esperanças, vinham lutar pelo seu instante de fastígio — o aplauso, a admiração, a glória.

Porque, afinal, uns se afastam e outros chegam. Os primeiros saem com as lágrimas nos olhos e os últimos avançam com o sorriso nos lábios. Da contingência não é possivel fugir, porque ela governa todo o sentido da vida. Só a arte fica, só a arte mantém-se inalterável, eterna como o Universo.

Francisca Bertini quer ainda uma vez reviver sua capacidade criadora. Convenhamos que saberá sair com êxito do tentame. Contudo, melhor seria não voltar, porque não se pode percorrer o mesmo caminho duas vezes. Aliás, no verso de Musset, a pergunta é esta: «Ninon, Ninon, que fizeste tu da vida?".

Melhor seria não voltar. E sobretudo alimentar a chama da ilusão. Lembrar e sonhar.



MAIS UMA NO CAMINHO DA FAMA!

Surge Pat Crowley, a mais nova aquisição no mundo do celulóide !

De CARLOS FERNANDO



Num intervalo de filmagem, Pat ensina um ponto de tricô à veterana Ginger Rogers.

O público norte-americano que assistiu à película "No Entardecer da Vida" (Forever Female) ficou desde logo interessado por uma figurinha simpática que, em segundo plano, se movimentava como se fôra uma veterana "estrêla" tal sua naturalidade. A agradável surprêsa representava nada menos que a pessoa juvenil de Pat Crowley, a mais nova aquisição do cinema e que os críticos afirmam ser uma das mais notáveis "descobertas" dos últimos anos.

Pat foi visitada quando ainda trabalhava na televisão e nos palcos de Nova Iorque, Após um período relativamente curto em que esteve submetida a "estudos", sem que ela disso se apercebesse, foi visitada por um "descobridor de talentos" de Hollywood, que lhe indagou seu interêsse pela carreira cinematográfica. Aceitando o convite e um vantajoso contrato, arrumou as malas e seguiu para



Ensaiando o seu primeiro papel na interpretação de uma garôta ingênua.

Hollywood, onde lhe deram o papel de ingênua naquele delicioso filme, após ser submetida, entre outras quinhentas candidatas, a um teste de capacidade palogo contra o estereotipo:

A respeito do "tipo" que os "experts" lhe criaram, a novata Pat Crowley assim se expressou, colocando-se, desde log contra o estereotipo:

— "Que possibilidade, poderá exisitr para o verdadeiro ator ou atriz, se o papel que lhe derem fôr o mesmo em todos os filmes? Como poderá êle, ou ela, demonstrar a sua versatilidade artistica, se lhes tirarem a liberdade de expressar a seu modo os vários matizes de sua carreira?" "Certamente que os fãs em pouco tempo se cansarão do idolo. E assim é que muitos astros sucumbem, vitimas dêsse sistema que, sem dúvida alguma, é o maior destruidor de carreiras artisticas ainda em formação!"

Essas suas palavras inflamadas possivelmente encontraram éco no espírito dos produtores, pois que, já no seu segundo filme "A Liga Vermelha" (Red Garters), encarna um tipo inteiramente diverso daquele que lhe coube na estréia. Nêle, veremos Pat destacando-se dentre algumas dezenas de outras pequenas, cantando e "se divertindo" a valer, pois se trata de um alegre musical. A verdade é que Pat, não só tem tido boa sorte até agora, como também ótima companhia nos filmes em que aparece. Se, no seu filme de estréia, "No Entardecer da Vida" surgiu ao lado de Ginger Rogers, William Holden e Paul Douglas, nomes de fama assegurada, no segundo está com

(Conclui na página 60)

Pat Crowley a mais nova "descoberta" da tela.





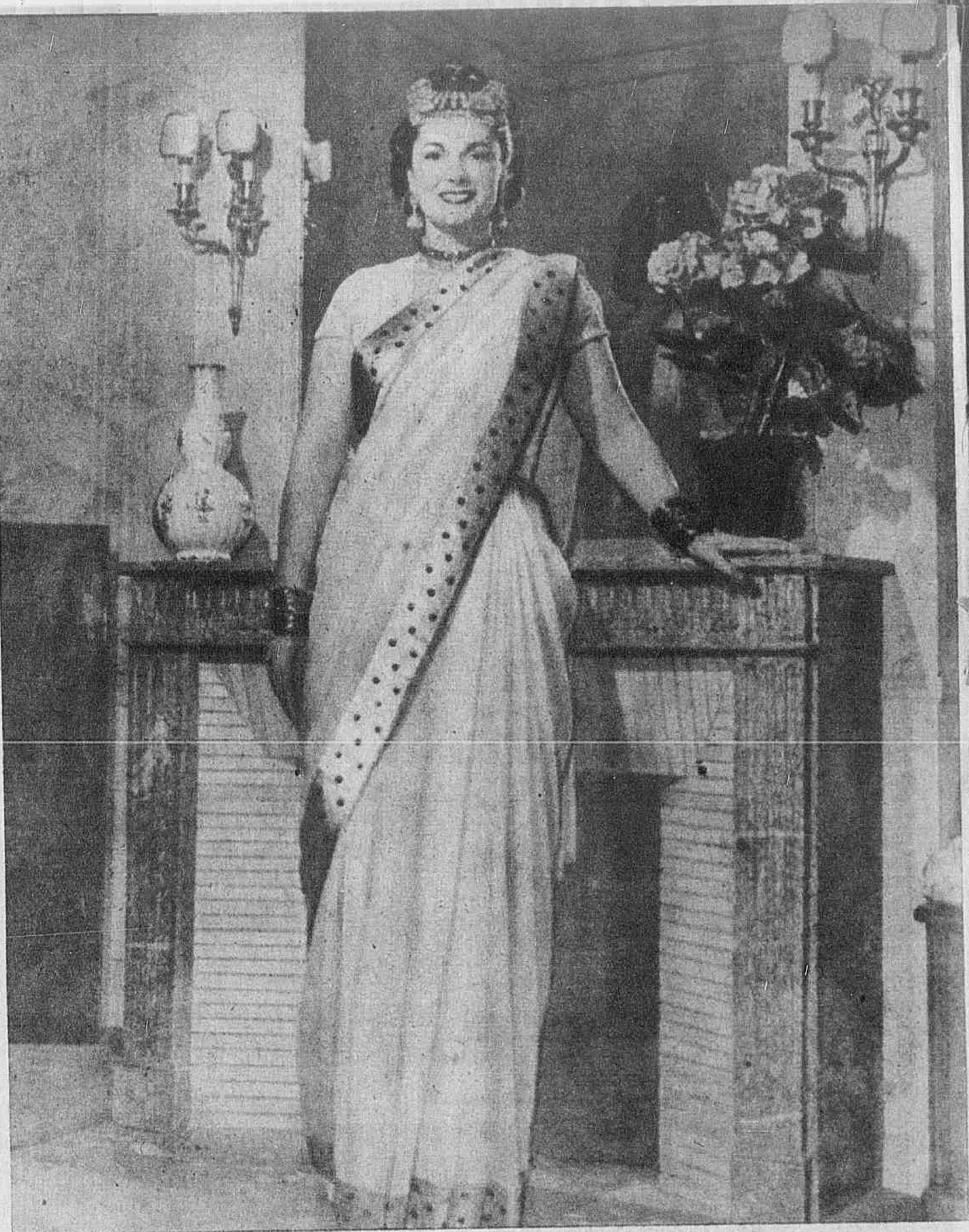
Pat estuda, com William Holden, a próxima cena de "No Entardecer da Vida".

FLAGRANTES MUNDIAIS



ROMANCE DE AMOR

Essa é a jovem Isabel Patino, de 18 anos de idade, filha do rei do estanho boliviano e sobrinha, por parte de mãe, do rei Afonso XIII, de Espanha, que fugiu de casa para casar-se com o homem a quem amava. Os pais não queriam o enlace. Os dois amorosos resolveram então fugir para Londres, de onde ganharam a Escócia, onde a lei permite o casamento de menores sem o consentimento paterno. Após tudo, o pai e a mãe de Isabel reconciliaram-se com a filha. Ela tem um dote de 35 bilhões.



Ela é ainda hoje uma mulher de beleza esfusiante. Trata-se da famosa Begun, espôsa de Aga Khan. Antes de tornar-se uma das mulheres mais ricas do mundo, a Begun foi modêlo numa casa parisiense de modas.



Cena de amor num filme francês: Alda Valli e Jean Pierre Aumont.

Minora Shebeyan, chamada a Greta Garbo da Indonésia. Ela é a "vedette" do primeiro filme de longa metragem realizado nesse país.



NUNCA vira seu marido beijar outra mulher. Havia apenas seis meses que estavam casados, e até o momento, sentia-se segura de possuir todos os carinhos dêle: os do curto tempo que durava seu casamento e os do breve noivado que o precedera.

Tinha vinte anos, uma figura esbelta e brilhante, olhos claros; Ray tinha vinte e dois e era dono de uma simpatia irresistível.

Todos os dias Joanne aprendia coisas novas que a ajudaram a conservar a felicidade de seu matrimônio. Ignorando que outras espôsas haviam feito o mesmo durante séculos acreditava que as suas descobertas eram únicas e orgulhava-se delas. Algumas coisas a divertiam. Aquela história de fazer Ray acreditar que não seria capaz de abrir uma lata de conserva e deixar que êle ainda sem ciúmes e sem ódio. Somente com surprêsa.

Também Lynn Myers a surpreendia. Não parecia pertencer àquela classe de moços que beijam os maridos alheios em aposentos à meia luz. Era uma loura pequena e encantadora que irradiava simpatia. Joanne e Ray haviam conhecido Lynn e Ed, seu marido, havia apenas um mês, quando os Ardens inauguraram sua casa. Ali haviam podido notar o quanto êles se amavam. Eram um casal feliz; Joanne teria jurado. Mas, agora...

— Jo! — alguém a chamou do vestíbulo. — Onde está?

Com as mãos apoiadas na parede, empurrou a si mesma para dar impulsos. Com passos pesados, afastou-se da porta da biblioteca. Não queria que ninguém a surpreendesse vagando por ali.

SABEDORIA DE ESPOSA

HARRIET SHIEK

o fizesse habilmente... Usar uma lata de conserva para assegurar a felicidade de um casamento! Agora, tudo aquilo lhe parecia ridículo e sentia que tôda a segurança que acreditava possuir, desaparecera.

Tudo aconteceu na casa dos Brandons, seus amigos. Estavam reunidos seis ou sete casais. A primeira partida de futebol da temporada acabava de terminar e encontravam-se ali dispostos a comer algo.

A casa estava cheia de vozes e risos, comentavam ainda o jôgo; alguém pôs na eletrola um "blue" e começaram a dançar. Joanne saiu do vestíbulo em direção ao quarto de hóspedes para apanhar um pacote de cigarros que deixara no bolso do casaco. Ao passar, olhou para a biblioteca e deteve-se. A radiola deixava ouvir uma música sensual e lenta; só a luz difusa de uma lâmpada iluminava o aposento... Lynn Myers e Ray eram os únicos que estavam ali, dançando de maneira intuitiva e hipnótica própria dos bailarinos peritos.

Não deram pela sua presença. Já se dispunha a dizer-lhes algo, assim como: "Como dançam bem!", mas parou com os olhos muito abertos, sem acreditar no que via. A música terminou com um distante e grave bater de tambores e Lynn levantou o rosto ao mesmo tempo que Ray inclinava. Seus lábios se uniram.

Instintivamente Ray afastou-se da vista dêles. Seu primeiro sentimento foi de surprêsa. Ray! Depois teve a estranha sensação de que todo o seu ser se desintegrava. Só esta palavra podia descrever o que sentia naquele momento. Sua mente, seu corpo, seu coração, tudo parecia cair separadamente, como se de repente a fôrça que mantem unidos os elementos, houvesse desaparecido. Apoiada na parede, com os braços caidos ao longo do corpo, apertou as mãos contra o muro frio e liso procurando manter-se de pé. Ray? pensou outra vez, mas

— Toque alguma coisa, Jo! — pediram-lhe.

Sentou-se ao piano e todos se reuniram às suas costas, para cantar. Justamente quando começavam a cantar a primeira peça, entraram Lynn e Ray. Imediatamente Lynn reuniu-se ao espôso, tomando-lhe o braço e mirando-o nos olhos. Ele lhe sorriu e começaram a cantar. Ray ficou a sós, por um momento, parecendo não notar a presença de ninguém. Sua expressão era estranha, indecifrável.

Joanne pousou os olhos em Ray e, em seguida, em Lynn. Sentiu-se então, tomada de ciúmes que a envolveram como chamas de uma fogueira terrível, despertando-lhe sentimentos de ódio. Quem Lynn se julgava? Boneca tonta!

Em seguida pensou como deveria proceder.

Durante um espaço de tempo que lhe pareceu muito longo, tocou o piano algo, incontrolavelmente. Os presentes disseram-lhe que nunca tocara tão bem. Por fim, alguém disse: — Oh, já é tarde..." — e terminou a reunião.

— Tudo esteve ótimo — mentiu Jo a Bunny e Bob Brandon, quando se despediram. — Até à vista.

Segundos depois, ela e Ray estavam sós no carro, já em marcha para voltar ao lar. A noite estava fria e clara; a lua brilhava intensamente, iluminando todo o caminho.

Ray parecia submerso em seus pensamentos. Sua cabeça não se desviou do caminho nem por um instante, enquanto guiava com automática habilidade.

Furiosa, indignada, Joanne, sentada eretamente, procurava encontrar a palavra adequada para começar a falar. Diria-lhe francamente o que vira? Ou talvez: "Imagino que se divertiu na biblioteca, não?" Não era muito ferina a expressão. Talvez perguntasse: "Ray,

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ESTE SIM ...

Perl-it

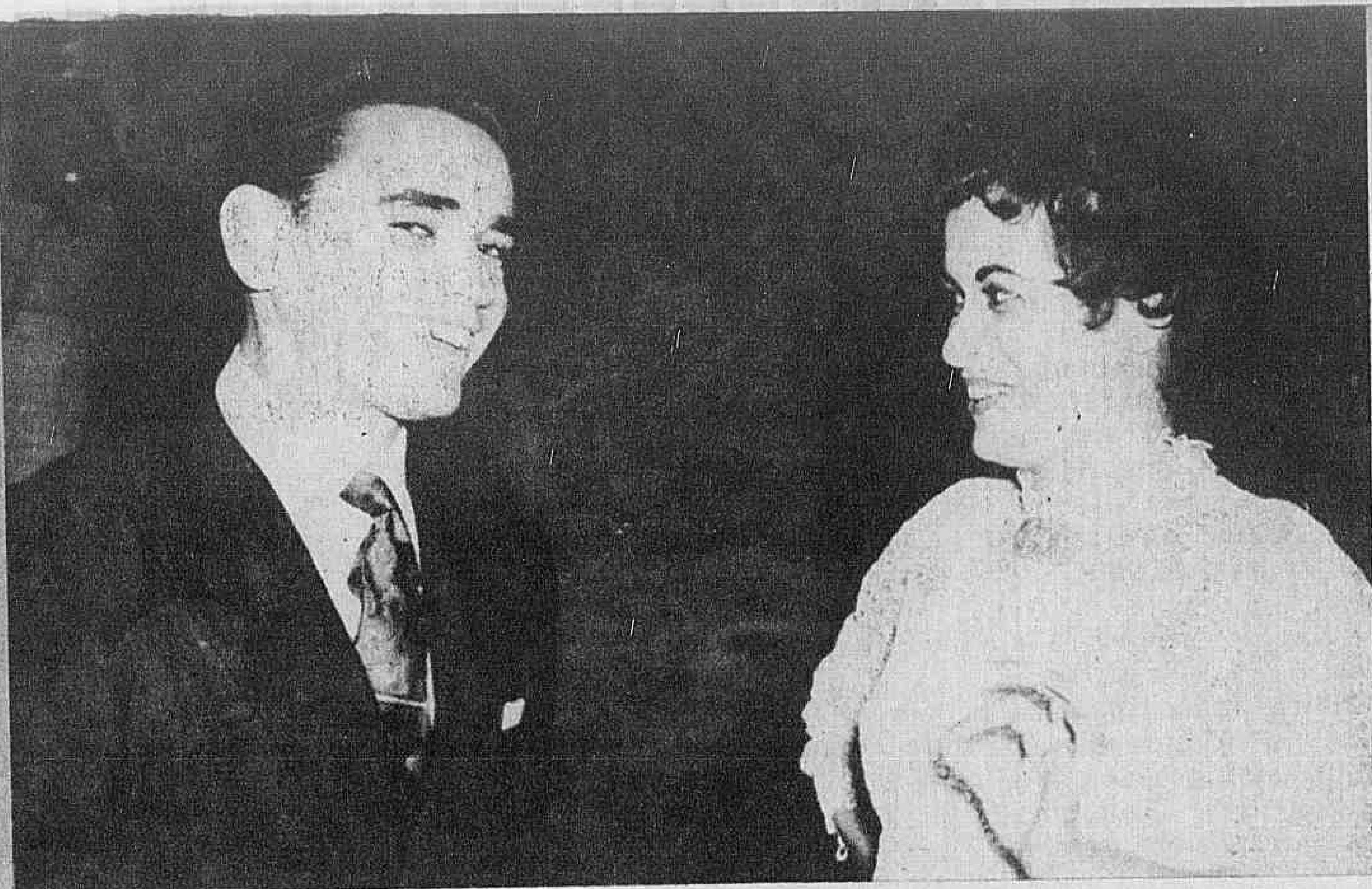
O LEITE DE BELEZA

Em Lindas Tonalidades



OCRE
CLARA
CINETAN
MORENA
HAVANA
PRAIATAN
BROZEADA

COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.



“ALÔ, ALÔ, CINEMA, EM

Um centro de reuniões elegantes -- Animação e alegria – O Clube de Cinema, uma iniciativa vitoriosa.

Reportagem especial para CARIOCA

Francisco Carlos, o herói da noite, troca impressões sôbre a sua festa.



O diretor Carlos Manga acende o cigarro da Rainha do Cinema Marly Sorel.

O Clube do Cinema, recentemente fundado e funcionando no living-bar do Vogue, é hoje um dos grandes pontos de reunião elegante da cidade. O pessoal do cinema tem agora o lugar habitual de encontro tôdas as noites. Mas não é só o pessoal de cinema. Porque o clube é frequentado pelos artistas em geral, intelectuais, jornalistas, cronistas especializados e figuras da sociedade. Seus idealizadores estão, assim de parabens ao verem corado de pleno êxito a sua iniciativa.

★

A reportagem de CARIOCA fixa hoje alguns flagrantes da festa de Francisco Carlos, «o ídolo dos brôtos», um cantor de sucessos permanentes, e que agora mesmo vem de ser contratado para galã de um filme da Atlantida.

(Conclui na página 56)



Dois cartazes se encontram: Francisco Carlos e José Lewgoy.



Adelaide Chiozzo, Gilda Valença, Francisco Carlos e a Rainha do Cinema Brasileiro, Marly Sorel.

BROTOS", A FESTA, NO CLUBE DE HOMENAGEM A FRANCISCO CARLOS



Gilda Valença, sempre graciosa



O presidente do Clube de Cinema, Orenço Tinoco, o nosso confrade Anselmo Domingos, diretor da Revista do Rádio a Rainha do Cinema, Marly Sorel e o presidente da A.B.C.C. Sr. Joaquim Menezes.



Adelaide Chiozzo e Carlos Matos.



Um grupo ao piano, onde se vêem Marly Sorel, o pianista Cyl Farney, Adelaide Chiozzo e Francisco Carlos.



O popular galã cinematográfico Cyl Farney palestra com Vanja Orico.



Edu, sua espôsa, e no centro Francisco Carlos



NA RECORD, EM S. PAULO

CIRCO E TESOUROS, AOS DOMINGOS

Reportagem de CARLOS MARIA

O palhaço Pimentinha, do "Circo do Arrelia".



Araci de Almeida em palestra com Elizette, na Record



O produtor Armando Rosas ladeado pelos palhaços.



TODO mundo se recorda dos tempos de menino, em que ia com papai e mamãe ver os palhaços no circo. Quando a gente voltava para casa, era um nunca mais acabar de imitar os artistas. Saltos acrobáticos, vôos em trapézio... e quanta louça partida por causa dessas imitações. Outras vêzes, a gente brincava de adivinhar coisas, a ver quem ganhava mais, e mais depressa.

A Record parece que se lembrou disso tudo e programou para os domingos um espetáculo de circo e um concurso de adivinhas. O auditório fica superlotado desde cedo, e muito papai e muita mamãe, que a gente vê acompanhando as crianças, se calhar foi mesmo lá para recordar também os tempos da infância. Êsse espetáculo de circo se chama "O Circo do Arrelia", e o produtor Armando Rosas apresenta um circo completo: palhaçadas pelo Arrelia e Pimentinha e números de música por uma Bandinha tôda animada. Depois (aquele programa é às 18,30), um pouco mais tarde (às 20,00 horas), Gilberto Martins apresenta um programa de auditório muito divertido e curioso, "Em Busca do Tesouro". Candidatam-se a "pirata", cinco dos presentes, comandados por uma "rainha", que faz girar a bússola da sorte, e há prêmios e mais prêmios para os "piratas" que acertarem com o rumo. E o prêmio maior ainda é a presença de Elizette Cardoso, que canta um número de música para cada "pirata" vencedor. Tudo isto animado por Blota Junior. Passam-se instantes bem divertidos, com a Record, aos domingos.

Blota Júnior, animador de "Em Busca do Tesouro".



A bandinha do "Circo" contribui para o sucesso.



O prêmio maior dos ouvintes: Elizette Cardoso.



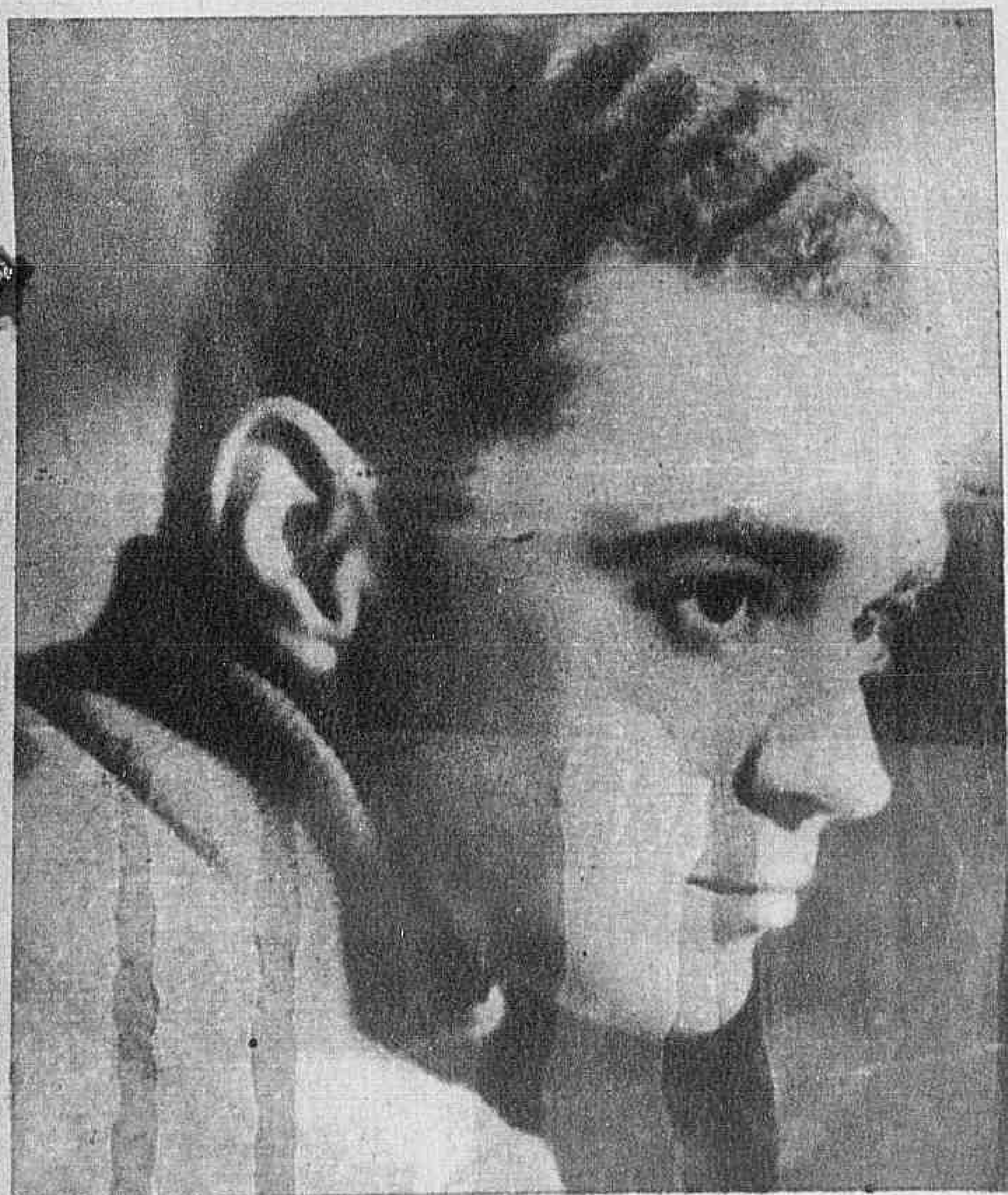
"Arrelia" tem arrancado gargalhadas aos ouvintes.



A "Rainha dos Piratas" do interessante programa.



"Esta vida é um carnaval", o "show" de Carlos Machado, que durou 5 meses, contou com a participação de Grande Otelo, Lord Chevalier, Teresa Austregésilo, Norma Tamar, Tito Guará e Paulette Silva.



PAULO COSTARD, uma vocação se revelando no Teatro da madrugada de São Paulo.

"CARROUSSEL" DA

Fatos e boatos, ocorridos e contados — Artistas, "shows" e empresários, na parada do Teatro da Madrugada

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de FERNANDO RIOS
Especial para CARIOCA

E as noites se sucedem, umas após outras... Na rima fácil do poeta J. G. Araujo Jorge, poderiam ser assim representadas:

O céu
E' um imenso "abat-jour" de sêda, estampado
De vermelho e roxo,
Pousado sôbre a montanha e clareando o mar...

E o Sol
E' a luz que aos poucos vai morrendo
A se apagar...

(Noturno n.º 2)

Eis a noite e, em mais essa noite da vida, noite chuvosa e friorenta, com um ventinho a açoitar os boêmios, aconteceram coisas...



Uma boa portuguêsa, com certeza — Dalila — da Cia. Colé, no Glória.

MADRUGADA

ARTISTAS, "SHOW" E EMPRESARIOS

Zilco Ribeiro quis exclusividade em contratar e apresentar o transformista Ivaná; conseguiu; com isso, Carlos Machado teve que adiar a estréia de seu "show" "Satã dirige espetáculo", que tinha Ivaná como a maior atração.

Enquanto isso, no Pôsto 5, um bar "Boite" existencialista, sem brigas e sem esforços, Henrique, seu proprietário, apresenta Ivaná em números de canto, tôdas as noites (gentilezas do transformista para com aquela casa boêmia). Mas não é só Ivaná que faz o "show" ali, já ouvimos lá Dino Dini, Dolores Duran, Sonia Mamede, Rui Cavalcante, Dora Lopes, Siwa e outros. O espetáculo da casa, porém, madrugada a dentro, pertence ao transformista Mayá, que, segundo consta, está a caminho de Paris; ao piano o pianista campista, Roberto Veiga, e o cantor Hugo Vasconcelos, jovens revelações da noite.

De um desentendimento entre um empresário e um diretor de boite (êle o Schujer e o outro de Beguin), o "cartaz" francês Noelle Norman mudou de casa — do Glória foi para o Copacabana, e está fazendo sucesso. O Barão Stuka continua prometendo um grande nome do mundo artstico francês para seus "habituées" da madrugada, porém, continuam ali o Sacha e o Luiz Colé, agora com a "Venus de Bronze", cantora Mara Abrantes, os quais, entra ano sai ano, são realmente as atrações da Vogue.

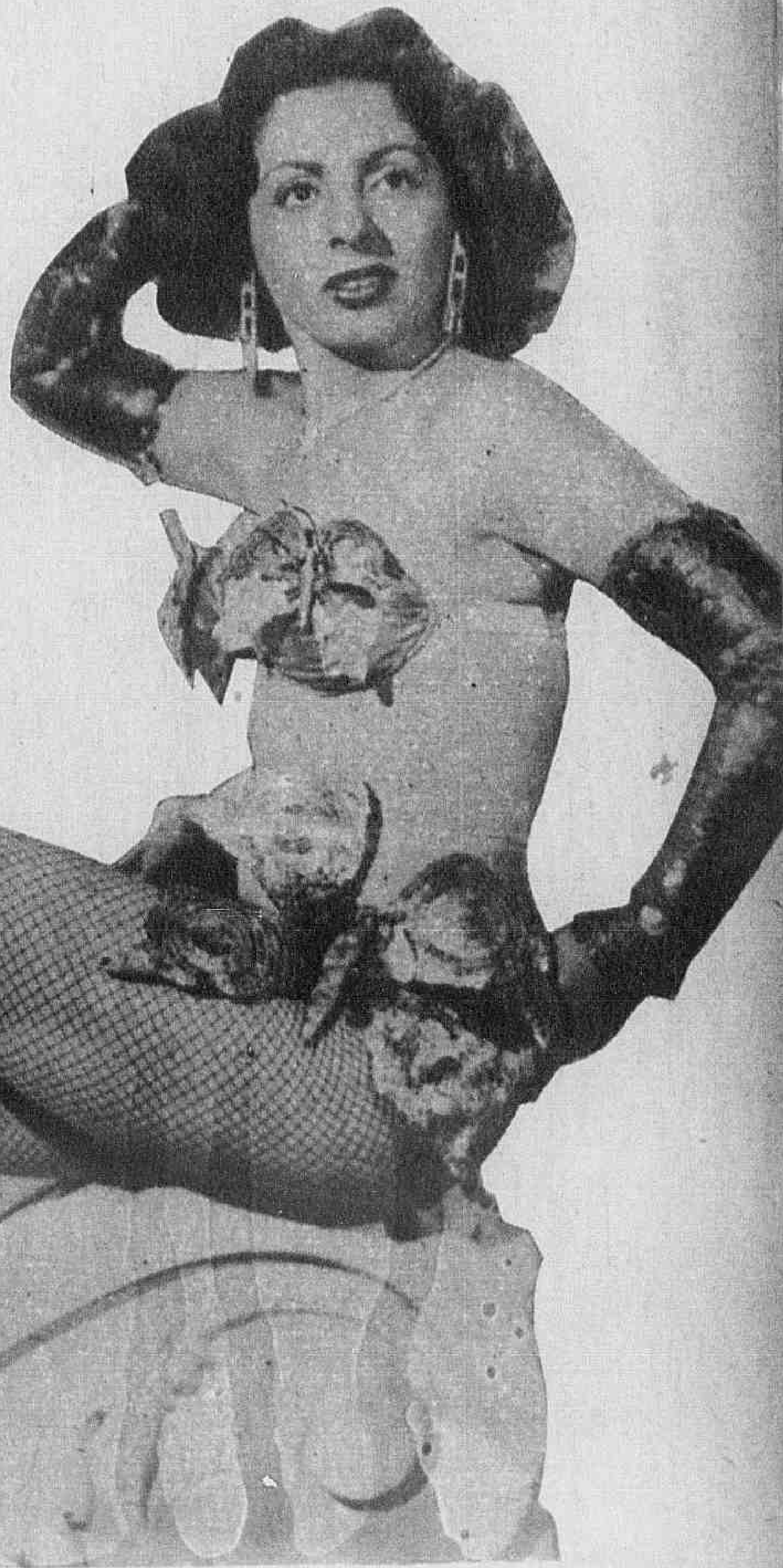
Kleber Assunção resolveu-se, êle próprio, a se revelar como escritor, diretor e, por que não?, ator. E quem quiser saber como, que vá à sua casa de recolhimento boêmio na avenida Prado Junior, e assista ao seu "Show Sem Maquillage", com a "vedette" Jane Gray. Êsse Kleber é inteligente!...

O AMOR DE "BOITE"

O amor de "boite" é um caso sério e complicado, difícil de ser contado. Agora, observado superficialmente por Dora Lopes, a grande sambista e inteligente compositora do mundo noturno do Rio, vem de ser descoberto à luz do dia, para gáudio de tôda gente. Dora Lopes tem trabalhado o seu samba em Copacabana, e êle vai pegando. A gravação é de Linda Batista e o seu título é mesmo "Amor de Boite". E, por falar em Linda Batista, ela e sua irmã Dircinha continuam com êxito, frente à "Boite Linda Batista", no Plaza, no Leme. Há dias, fui ali falar com ela, porém fui "barrado" na porta, esperei um pouco para ver se ela viria para saber o que se passava, mas cansei. Dentro da noite, às vêzes, acontece isso... paciência...

E, acalentando o amor de "boite", o piano do simpático Ribamar tem feito o recanto de recolhimento boêmio, onde ela trabalha no momento, reviver as suas noites mais alegres e buliçosas.

(Conclui na página 60)



Ela veio da Argentina e o teatro musicado a tem preferido: Del Carmen!



A Rainha do Rádio Angela Maria, eleita também "a melhor cantora de 1953" ao lado do seu padrinho na solenidade, Armando Louzada.



A madrinha de Carlos Galhardo, "o maior cantor de 1953" foi a sua filha, que o abraça orgulhosa do pai que possui.

"OS MELHORES DO RÁDIO" DE 1953

ENTREGA DAS FAIXAS SIMBÓLICAS AOS LAUREADOS DO ANO

Realizou-se no Teatro João Caetano a solenidade de entrega das faixas aos "melhores do rádio de 1953", assim como das estatuetas em bronze com a efigie de Francisco Alves. O concurso dos nossos confrades da "Revista do Rádio" tornou-se já uma festa do próprio rádio. E foi êsse o caráter que teve a solenidade efetuada no João Caetano sob os auspicios da A.B.R. e à qual compareceram não apenas os laureados, mas numerosas figuras representativas da classe. Seguiu-se ainda um "show" com a participação de astros e estrêlas de várias emissoras. A platéia estava cheia e os "melhores de 53" foram todos recebidos carinhosamente pelo público. Damos, mais uma vez, a relação dos laureados: Melhor cantora: Angela Maria; melhor cantor, Carlos Galhardo; melhor locutora, Lucia Helena; melhor locutor, Luiz Jatobá; melhor rádio-ator, Celso Guimarães; melhor radio-atriz, Isis de Oliveira; melhor compositor, Ari Barroso; melhor humorista, Zé Trindade; melhor animador, Cesar de Alencar; melhor novelista, Amaral Gurgel; melhor rádio-repórter, Raul Brunini; melhor produtor, Haroldo Barbosa; melhor locutor esportivo, Oduvaldo Cozzi.



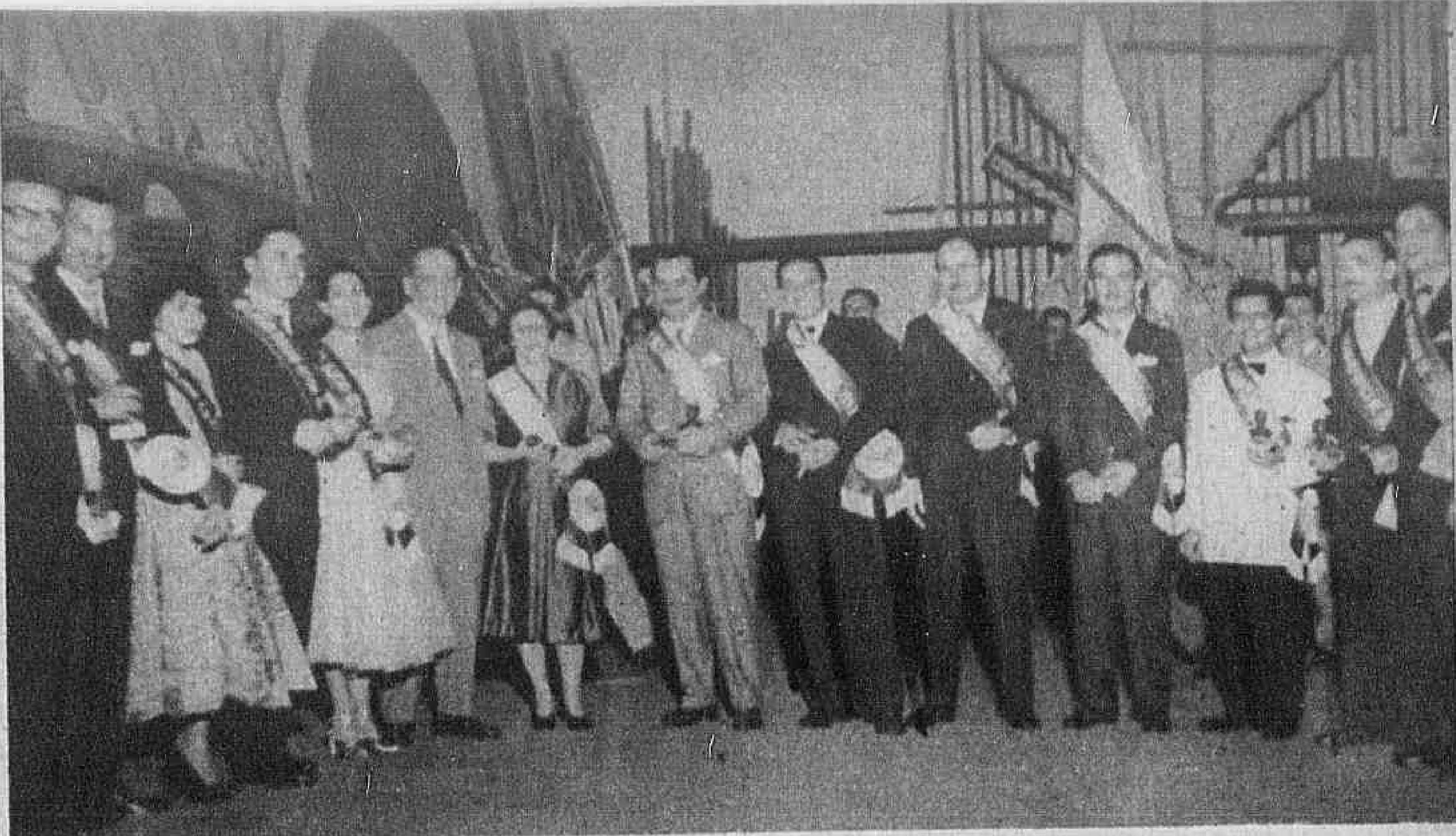
Cesar de Alencar, eleito "o melhor animador de 1953" recebe das mãos de sua simpática madrinha a faixa simbólica.



Ari Barroso, consagrado "o maior compositor" de 1953.



Outro flagrante de Angela Maria com a faixa alusiva ao prêmio recebido.



Grupo dos "melhores de 1953" no palco do João Caetano, vendo-se entre êles o coronel Dulcidio Cardoso, que compareceu à solenidade. Estão na foto Ari Barroso, Angela Maria, Celso Guimarães, Isis de Oliveira, Lucia Helena, Carlos Galhardo, Luiz Jatobá, Amaral Gurgel, Raul Brunini, José Trindade, Oduvaldo Cozzi e Cesar de Alencar.



Cesar de Alencar e a sua madrinha.



Celso Guimarães "o melhor rádio-ator", Isis de Oliveira, a "melhor rádio-atriz" e o seu padrinho Altivo Diniz, Ari Barroso, "o maior compositor" e a sua jovem madrinha.



Mais um flagrante de Carlos Galhardo, "o maior cantor de 1953".



Outros "melhores de 1953" e suas respectivas madrinhas. São êles, da esquerda para direita, Zé Trindade, o melhor cômico; Luiz Jatobá, o melhor locutor; e Oduvaldo Cozzi, o melhor locutor esportivo.



ADELAIDE CHIOZZO

Com o seu famoso acordeon, cantando e tocando, Adelaide Chiozzo é uma das figuras mais interessantes do rádio brasileiro. Quando os valores do sem-fio se renovam, Adelaide Chiozzo se evidencia pelo conjunto de suas qualidades artísticas e ainda pela sua simpatia, juventude e beleza.

A VIDA NO RADIO

Manezinho Araújo, nome que se liga a uma centena de sucessos, vai deixar a atividade radiofônica, após 21 anos de trabalhos e de lutas. Manezinho fará, porém, uma grande despedida, numa festa espetacular que se realizará no ginásio novo do Tijuca Tenis Clube. O acontecimento está previsto para 29 de junho. Os mais destacados elementos do nosso broadcasting estarão a postos, associando-se à despedida de Manézinho Araújo.

* ★ *

«A Fôrça do Amor» é o título da nova novela de Oduvaldo e Deuscelia Viana, que está sendo transmitida, agora, pela Nacional, às segundas, quartas e sextas no horário de 13,5. Os ensaios e a direção d'«A Fôrça do Amor» estão confiados a Celso Guimarães.

* ★ *

Continuam os preparativos para que

(Conclui na página 56)



Um flagrante de Emilinha Borba numa festa realizada recentemente na Rádio Tupi e a que esteve presente a querida «estrêla».



Chegam notícias dos sucessos de Chiquinho e sua orquestra na «tournée» artística que está sendo levada a efeito com êxito excepcional em várias cidades brasileiras do interior.



Chiquinho, o cantor Venilton Santos, o imitador Rubens Leite e outros elementos que acompanham o maestro em sua excursão.



A despedida do maestro Chiquinho no programa Cesar de Alencar.

DEBBIE PROMETE

A linda estrelinha to para quantos

DEBBIS Reynolds é uma garota tipicamente moderna e autêntica representante da juventude americana no cinema. Talentosa, dona de excelentes qualidades cênicas e de marcante personalidade, logrou elevar-se ao pináculo da fama, em Hollywood, com incrível rapidez, através dos papéis que lhe foram confiados, quer na tela, quer no palco. Desde então, aumenta dia a dia sua popularidade, chegando a receber, agora, cêrca de quinhentas cartas por semana. Tivemos oportunidade de comprovar seu grande prestigio entre os frequentadores do cinema quando da sua passagem entre nós, numa viagem de cruzeiro que empreendeu pelas Américas, em companhia de Carlton Carpenter e Pier Angeli.

Debbie nasceu em El Paso, uma cidadezinha pacata do Estado do Texas, num belo dia 1.º de abril — a bela verdade surgiu, assim, num "dia de mentira"... Aos oito anos de idade, transferiu-se com a família para Burbank, lugar onde fixou residência definitiva, em virtude de seu pai, que era funcionário da ferrovia Southern Pacific, ter sido transferido para o Sul da Califórnia.

Crescendo à sombra dos grandes estúdios cinematográficos (em Burbank ficam situa-

Em sua bela piscina, o "brotinho" transforma a paisagem

MATAR SAUDADES!

rnou-se inesquecivel a conheceram

JIMMY LLOYD

dos os da Warner Bros., seguidos de outros em subúrbios próximos, Debbie começou, por assim dizer, a impregnar-se dos ares artisticos que circulam por tôda aquela zona do celulóide, como Universal City, Culver City e, principalmente, o grande centro de Hollywood, ponto culminante de tôda a indústria filmica do país.

Desde cedo, Debbie demonstrou grande inclinação para o palco. Nunca, porém, conseguiu uma "chance" pela qual valesse a pena sacrificar-se, pois tôdas, até então, não passavam de "pontas" insignificantes. Em 1948, tomou parte num concurso de beleza, que lhe valeu o título de "Miss Burbank". Como é natural, sua figurinha simpática e vivaz não passou despercebida aos olhos dos "caçadores de talentos", não obstante sua pequena estatura. Disso resultou, como não poderia deixar de acontecer, um vantajoso contrato, que lhe abriu, de par em par, as portas de uma carreira promissora — o cinema!

Após sua estréia em "Rainha dos Coraações" ("The Daughter of Rose O'Grady") foi escolhida para um pequeno papel em "Três Palavrinhas". Em seguida, outros e ou-



Debbie e "Spit" seu companheiro alegre das horas de folga



Debbie Reynolds, a graciosa figurinha que os fãs adoram

Debbie continua residindo com seus pais em Burbank. É realmente uma das figuras mais populares da capital do Cinema e é atriz predileta dos soldados que lutaram na Coréia. No Brasil, deixou inúmeras saudades, pela atenção que dispensou a seus fãs. Afirma que, com pesar, não pôde ficar entre nós durante algum tempo, para conhecer melhor as nossas belezas, tão decantadas por seus amigos de Hollywood. Mas dia virá em que matará as suas e as nossas saudades!

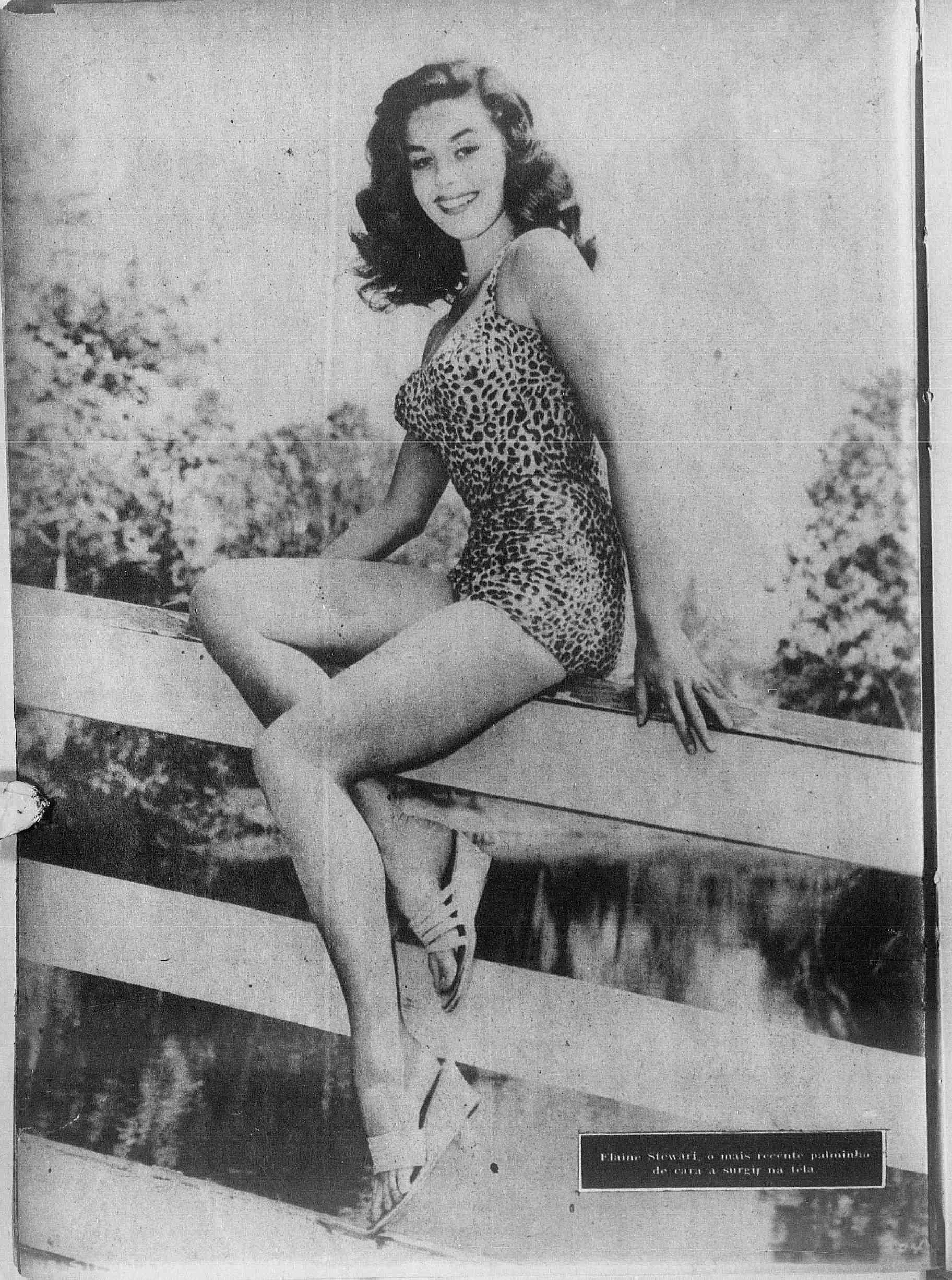
tros papéis se sucederam, cada vez mais difíceis e importantes, até que a pequenina atriz alcançou o clímax, com a interpretação maior de sua carreira, em "Cantando na Chuva", com Gene Kelly, filme que sempre recordaremos com saudade. Seus últimos trabalhos são do gênero musical: "Athena", com Jane Powell e Edmundo Purdom. e "Hit the Deck", cuja filmagem será iniciada dentro em breve.



Seu primeiro amor durante os tempos de colégio foi... a trompa! Ei-la com seu instrumento, quando tocava na banda escolar



Qualidades ela tem... e como! Debbie é uma "sereia" em miniatura



Elaine Stewart, o mais recente palminho de cara a surgir na tela.



Bela e graciosa, Elaine é um raio de sol na primavera

ELAINE STEWART, A "ESTRELA" PREFERIDA DOS FOTÓGRAFOS

SURGE COMO FORTE CONCORRENTE DAS "PIN-UP-GIRLS" DA ATUALIDADE!

De REX BENNETT

ELAINE Stewart, uma das mais jovens «estrêlas» da Metro, é atualmente a figura mais querida da imprensa em geral e, principalmente, dos fotógrafos, que a consideram a mais bela «cover girl» da América. Sua figura esbelta, seu corpo bem contornado, seu olhar meigo e tranqüilo confirmam muito bem a denominação e justificam o êxito surpreendente que ela vem alcançando. No entanto, se Miss Stewart é hoje internacionalmente famosa, há dois anos atrás era simplesmente um nome apagado e obscuro da Broadway.

Desde a idade de cinco anos, quando começou seus primeiros estudos, pensou em tornar-se atriz. Seu plano, idealizado algum tempo mais tarde, era muito simples. Primeiro, deveria tornar-se mo-



E' no mundo da lua que Elaine tem deixado muita gente...

dêlo profissional — o que aconteceu seis meses depois de haver sido entrevistada pela Agência de Modelos Conover. Segundo, conquistaria um lugar como artista de televisão. o conseguiu. O terceiro passo era assinar um contrato com Hollywood.

Aí está como Elaine Stewart pensou e agiu para atingir seu ideal. Hoje, tem um importante contrato assinado. A longa preparação a que se submeteu. enquanto era modêlo e artista da TV. passou desapercebida para muita gente, inclusive para seus próprios parentes.

Miss Stewart é a delícia dos operadores fotográficos. E' fotogênica sob qualquer ângulo. Tem a habilidade de apresentar-se sempre em graciosas poses. quer esteja andando, parada, ou, ainda, simplesmente descansando. Quando não está diante das câmeras, adora deixar-se ficar confortàvelmente acomodada em um amplo e macio sofá, entregue a um gostoso ócio.

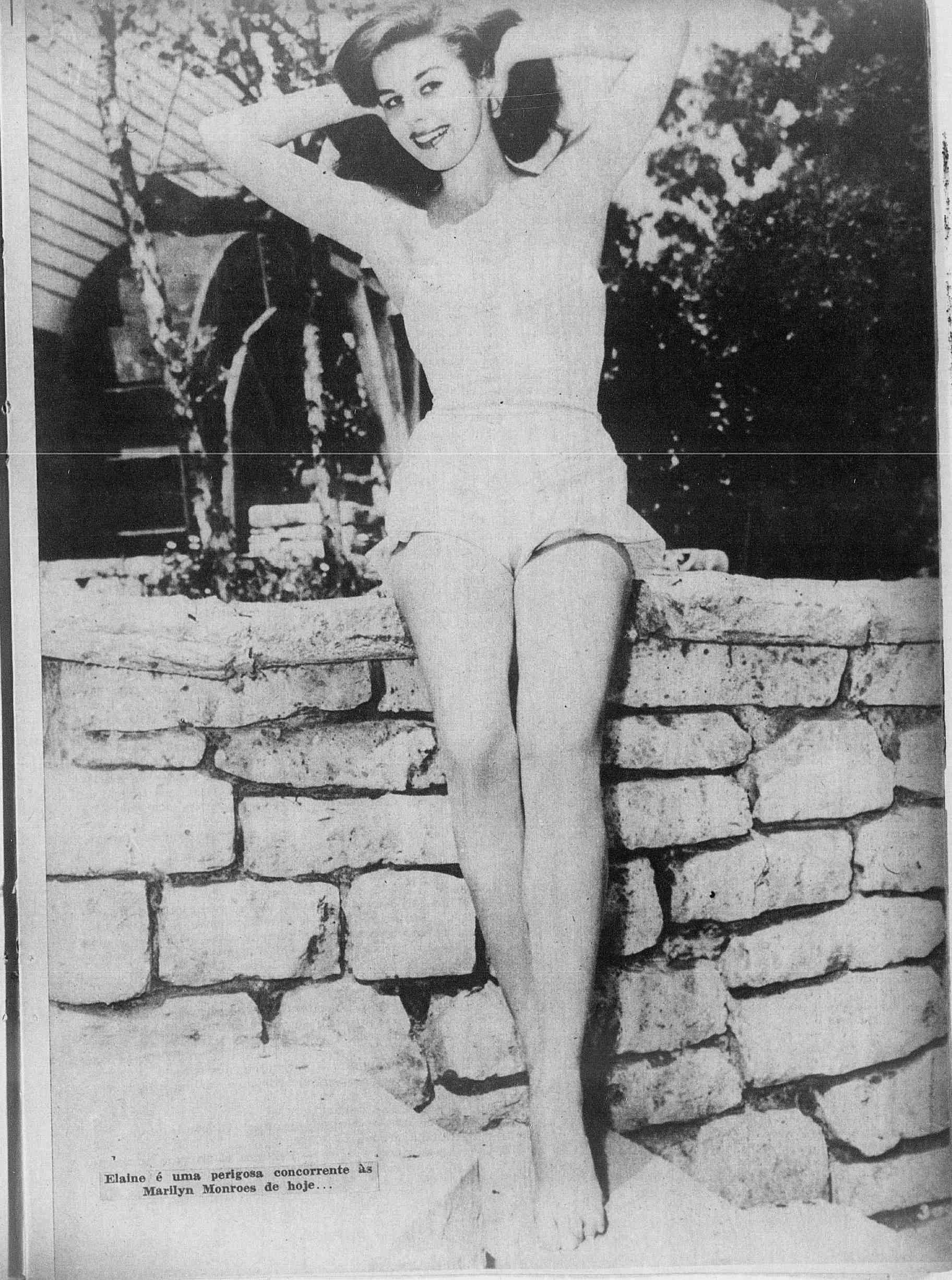
Depois de uma série de apresentações preliminares em Hollywood, Elaine encontrou-se a si mesma num pequeno papel em «Assim Estava Escrito», o filme protagonizado por Kirk Douglas e Lana Turner. Ali, o público tomou conhecimento do talento e da beleza dessa garôta pela primeira vez. Logo a seguir, confiaram-lhe uma «pontinha» no filme de Jean Simmons, «A Rainha Virgem»: o papel de Ana Bolena. Outra pequena «ponta» fez ela em «Busca Desesperada». Entretanto, sua principal interpretação, até agora, foi em «Dá-me Tua Mão», uma interessante película em que Elaine aparece admiràvelmente bem ao lado de Richard Widmarck.

Sem dúvida alguma, por seu físico encantador, Elaine agrada especialmente ao sexo masculino, mas, declara ela: «Desejo ver as mulheres ao meu lado também. Seria uma tolice pensar o contrário, pois, em geral são elas que decidem qual o filme que o marido ou namorado deve assistir»...

Miss Stewart, sempre risonha, sempre interessando-se por tudo e por todos, está quase permanentemente em atividade. Já possui os seguintes títulos: «Miss Cover Girl», «Miss Calendário 1953», «Miss Olhar», «Miss Billboard» e «Miss True Story». Naturalmente que todos foram conseguidos graças à sua exuberante beleza. Ela fala perfeitamente bem o alemão e o francês; aprecia comidas exóticas, adora dançar, tem verdadeira paixão pelo mar e espera poder algum dia escrever uma novela sôbre assuntos marítimos. Além de tudo isso, Elaine desenha e faz os seus próprios vestidos. Atualmente, vive num pequeno apartamento em Hollywood, totalmente decorado a seu próprio gôsto.

Devido ao progresso que se vem observando em sua carreira cinematográfica, Elaine Stewart tem sido considerada pelo «experts» como a «estrêla de amanhã!».





Elaine é uma perigosa concorrente às
Marilyn Monroes de hoje...

O MILAGRE

Conto de ARCO ARCONI

APENAS um raio de sol dourava a cumieira do rancho. Hilário levantou-se. Foi até a cozinha, revolveu as brasas do fogão, acrescentou umas achas e pôs a velha chaleira no fogo. Enquanto fervia a água, foi arrear o animal. Quando voltou, já Rosa o esperava com o mate pronto e uma fatia de carne assada no prato de folha. Comeu em silêncio, tomou uns goles de mate e saiu para iniciar uma nova jornada. Era a mesma rotina de anos. Cumprimentou ligeiramente a mulher, ao afastar-se.

— Até logo!... — e chicoteando a egua, desapareceu por trás dos ciprestes que marginavam a estrada.

Hilário estava completamente mudado De alegre, expansivo, tornara-se reservado, taciturno, depois de dois anos de casado, e sua mulher sabia porque. Por isso não dizia nada, embora sofresse em silência, sem ter culpa, Hilário queria um garoto, mas Deus não lhe mandara. E quando compreendeu que esperava em vão, foi mudando pouco a pouco até tornar-se tristonho, calado.

Rosa fez o impossivel para levar essa alegria ao marido, e nesse afã deu ouvido às velhas comadres que lhe ensinaram rezas e a iniciaram nos mistérios das beberragens, sempre sem resultado. Então, resignou-se á própria sorte, confiando tão sómente no Todo Pederoso, que continuava surdo ás suas súplicas, por mais que pedisse lhe concedesse aquela graça ..

Enquanto galopava rumo ao campo onde trabalhava, Hilário fazia quase tôdos os dias a mesma reflexão. Eram pensamentos mal alinhavados que o conduziam invariávelmente ao mesmo raciocinio. Que gôsto podia ter a vida para êle, se não contavam com um êlo forte que o prendesse á terra ? Amara Rosa e casara-se na esperança de ver povoado seu rancho de guris que o receberiam ao regressar do trabalho. O esperar em vão fôra-lhe esfriando o carinho até transformá-lo lentamente em indiferença peda espôsa. Não a odiava. Compreendia que ela não tinha culpa. Mas não podia evitar de experimentar a sensação de observá-la como coisa alheia á sua vida. Apenas se trocavam algumas palavras, as estritamente necessárias, quando os gestos não bastavam para se fazerem compreender.

E foi precisamente quando mais sombrio se achava, que o acaso trouxe um pouco de alegria. Sem dúvida alguma foi o destino que o guiou naquela tarde, quando regressava ao rancho. Sem saber porque, pensara na velha Eulália, que, fazia tempo não via. Costumava passar lá quase que diáriamente pora conversar um pouco e tomar uns tragos de "caninha" de damasco que a velha preparava com mãos de entedida.

Deu a volta e num pequeno galope chegou ao rancho. Apeou-se e aproximando-se, saudou:

— Ave Maria purissima...!

— Sem pecado... — ouviu-se a vóz da velha. Entra, Hilário.

O homem deteve-se assombrado ao transpôr a porta da cozinha e sentir que algo se enredava entre as suas botas. Procurou com a vista e deu com os olhos brilhantes e alegres de um gurizinho. Olharam-se como se fossem velhos amigos.

— Papá!... — balbucioua criança e estendeu os bracinhos para o homem.

Hilário ergueu-o, e voltaram a observar-se. "Papá", e esta palavra enredeu-se em sua alma como lã de ovelha em espinho de cardo. Olhou para a velha, atarefada em ferver uma lata dágua.

— E êste mocinho? — perguntou, acariciando a cabeça do pequeno. A velha suspirou. Atiçou as chamas de fogo e respondeu:

— E; filho de Carmem.

— E ela...? — voltou a perguntar Hilário.

D. Eulália ergueu os olhos.

— O pai trouxe e foi-se — Fez uma pausa para acrescen- Creio que não voltará.

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim, é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



Estou muito contente com os estudos, pois JÁ consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois tenho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



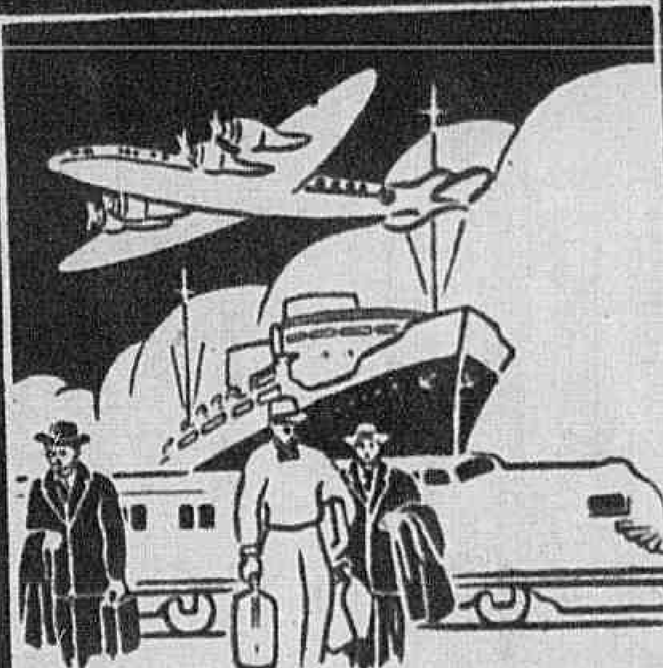
Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavarelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Projeto publicitario referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS - S. Paulo



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uildor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

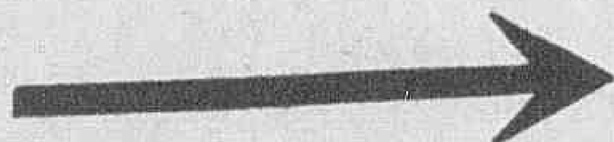
Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1722

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me **GRATIS** o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Alda Garrido, num esplêndido tipo da feirante "Xepa"

O CASO DE "DONA XEPA"

LUCIO FIUZA



O autor Pedro Bloch

É um caso único, no nosso teatro, êste o da volta de "Dona Xepa" na temporada de 1951. Não chega a ser um fenômeno porque os fenômenos não existem em arte, mas que é um "caso" virgem na arte de representar, lá isso é, pelo menos, nestes vinte anos de nossa convivência com os teatros e artistas.

E qual é o caso de "Dona Xepa"? É assunto do conhecimento de todos os brasileiros, de um modo geral. "Dona Xepa" é uma pequena obra litero-teatral do nosso grande e querido escritor Pedro Bloch. É um original humanissimo, no qual alguns personagens marcantes falam, bem de perto, dos contrastes das vidas simples e da fôrça do dinheiro e da ciência mal conduzida. É uma peça cheia de transdições, com emoções bem medidas, num enrêdo profundamente natural. Como se costuma dizer — teatro extraido da própria vida.

Se analisarmos a fundo "Dona Xepa", não vamos encontrar um trabalho de tese, alguma coisa que exija raciocinio da parte do espectador, por outro lado, se meditarmos, ao sairmos do teatro, após assistir à alta-comédia, concluimos que o espetáculo tende ao "tipo digestivo", simples, divertido, com nuances belas da tragicomédia, com um final imenso de poesia, onde o autor jamais procurou fazer concessões ao público.

"Dona Xepa" é um episódio da vida de uma feirante que teve a preocupação de educar os filhos. A moça acercou-se da vaidade; o rapaz fez-se cientista. Foi o orgulho daquela mãe que sempre aspirou por uma vida melhor. Seu



Cena da peça "Dona Xepa"



Outro momento da peça

filho tornara-se um famoso inventor e "Xepa" se transforma de uma mulher humilde de feira em uma grande dama. É essa metamorfose que exige de Alda Garrido um enorme trabalho de interpretação. Não precisamos dizer que a nossa querida Alda se torna, nesse personagem de Pedro Bloch, simplesmente esplêndida. Para ela, representar nessa credenciada peça, é como se estivesse comandando os cordões de uma imensidade de títeres, sentados nas poltronas da platéia. Basta querer e todos os espectadores jorram lágrimas; quando pretende minorar o sofrimento da assistência, manobra um dos cordéis, e, imediatamente, o teatro em pêso passa a dar estrepitosas gargalhadas...

Uma delicia! Êsse caso da atual peça que realiza a segunda temporada do teatro Rival. Do que se vê, difícil será acertar — se "Dona Xepa" foi "uma luva" para Alda Garrido ou se Alda Garrido realizou-se em "Dona Xepa". E a multidão que tem visitado o teatro Rival, nessa gostosa peça de Bloch, que responda se não estamos com a verdade.

Eis porque o caso inédito surge. "Dona Xepa", na temporada de 1953 foi extraordinária. Viveu todos os meses de permanência da companhia no Rival, com casas super-lotadas. Um contrato que a companhia tinha que cumprir em Portugal, forçou a emprêsa a suspender a peça. Que fazer para 1954, quando muita gente se queixava de não ter assistido ao grande desempenho de Alda Garrido e ao brilhante enrêdo de Pedro Bloch? Nada mais natural do que reaparecer com "Dona Xepa", depois pensar-se-ia em outra peça.

E que coisa interessante! "Dona Xepa" abre a temporada de 1954 e já se pensa na temporada de 1955, ainda com a mesma "Dona Xepa", apenasmente porque a temporada do presente ano está suplantando a precedente. Não se trata de um remonte, isto é, a peça não foi retirada do cartaz para ser substituida, não. O que houve foi a interrupção dos espetáculos, espetáculos que se continuam muito mais animadores e constituindo o que se pode chamar de um caso original na arte de representar.

Naturalmente que outros profissionais da ribalta, dão o melhor de sua parte e apoio à

(Conclui na página 60)



Depois, Alda se transforma numa granfina. Até na foto chega a ser sensacional...



FIGURA VIVA

CORONEL

GILBERTO MARINHO

Gilberto Marinho é figura do início do século. Nasceu em 1908 — não digo onde, porque os cariocas o fizeram bem carioca e, mesmo que eu queira dizer que êle não é, ninguem acreditará! — Descedente de uma família de intelectuais, enveredou pela carreira militar, onde obteve grande êxitos. Como todos os militares "bem" — Gilberto frequentou o Colégio e a Escola de Realengo, de onde saem os nossos futuros generais e que representam a fôrça hierárquica da nossa nação. Em janeiro de 1929, já era aspirante, e foi servir em Cachoeira, no Rio Grande do Sul, de onde desceu na Revolução de 1930. Desde essa ocasião, tem respondido por cargos (civis) de grandes responsabilidades. Independente de ter acompanhado o ministro João Alberto em vários setores de sua vida politica. Depois, Gilberto foi secretário do Interior, da Prefeitura do Distrito Federal, sendo, logo após, subchefe da Casa Civil da Presidência da República. Nossa figura foi ainda chefe de gabinete e substituto do chefe de Policia. Sua folha de serviços nas atividades acima mencionadas representam a continuidade de sua dedicação em pról do serviço público. No momento, o coronel Gilberto Marinho (que não tem nenhuma ligação com os Marinhos do "O Globo"), é diretor de uma das mais importantes carteira da "Caixa Econômica". Há precisamente três anos que vem sendo notabilizado o seu trabalho, e, sendo diretor da "Carteira Hipotecária" da "Caixa Econômica Federal", sua labuta cresceu demasiadamente, ainda que tenha imposto um critério (abolindo a hierarquia) de atender, na medida do possível, a todos que lhe solicitam, e de direito, suas pretensões na referida carteira.

A "Figura" de Gilberto Marinho é candidata a uma cadeira no Palácio do Monroe. Sua campanha tem sido mo-

(Conclui na página 59)

SHORT

DE PAULO DE SINHÁ

"Satan começou a dirigir o espetáculo" e Carlos Machado fez uma tentativa audaciosa, para retirar o cronista Fernando Lobo da "Revista Manchete". José Mauro ("Vanguarda") descobriu que Dick Farney e Cyl Farney devem tomar um banho de coca-cola. Ambos (os irmãos Farney) pretendem quebrar a cara do cronista Clemente Neto — sòmente porque o cronista disse que um é menos inteligente do que o outro — coisas da arte!

Houve noite de Marly Sorel. Houve noite de "rentrée" do "Bando da Lua" no "Clube de Cinema", do primeiro andar do "Vogue". O barão Stuka, proprietário da casa, está noivo e realizará um casamento diferente...

No "Chave" Humberto Teixeira fez valer a noite da "Panair do Brasil". Paulo Sampaio, presidente da emprêsa embaixadora do Brasil na aviação, compareceu ao vivo, e o "contac" Varela deu o ar de sua graça, aplaudindo a iniciativa dos boêmios cariocas. No "Hotel Glória" fez-se uma graciosa "jam-session". Os mais ardentes "fans" de "jazz", do Brasil, estiveram presentes. Lucio Rangel fez anos neste mesmo dia e ninguém sabe quantos. Carlinhos Guinle esteve presente e tocou um pouco de bateria. Ivan Meira (Rádio Jornal do Brasil), irradiou todo o espetáculo e hoje, às 17,30, repetirá a irradiação. Eduardo Tapajos está entusiasmado e pretende na próxima, dar um prêmio ao melhor músico — uma viagenzinha a Los Angeles...

Cleido Maia anda em grandes romances com Ruth [redacted] — lá prás tantas, Ruth canta — dorme menino grande...

Vanja Orico apareceu no "Clube de Cinema", acompanhada de Ruy Santos. Ibrahim Sued brigou com Andrèzinho por causa de Suzana Bôto. Diz Andrèzinho que vai se transferir para a sociedade paulista. — Ibrahim não publicará mais notas sôbre André — agora, sòmente sôbre Jorge Doria! — Carlos Satan Machado é o novo empresário do "Teatro Jardel". Luiz Fernandez Lopes (do elenco do Zilco) está namorando Marly Fernandes, e acha a cara de Marly uma "Cara de Boneca". Muito bem, muito bem...

Nas vitrinis da Royal já se encontra em exposição e venda seis volumes de "Operação Verso" de Salvyano Cavalcanti de Paiva. É o primeiro trabalho de Salvyano no campo da poesia. Desta obra o cronista Rubem Braga citou a "necessidade da poesia". Simeão Leal, diretor do "Serviço de Documentação", do Ministério da Educação, acaba de entregar ao público, mais de dez volumes de interêsse cultural, surpreendente, inclusive o quinto número da revista "Cultura", onde encontramos mais de dezesseis artigos sôbre matéria de suma importância.

Helio Fernandes, irmão de Vão Gogo e ex-diretor responsavel pela revista "Manchete", será o diretor da "Rádio Mundial", que usará o canal da "Rádio Clube do Brasil".

Noemia (espôsa do pintor Di Cavalcanti) acaba de publicar na Argentina, com prefácio de Murillo Mendez, "Bahia em Quinze Estampas". Trabalho muito interessante e que revela o interêsse da pintora pela terra de Iemanjá. Simeão Leal pretende publicar a "Coleção Recôncavo" em seus "Cadernos de Cultura". Ótima idéia. A senhorita Anita Bartira ficará muito satisfeita e economizará suas encomendas aos passageiros que vão à Bahia.

Paulo de Sinhá apresentará dentro em breve uma série de reportagens sôbre os "Brotos de Copacabana". A figura vivíssima de Dona Sinhá, está fazendo uma séria seleção, depois entrará nas vinte e quatro horas de cada broto...

Até a próxima.

FLAGRANTES DA CIDADE



Lili Marlene

NOTICIAS DE LILI MARLENE

Lili Marlene tem escrito da América do Norte para onde seguiu recentemente em viagem de recreio. A graciosa Rainha das Atrizes mostra-se encantada com as maravilhas que tem visto nas terras de Tio Sam, mas confessa-se igualmente muito saudosa do Brasil. Sua excursão está terminando e, dentro em breve, teremos de novo entre nós a linda Lili Marlene.

LIMA BARRETO, DIRETOR LAUREADO

Lima Barreto, em São Paulo, tem sido muito cumprimentado por motivo de haver obtido mais dois prêmios. Êsses prêmios foram conferidos ao grande diretor no Festival de Cinema de Arte de Caracas, visando «Santuário» e «Painel». Lima Barreto é hoje, no Brasil, o diretor campeão de prêmios internacionais, contando os que recebeu em Cannes, Venesa, Punta del Leste e agora Caracas.

(Conclui na página 58)



Manoel Barcelos



Lima Barreto



Aurora Duarte

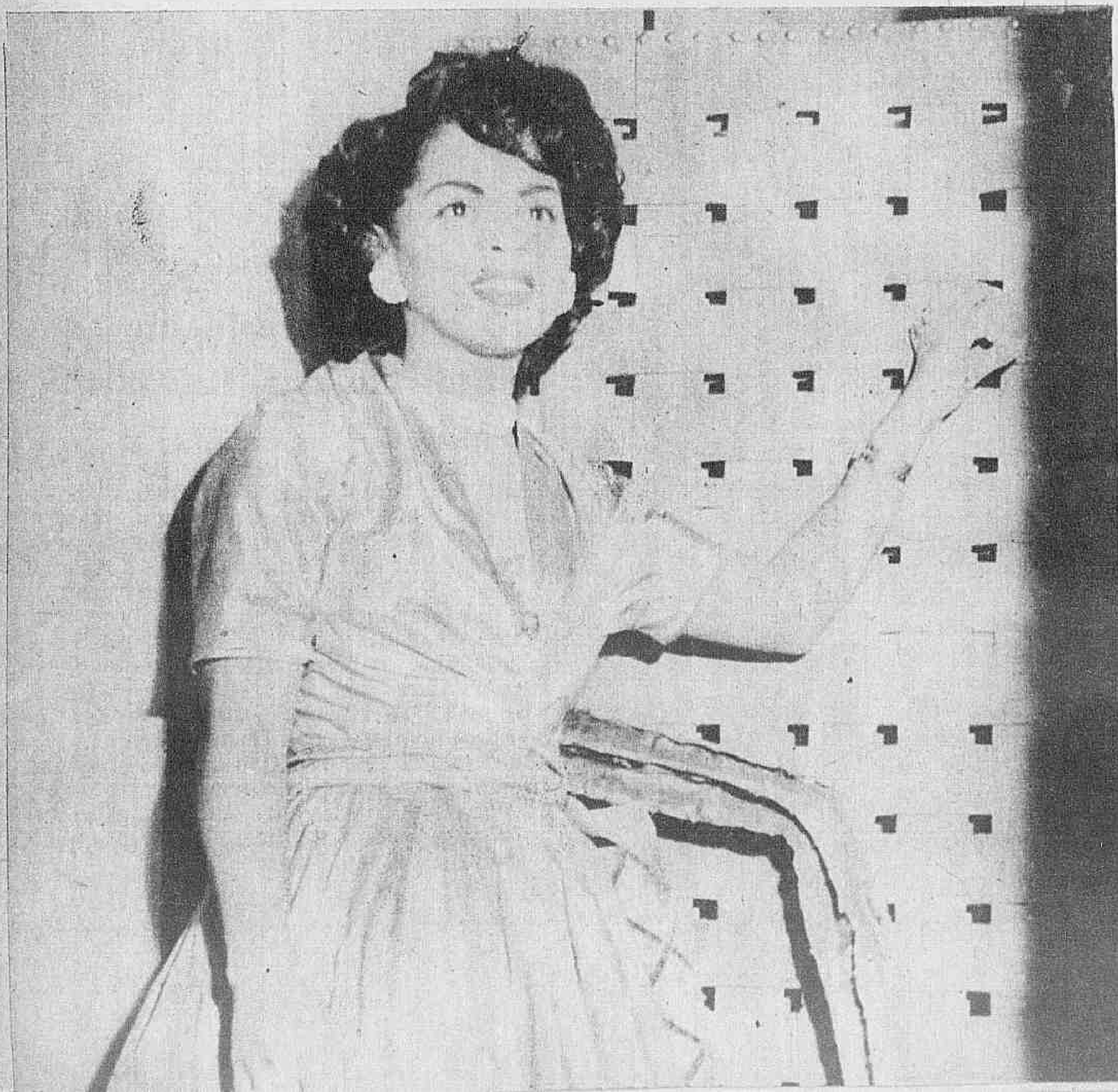
O novo presidente do Sindicato dos Radialistas

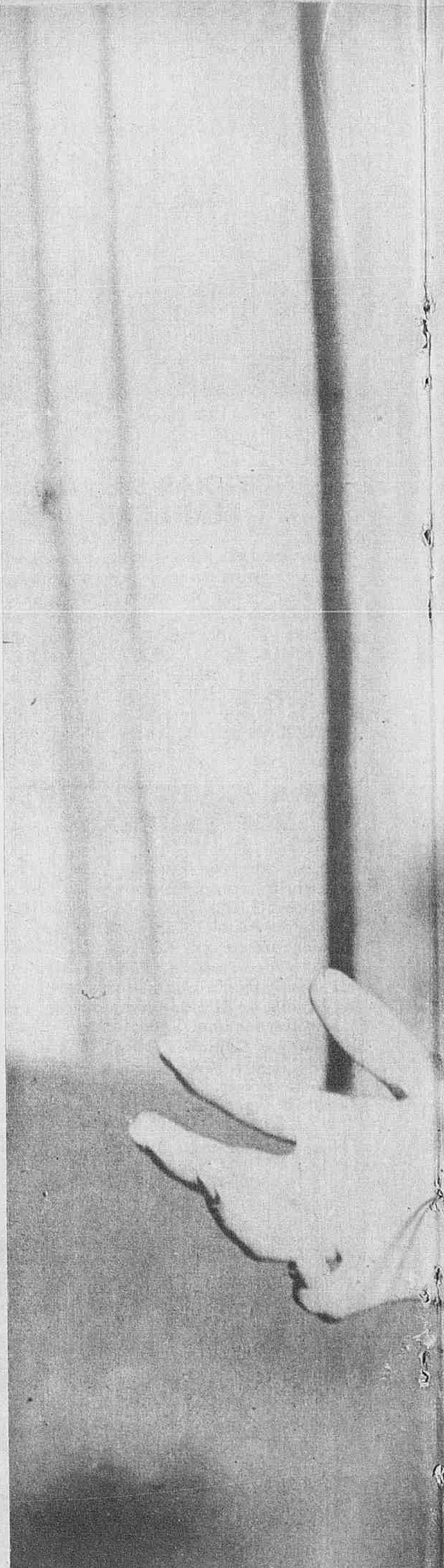
Realizou-se solenemente a posse de Manoel Barcelos na presidência do Sindicato dos Radialistas para a qual foi eleito, há pouco tempo, em pleito que teve ampla repercussão no seio da classe. A atuação de Manoel Barcelos no rádio, onde se impõe como uma das suas figuras mais prestigiosas, e na presidência da A. B. R., onde vem realizando uma obra verdadeiramente meritória, credenciaram-no sem dúvida, para mais essa prova de estima e confiança que lhe deram os trabalhadores do sem-fio, agora reunidos em sua organização própria nos termos da legislação trabalhista em vigor.



ANGELA MARIA

DE regresso ao Brasil, após haver apresentado, com grande sucesso, em Punta del Leste, a nossa música popular, Ângela Maria retoma a rota de seus sucessos. A breve espaço de tempo, a jovem estrelinha obteve duas grandes consagrações, que foram a sua escolha para Rainha do Rádio de 1954 e a sua eleição para «a melhor cantora de 1953». Ela mereceu ambas as investiduras. Porque é de fato uma magnífica intérprete de nossas melodias e um valor novo que se projeta em nosso rádio da maneira mais auspiciosa.

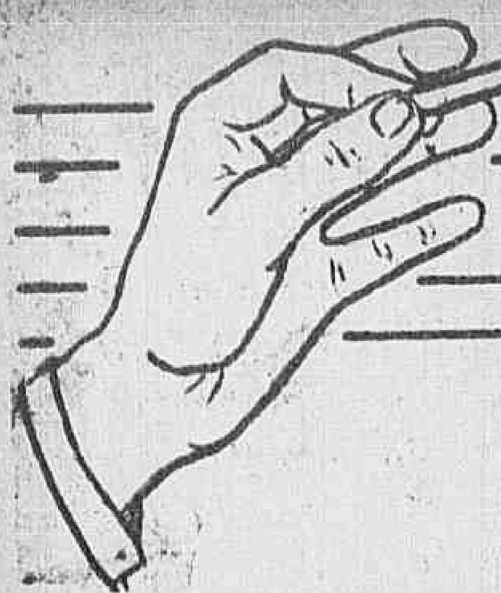




Apresentamos, n



s, nesta página, aos fãs de Ângela Maria três flagrantes expressivos da Rainha do Rádio de 1954.

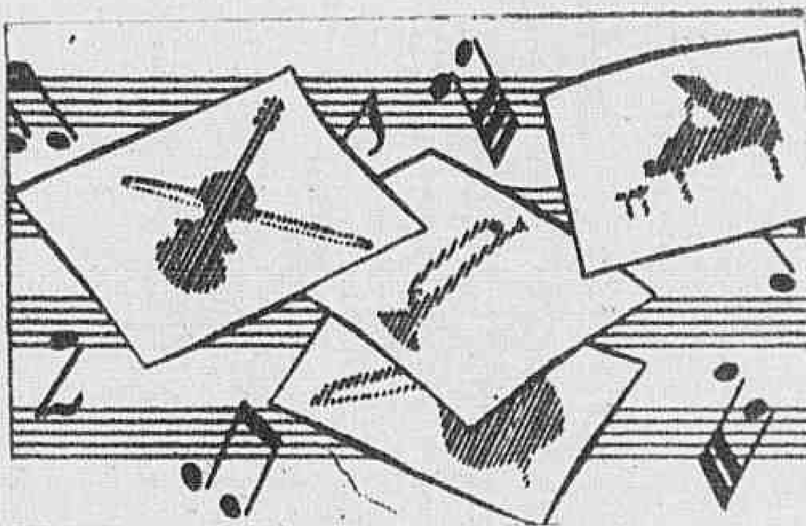


DISCOTECA



JÓIAS MUSICAIS

VALE a pena esperar quando algo de extraordinário está para ocorrer. Desde que se anuncia o futuro evento, começa a germinar, no nosso íntimo, a sublime erupção da ânsia. Experimentamos, então, sensações desconhecidas e eivadas de incontida ternura. Debruçamo-nos, contemplativos, sôbre a fantástica amurada da vida e permtimos que os nossos olhos se extasiem na beleza serena do firmamento. O espírito inquieto, se desprende de nossa matéria, aventurando uma maravilhosa viagem, como um solitário, no mundo infinito das estrelas! Cada dorzinha minúscula, faz acender uma tênue luzinha no imenso céu de nossas emoções, definindo a suave nostalgia que se apossa de nós sempre dominadora, à presença de uma exuberante composição de imagens desenhando o BELO. Caminhamos, realmente, sôbre nuvens. Longe, num ponto azulado do céu, vislumbramos um robusto *garimpeiro* tentando embriagar os olhos e a alma diante do brilho soberbo de uma pedra rara. Depois, divisando claramente, concluímos que o ponto azul toma a forma de um rio enorme. As suas águas verdes, à primeira vista, depois multicores sob o reflexo da luz solar incidindo diretamente contra elas, lhe empresta incomparável encanto. Mais adiante, sofrem um rápido bifurcamento, formando novos afluentes. Ramificam-se, celeremente, como as raízes no mundo clorofilado da vegetação. Olhamos outra vez, o garimpeiro, admiramos o seu corpo musculoso e bronzeado. Observamos sua frante ampla, gotejando suór, os olhos pregados na porção de cascalho dentro da peneira. As lágrimas lhe brotam, escondidas que estavam, atrás das pálpebras. Descem mansamente pelas faces até aos seus lábios. São lágrimas mornas, têm gôsto de sal, expressando tôda a amplitude do sublime! Voltamos à realidade, de súbito. Os acórdes finais vão diminuindo, se acomodando de leve, no nosso ouvido. Estávamos em pleno sonho e de olhos abertos. O responsável por essa longa reflexão, pelas maravilhosas emoções vividas há alguns instantes, fôra o regente, orquestrador, pianista e compositor brasileiro — RADAMÉS GNATTALI. Sim, leitores, não encontramos palavras, ou mensagens poéticas, ditadas pela nossa alma de brasileiro a fim de definir a magnificência artística contida no disco "Jóias Musicais", êste belíssimo "long-playing" recentemente lançado. Reúne êle páginas imortais da nossa literatura musical. Em arranjos notáveis, de Radamés, integram esta coletânea: "Rancho Fundo" (samba-canção) de Ary Barroso e L. Lôbo — "Despertar da Montanha" (tango) de Eduardo Souto — "Casinha Pequenina" (canção-motivo popular) — "Luar de Paquetá" (canção) de Hermes Fontes e Freire Junior — "Nuvens" (valsa) de Eduardo Souto — "Carinhoso" (choro) de Pixinguinha e João de Barro — "Guacira" (canção) de Heckel Tavares e Joracy Camargo — "Linda Flor" (samba canção) de Henrique Vogeler. "Jóias Musicais Brasileiras", LPV 2.002 (sêlo vermelho) em 33 1/3 RPM, emexecuções de Radamés Gnatali e sua Orquestra, constitui para nós, um régio presente ao mundo fonográfico nacional em 1954. Tècnicamente, as gravações oferecem irrepreensível nível de sonoridade; constatamos, em cada uma das faixas deste LP, a real incomum do gravador NORIVAL REIS, uma belíssima capa, com esmerado desenho de Rodolfo, constitui apresentação artística de alta classe, valorizada por composição gráfica de idêntico quilate. Devemos acentuar, aqui, não ser possível indicarmos preferência por esta ou aquela página gravada neste disco excepcional. Cabe-nos, entretanto, felicitar a música brasileira e a nossa indústria fonográfica que teêm encontrado em SÁVIO CARVALHO DA SILVEIRA e CARLOS ALBERTO FERREIRA BRAGA (João de Barro) incentivadores dos mais dignos.



CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"



Gonzalo Cortês

Disco long-playing "Mocambo", n.º M-10003 em 33 1/3 RPM, sob o título "Tangos", fabricado pela Rádio Serviço Propaganda Ltda., de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, em lançamento dos Irmãos Rozenblit. Na face A, estão reunidas as seguintes composições: "La Cumparsita", de G. de Mattos Rodrigues — "Mentira", de F. Pracanico e E. C Flores — "Retintin", de Eduardo Arolas — "Esta Noche Me Esborracho", de E. S. Discépolo. Defrontamonos, aqui, pela primeira vez com a magnífica Típica de ROMEU FOSSATI, e na parte vocal com o intérprete GONZALO CORTÊS. Inicialmente, cabe-nos louvar o comportamento artístico do conjunto instrumental de Fossati, executando nesta face as famosas melodias "La Cumparsita" e "Retintin". Observamos, com satisfação, perfeito entrosamento entre os seus integrantes e um rendimento bastante eficiente. Gonzalo Cortês, o vocalista, também corresponde plenamente. Idênticas, posteriormente, nossas impressões críticas quanto às páginas da face B dêste disco. São elas: "Lorenzo", de Agustin Bardi e Mario Pardo — "Mano a Mano", de J. Razzano e Flores — "Ré-Fa-Si", de Enrique Delfino e Rubistein — "Sin Palabras", de Marianito Mores e E. Discépolo. Tècnicamente, constatamos má qualidade do material de fabricação. Cotação: Bom. C. P.



Jorge Goulart

Comentários da semana

● Apreciamos o disco "Continental" (sêlo preto) vocal, n. 16.908 em 78 RPM, apresentando o intérprete nacional JORGE GOULART, acompanhando por ALEXANDRE GNATTALLI e sua Orquestra. Face A: — "Fulana de Tal" (samba de Antonio Maria. Após seu grande êxite, há vários meses, com "Ninguem me ama", êste compositor volta a nos oferecer uma bela produção. Melódica e literariamente, possui grandes atributos. A criação artistica de Jorge Goulart é credora dos nossos aplausos. Aliás, êste cantor forma entre os melhores do rádio brasileiro da atualidade, impondo classe e amplos recursos vocais. O mesmo diremos, a seguir, analisando sua conduta na face B, quando canta "Minha Amada Dormiu", samba assinado pelo mesmo autor. Técnicamente, ambas as gravaçõoes satisfazem. A sonoridade é excelente e os arranjos expressivos. Cotação: Ótimo.

● "Odeon" (istrumental) sêlo prêto, n.º 13.667 gravações em 78 RPM, apresentando em ambas as faces, "potpourri" de melodias americanas e mexicanas, em execução de solos de piano por CAROLINA CARDOSO DE MENEZES. Tem sido alardeado, através dos anos, o caráter "brasileirissimo" do repertório dessa artista; todavia, pelo que podemos deduzir, Carolina também apéla, como outros, para as exploradissimas páginas, norte-americanas e mexicanas. Disco técnicamente bem feito e artisticamente mediocre. Na face A, desfilam: "Alexander's Ragtime Band", de Irving Berlin — "Music, Music,Music" de S. Weiss e B. Baun — "Bugle Cal Rag" de Pettis — Meyers e Shoebel — "The Third Man" de Anton Karas e W. Lord. Na face B: "Quiere-me Mucho" de Gonzalo Roig — "Dos Almas" de Don Fabian — "Solamente Una Vez", de Agustin Lara. A primeira destas coletânea musicais, sob o titulo "Piano Maluco, de Carolina", já é suficiente para que se tire as conclusões do baixo nivel artistico. Na segunda, "Coquetel N.º1' reunindo três boleros, a impressão é idêntica. Cotação SOFRÍVEL.

● "Sinter" (sêlo prêto) vocal, n.º 00-00.304, em 78 RPM duas gravações de música brasileira, regional e melódica. Interpreta-as, apreciávelmente, o trio AS MORENINHAS sob acompanhamento de pequeno conjunto instrumental. Na face A:"Aula de Baião" de Sivan e na face B, o samba canção de Radamés Gnattali e Luiz Bittencourt "O Mal que eu Fiz". Tratam-se de composições, melódicamente bonitas, com discretos arranjos de LYRIO PANICALI. Técnicamente, achamos sensivelmente melhorado o material de fabricação desta etiqueta. Sonoridade, agradável. Cotação:BOM.

● "Mercury" .sêlo prateado) 78 RPM prensagem da "Mocambo" de matriz americana importada, a cargo de fabricação da SOM, Industria e Comércio S/A. Disco n.º 35006, apresentando o notável trompetista norte-americano RALPH MARTERIE. Na face A, temos a conhecida melodia "Love Theme", de Henry Mancini; e, na face B a belíssima composição de Harry Warren e Al Dubin, "Boulevard Of Broken Dreams". Devemos louvar, aqui, a excelente sonoridade de ambas as gravações, com ausência de chiado e atestando a boa qualidade do material. As execuções de Ralph Marterie são, artisticamente, excepcionais.Cotação: ÓTIMA. — C. P.

FESTA "SINTER-COPACABANA"

● Atendendo ao distinto convite que recebemos, por parte das gravadoras nacionais "Sinter" e "Copacabana", comparecemos, dia 6 do corrente, às 17 horas, ao coquetél-show com o qual àquelas etiquetas inauguraram, solenemente seus novos e modernissimos estudios de gravações. Trata-se de uma grande organização técnico-artistica, intitulada "Estudios de Gravações Reunidos", capacitado a atender as exigências da industria fonográfica brasileira. Oportunamente, comentaremos em detalhes esta magnifica festa de confraternização.



Carmem Déa e cronistas

Homenagem aos críticos

● Há alguns dias atrás, em sua séde, na Capital da Republica, a gravadora pernambucana "Mocambo" ofereceu, aos cronistas especializados, através gentilezas de seu diretor-artistico, o dinâmico realizador WALTER SILVA, um animado coquetél. No curso da nossa palestra com o representante da mencionada etiqueta, recebemos vários discos da "Mercury", long-playngs de 33 1/3 RPM e também de 78 RPM incluindo exemplares nacionais da "Mocambo". Compareceram os jornalistas Dirceu Ezequil, Edel Ney, Alberto Rêgo, Braga Filho, Sylvio Túlio Cardoso, Claribalte Passos e outros, responsáveis, respectivamente, pelas colunas fonográficas de "A NOITE Ilustrada", "Cena Muda", "Diário Carioca", "O Globo", "CARIOCA" etc.

CLARA MUELLER, EXEMPLO CONTINENTAL DE EFICIENCIA IMPECÁVEL!

Desde 1941 que a grande atleta é campeã continental — Seu último triunfo no V Campeonato Feminino

Texto de REGINA COELHO
Fotos de UBALDO TERRA

HÁ uma figura singular no âmbito do atletismo sul-americano, uma dessas criaturas que nascem e crescem, de raro em raro. E' Elizabeth Clara Mueller, a "veteraníssima" e também "campeoníssima" atleta do Brasil. Positivamente, por mais que se rebusquem os anais dos diversos países que praticam atletismo nesta parte do continente, não se encontrará exemplo tão vivo de constância, de admirável fibra e vitalidade notáveis como o da Clarinha, sempre esguia e sorridente, grandes óculos, atleta perfeita e talvez uma das mais completas do mundo. Clara é admirável e, se houvesse nas leis internacionais um "Pentatlo" para damas, a grande atleta seria uma das mais fortes competidoras, isto porque Clara Muller corre os 100 e os 200 metros rasos com eficiência, corre os 80 metros com barreiras, salta extensão e altura e faz os três arremessos (disco, dardo e pêso), além de parte permanente nos revezamentos nacionais ou estaduais do 4 x 100 metros!

Não chega?

— x —

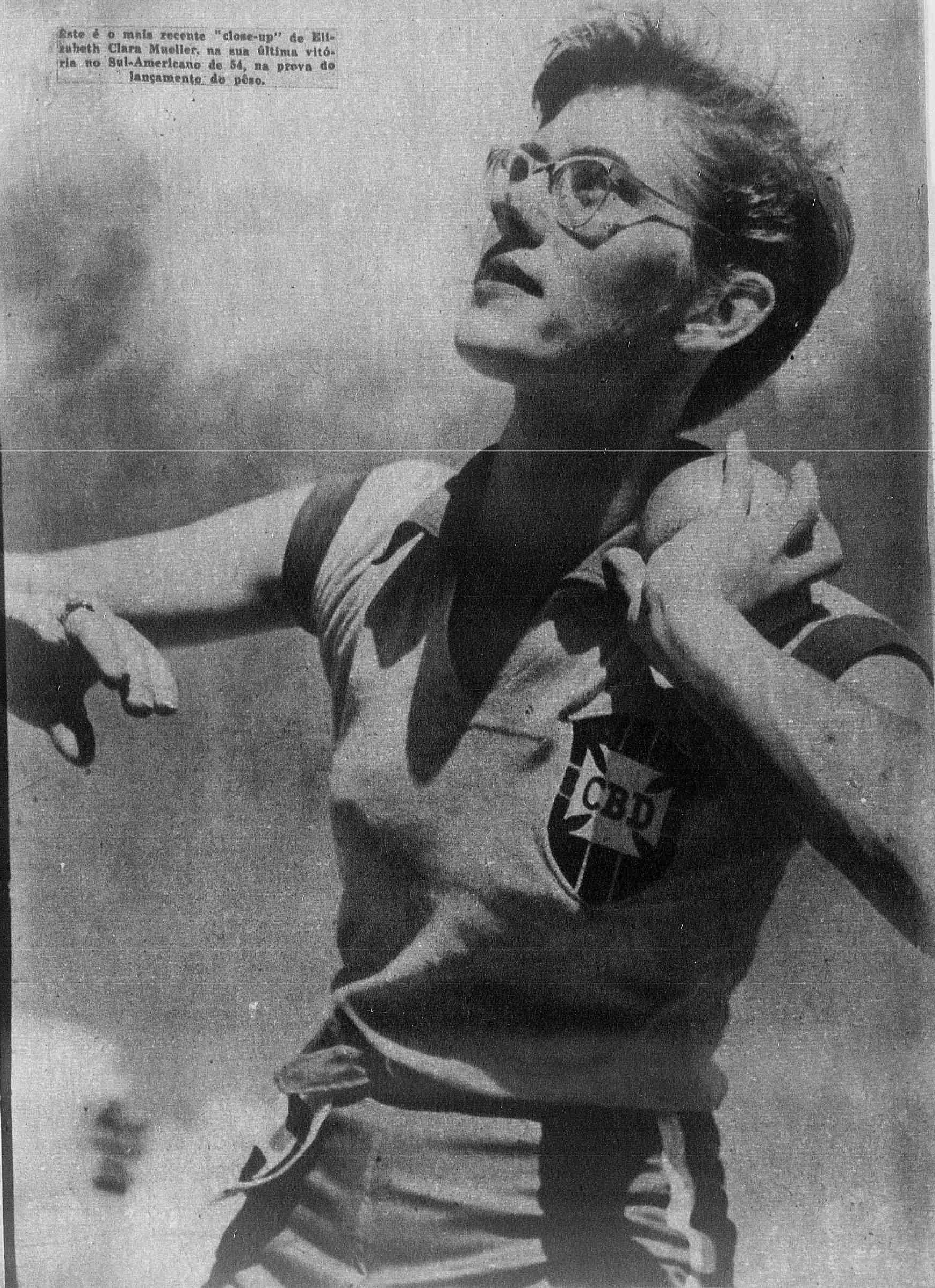
Desde 1941 que Elizabeth Clara Mueller, aquela garota muito loura, de longos cabelos, pertencente ao F. C. Germania (hoje Pinheiros), de São Paulo, é campeão nacional e continental e, dessa data em diante, seguiu mantendo seus títulos e glórias nas especialidades já citadas, sempre e justamente servindo como "capitã" nas nossas equipes. O ano do IV Centenário ainda encontrou Clarinha em boa forma, com a mesma fibra, ligeiramente embelezada — cortou os lon-

(Conclui na página 60)



Essa grande atleta chilena, Fredolia Delgado, já se considerava campeã, quando surgiu o último "tiro" de Clara Mueller e, com êle, a vitória do título. Depois, não houve outro remédio: as duas sorriram...

A mais grata recordação para a grande atleta. Isto foi em 1941, quando Clara Mueller era quase uma garota, mas foi campeã continental!



Êste é o mais recente "close-up" de Elizabeth Clara Mueller, na sua última vitória no Sul-Americano de 54, na prova do lançamento do pêso.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 254

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando nossa parada de atrações musicais do repertório internacional, apresentamos, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra do fox de Hank Thompson e Billy Gray, «The new wears off too fast», gravado recentemente por Gisele McKenzie:

To someone new you're about to go
But after the charm has passed
You'll come back because I know
The new wears off too fast
You're like a kid
with a brand new toy
The luster just won't last
Your latest love is a passing joy
'Cause the new wears off too fast
You find a fascination
in loving someone new
They draw you like a magnet
And then you say we're through
The love you thought
was pure as gold
Was just as cheap as brass
I knew his love would soon old
'Cause the new wears off too fast.

*

Divulgamos, agora, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra de um dos grandes êxitos da atualidade em Santiago do Chile, particularmente. Trata-se da plegaria de A. Cervantes e R. Fuentes, «Ruega por nosotros», gravado por Lucho Gatica, sob o acompanhamento de Don Roy e seu Conjunto de Câmara:



Lúcio Alves

Señor, eterno Dios,
ante tu altar hoy vengo suplicante
a rogar por el alma de mi amada
que la muerte tan cruel me arrebatara.
Yo sé que tu poder es infinito,
que eres igual con pobres y con ricos
y es por eso que en ti busco en consuelo
para este corazón que está marchito.
Si estoy dormido, la sueño;
si estoy despierto, la miro,
y por donde quiera que ando
su recuerdo va conmigo.
Llorando paso las noches,
paso las noches llorando;
para mi el sol ya no brilla,
entre sombras voy vagando.
Señor, eterno Dios,
ante tu altar estoy aqui de hinojos;
ella se fué y yo quiero morrime,
perdónanos, Señor,
y ruega por nosotros.

*

Aqui vai a letra do fox «The girl on the shore», de autoria de William Engvick e Johnnie Scott, levado à cera Columbia pelo Conjunto «The Four Lads», cuja publicação é feita, também, em primeira mão para todo o Brasil:

*

Ev'ry night I dream
of a far off place
Where I left the one I adore
Waiting by the sea,
watching there for me
Is a girl on the shore
When I close my eyes
I can see her face
And the yellow rose that she wore
On that summer day
when I sailed away
From the girl on the shore
Our goodbye was long
and heavy hearted,
I was blue, very blue
But she whispered
as we kissed and parted
«I will wait just for you.»
Someday I'll return to that far
off place
Never will I sail anymore
Parting will be past
whein I'm home at last
With the girl on the shore

*

O tango «Aquel tapado de armiño», de autoria de Enrique Delfino e Manuel Romero, figura entre um dos grandes sucessos do imortal Carlos Gardel.

Estampamos abaixo sua letra:

Aquel tapado de armiño,



Carmen Costa

todo forrado en lacmé,
que tu cuerpito abrigaba
al salir del cabaret,
cuando passaste a mi lado,
prendida del nuevo amor.
Aquel tapado de armiño,
cuántas penas me causó!
Te acordás? Era el momento
culminante del cariño,
yo me encontraba sin vento,
vos querías el armiño.
Cuántas noches tiritando
los dos, junto a la vidriera,
me decías, suspirando:
«Ah, mi amor, si vos pudieras!»
Y yo, con mil sacrificios,
te lo pude al fin comprar;
pedi a mis amigos, vi usureros,
y estive un mes sin fumar.
Aquel tapado de armiño,
todo forrado a lacmé,
que tu cuerpito abrigaba,
al salir del cabaret,
me resultó, al fin y al cabo,
más durable que tu amor:
el tapado lo estoy pegando,
y tu amor ya se acabó!

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

O primeiro disco (em 78 rpm, bem

dito) para a etiquêta tijucana, do romântico cantor Lúcio Alves, nos traz duas composições de grande aceitação, já conhecidas do público. Receberam elas por parte de Lúcio e Lyrio Panicali (orquestrador e acompanhante), um tratamento carinhoso e diferente. Referimo-nos à «Faceira», samba de Ary Barroso, e «Se eu morresse amanhã», samba-canção de Antonio Maria.

Na Capitol

Novo disco de Frank Sinatra, lançado nos Estados Unidos. Sua interpretação — na face «A» — de «I love you» é deveras excelente, empregando êle aquele seu tradicional e delicioso fraseado; na face «B», ouvimos uma outra muito boa gravação: «South of the border».

Na Copacabana

Outro lançamento feliz é o novo disco de Carmem Costa. Na face «A» a popular cantora interpreta, com tôda a sua personalidade, o bolero «Canción del alma», em versão brasileira de Ferreira Gomes, que recebeu o título de «Canção da alma». O conhecido bolero, de autoria de Rafael Hernandez, como se sabe, foi a música que deu origem à marchinha carnavalesca «Saca-rôlha». Na face «B» a excelente intérprete de «Está chegando a hora» (Ai, ai, ai, ai) canta o samba-canção de Mirabeau e Jorge Gonçalves, «Quase».



Frank Sinatra



Gilda Valença, grande revelação de 1953, canta um de seus números no «show» de inauguração dos estúdios de sua gravadora.



Êste simpático canguru chama-se Sidney e «rouba» tôdas as cenas de «A rainha do mar».



Patrice Munsel vive Nellie Melba.

7ª ARTE
POR VAN JAFA

"A Rainha do Mar"

(Million Dollar Mermand) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Lançado no Metro Passeio, Metro Copacabana, Metro Tijuca.

Desta feita, Esther Williams vive a famosa nadadora australiana Anette Kellerman, que, depois de uma vida de lutas e sucessos, deslumbrou os nova-iorquinos pelos seus «shows» aquáticos no celebre e extinto «Hippodrome», por onde passaram outras personalidades também notórias. A fita, que teve por assistente técnico a própria Anette Kellman, que hoje é uma senhora amável, retrata aspectos pitorescos de sua vida. Esther Williams, no seu elemento líquido, atravessa tôda a fita a nado. O cenário de Everett Freeman nada tem de «original», ou, melhor, pouco «dramatiza» a vida da nadadora, redundando tudo numa história como outra qualquer, das muitas que Hollywood filma. Ademais, os números aquáticos dirigidos por Busby Barkeley são todos de um extraordinário mau gôsto, salvando-se apenas a música de Tchaikowsky, que é sempre bela e emotiva. Mesmo a desculpa esfarrapada de que aqueles «shows» representam uma época não impede de serem de insustentável gôsto. A direção de Mervyn Le Roy procura aqui e ali impregnar a fita de certa classe, mas tudo fica mesmo na intenção. Donna Corcoran faz Anette aos dez anos. Esther Williams faz o resto. Walter Pidgeon é um pai extremamente simpático e elegante. Victor Mature, personagem bíblico e canastrão, é o amor de Annette. E, quando se ama, se ama mesmo, canastrão ou não. David Brian é outro, o que ama com altruísmo e rosas vermelhas. Maria Tallchief faz muito bem Anna Pavlova. O canguru Sidney «rouba» a fita para si. «A rainha do mar» é mais uma fita para Esther Williams se esbaldar em água, para o poeta mineiro Oranice Franco se afogar de deslumbramento com tanta água e para Esther Williams exibir suas aptidões marinhas com o seu corpo de rapaz solteiro.

Cine-Clube Lumiére

Recebemos com simpatia a notícia de mais um clube de cinema. Dêsses clubes dependem a educação cultural, cinematográfica da elite dos amantes da sétima arte. Inaugurou-se, domingo, 9, com uma sessão na A.B.I., onde foi exibida a fita sueca «A última felicidade», o Cine Clube Lumière. E' muito maior do que se possa avaliar, à primeira vista, a importância dêsse acontecimento. Um clube de cinema congrega sempre moços, curiosos, interessados, e iniciados nos problemas e soluções

técnicas e artísticas do cinema. Por conseguinte há exibições consideradas clássicas ao lado de novas produções a facilitados por essa possibilidade do estudo comparativo, os estudiosos chegam a resultados práticos excelentes. São, geralmente, nesses clubes ventilados temas palpitantes, palestras, conferências e trocas de idéias sempre proveitosas. O cinema sendo, por excelência, uma arte visual que só se aprende vendo, jamais lendo livros, os clubes de cinema facilitam extraordinàriamente essa tarefa. Sendo também uma arte mecânica com a exibição de fitas de tôdas as idades pode-se avaliar os progressos obtidos com os adventos técnicos ao lado do que existe de eterno mesmo em todos os tempos. O Cine Clube Lumière homenageia a sétima arte na figura esplêndida de Louis Lumière, pai e mãe do cinema ao registrar sua patente em 13 de fevereiro de 1895. À rua da Quitanda, 20, sala 103, é feita a inscrição para o novo clube. Contem com o nosso apoio e o nosso aplauso. Parabens aos idealizadores do Cine Clube Lumière.

"Melba"

(Melba) United-Artists — Direção de Lewis Milestone. Lançado na linha do São Luiz.

Apesar de tôdas as belas músicas, dos trechos mais felizes das operas, de todo o «score» musical lírico, a biografia da famosa cantora Lírica australiana Nellie Melba faltou qualquer ingrediente cinematográfico que desse fôrça à fita, que se perde na exaltação e nos amores da cantora. Creio mesmo que o possível defeito é proveniente do cenário de Harry Kurnitz, que, narrando a história em retrospecto, perdeu muito em continuidade emocional. Não deixou bem à mostra o drama entre a arte e o amor, fôrças que correm paralelas na vida de um artista. Em que dramáticos instantes o ser humano, joguete do amor e da arte, fica sem saber a quem servir. Patrícia Munsel do Metropolitan House desincumbe-se bem de sua missão e vive com propriedade a biografada. Robert Morley, um tanto desvalorizado, aparece na figura de Oscar Hammerstein. John McCullum faz Charles, John Justin é Eric, e Alec Clunes, que lembra um soberano inglês, está bem em Cesar Carlton, são os que fazem a ronda amorosa da vida da cantora. Martita Hunt brilha mais uma vez na Madame Marchesi. Sybil Thorndike compõe mais uma rainha Vitória para a nossa coleção. Certamente que o diretor Lewis Milestone não era o indicado para o gênero. Não chega êsse «Melba» a ser tão fraco como «Kanguru», mas não foi feliz nas suas experiências com coisas australianas. Faltou a «Melba» vibração, entusiasmo e sôbretudo dramatização da vida de Nellie Melba. A fotografia de Eward Scarfe não é de todo má, se bem que faça sua narrativa um tanto pelo ponto de vista operistico. A direção musical de Muir Mathieson é exceletne. Os trechos escolhidos são todos de agrado fácil e bem executados. Mas há umas coisas pouco cinematográficas na fita e o espetáculo é um tanto arrastado, longo e de pouco interêsse. Contudo serviu para ensinar aos adoradores de «Pêcego Melba» a sua origem, e, como diriam os italianos, «se não é verdade, é bastante provável»...

"Oito homens de ferro"

(Eight iron men) Columbia Pictures — Direção de Edward Dmytryk. Lançado do Alvorada.

Positivamente o jovem produtor Stanley Kramer tem se distinguido pela qualidade de suas produções. Sua atuação, como um dos reabilitadores de Hollywood contra o comercialismo extravagante das fitas, tem surtido efeito. Uma produção sua tem sempre um sôpro de coragem e é sensivelmente uma garantia. E' bem verdade que algumas fitas são menos notáveis, mas isso não empana o brilho da sua obra. Em «Oito homens de ferro» temos mais um exemplo da sua ação. Trata-se de uma peça teatral «A Lund of Hunting», de Harry Brown, que tem emprestado sua colaboração ao cinema com assiduidade. Dêle vimos sua novela «Um passeio ao sol», filmada com beleza e inteligência, sob a orientação de Milestone e cenário de Robert Rossen. Tem Harry Brown (que antes era jornalista) participado na adaptação de várias fitas e agora cenariza sua própria peça. O problema dos «Oito homens de ferro» é contornado com inteligência e a direção de Edward Dmytryk procura a todo custo ser a mais cinematográfica possível, se bem que a história viva do seu diálogo. Pela espécie mesmo da narrativa, há uma monotonia, que, de resto, é a daqueles sete homens encurralados que leva a ação para salvar o oitavo companheiro. Fora disso a fita vive pela «aão» de seu diálogo. Mas apesar disso a direção de Dmytryk, diretor reabilitado por Krames, esta é a segunda das três fitas que o produtor lhe confiou, tem aspectos saudáveis de cinema. Bonas Colleano, Arthur Franz, Lee Marvin, Richard Killey, James Griffth, Nick Dennis, Barney Philips e Dickie Moore são os oito

(Conclui na página 56)

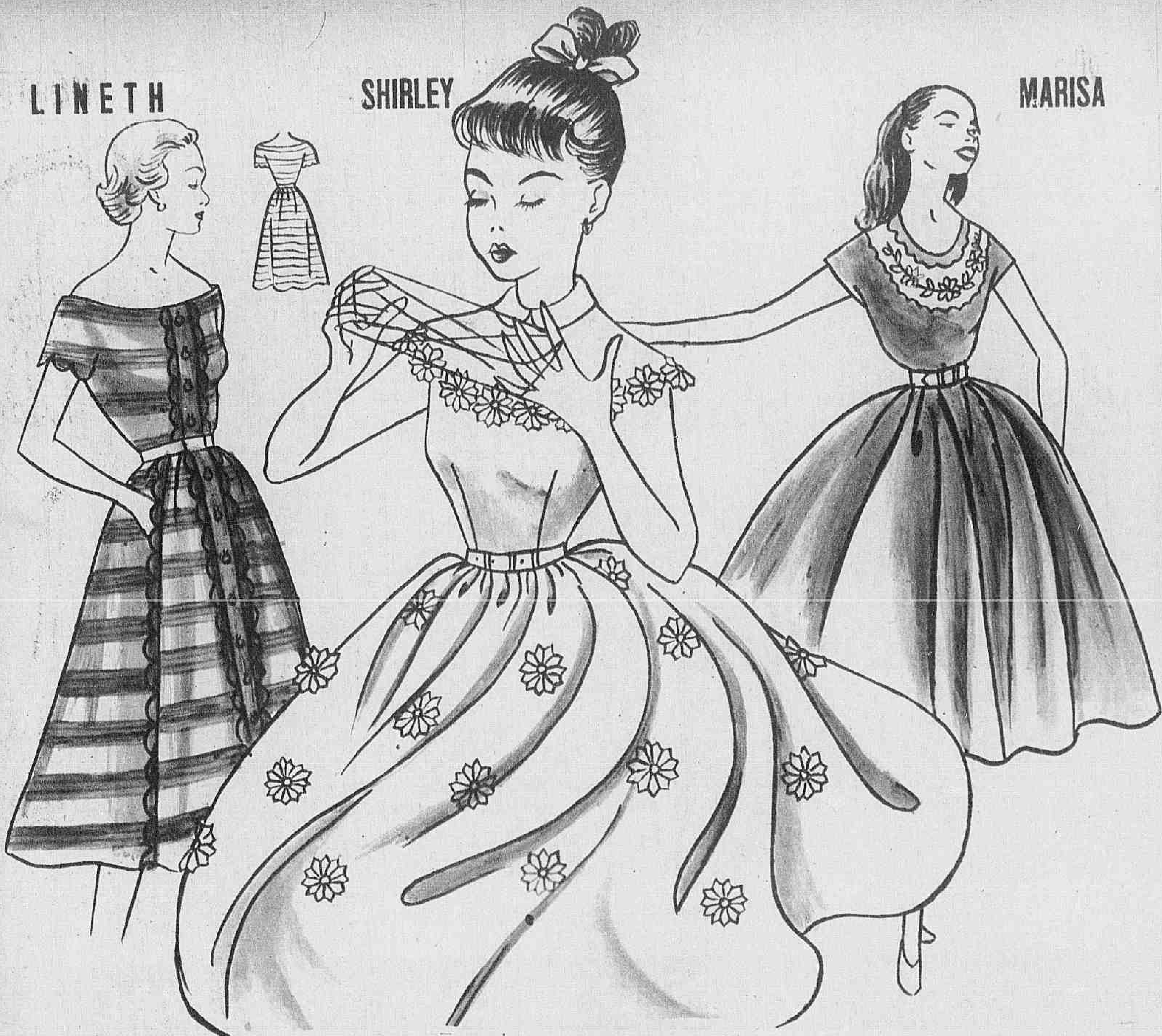
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Afonso Stuart e Ankito, em «Marujo por acaso», direção de Eurides Ramos de Cinelândia Filmes.



Mervyn Le Roy, Van Jafa e Edward G. Robinson, na Fazenda Empireo, dos Matarazzo, em São Paulo.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

LINETH — Belo Horizonte — Eis um figurino interessante guarnecido com recortes denteados de fazenda lisa. Horóscopo: Você é inteligente e com tenacidade vencerá os obstáculos que por acaso impeçam a sua prosperidade. Humor mutavel e caprichoso, sofrendo a influência do ambiente em que está. Irrita-se facilmente. E' muito afeiçoada à família e ao lar. Procure guiar-se pela cabeça, dominando seus sentimentos e sensações. Só assim poderá ser dona de suas ações e capaz de conquistar uma boa posição e melhor situação financeira. Fará algumas viagens. Terá êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Realizará seus desejos, triunfando sobre invejosos e inimigos de baixo carater. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

SHIRLEY MARIA DE SOUZA — Taquaritinga — Guarneça o seu vestido de organdi suiço com margaridas do mesmo tecido, com miolo amarelo. Seu estudo: Temperamento afavel, impulsivo e inconstante. Age quase sempre sem refletir; não pensa no que diz e muitas vezes arrepende-se daquilo que falou. Procure ser mais discreta em tudo. Tem sorte para ganhar dinheiro, embora possa perdê-lo por impulsividade. Dedicando-se poderá tornar-se uma boa escritora. Imaginação não lhe folta. Precisa coordenar suas idéias e ser perseverante. Poderá contar com boas amizades. As datas mais importantes de sua vida são: 15, 30, 45 e 60 anos. Os anos perigosos: 7, 19, 30 e 43. Deve moderar-se em tudo pois tem a tendência a exagerar as coisas e nem sempre é otimista. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 22 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

MARISA ARMEDE — Taquaritinga — Faça o seu vestido com a saia bem ampla e na blusa uma incrustação de organdi liso bordada. Seu estudo: Não é submissa e tem uma tendência marcada a revoltar-se contra aqueles que exercem domínio sobre você. E' preciso controlar-se e ser mais docil se quiser ser feliz, principalmente no lar e mais tarde no casamento. E' uma menina de bom coração, firme nas afeições, inteligente e estudiosa. Dotada de boa intuição, portanto capaz de progredir nas artes e nos estudos. Deve passear a pé e viver bastante ao ar livre. A saúde só terá a lucrar com isso. Não hesite quando tiver de tomar uma atitude. Aprenda a refletir medindo os prós e os contras de todos os problemas. Elevação e progressos certos, embora tardios. Har-



moniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

NOIVA FELIZ — R. G. do Sul — Eis um modêlo prático e gracioso, com abinhas recortada à guisa de bolsos. Horóscopo: Espirito independente, um tanto rebelde mas empreendedor. Gosta de esmiuçar as coisas em seus minimos detalhes. Não desanima facilmente e possui uma inclinação para os estudos filosóficos. Intuição quase profética. Enfrentará algumas lutas, mas saberá vencê-las com energia e perseverança. Uma atividade demasiada poderá abalar a sua saúde, tornando-a predisposta a enxaquecas e alterando-lhe o sistema nervoso contará com boas relações sociais, proteções e estima, embora tenha que se aborrecer com falsidades de pessoas que se dizem amigas. O seu amor à harmonia fará com que ceda muitas vezes, contrariando seu modo de pensar, para não abrir luta com aqueles que quer bem.

CELINA CARMEN — Rio — Faça êsse elegante vestido para a meia-estação. Poderá ser em seda estampada azul marinho, com punhos brancos. Horóscopo: Firmeza de carater, perseverança e coragem caracterizam um tipo enérgico que vencerá por seus próprios esforços. Apesar de apreciar certas reuniões sociais, cencertos e teatros possui tambem a tendência ao isolacionismo para meditar sôbre assuntos transcendentais e filosóficos. Pouca contância em assuntos amorosos, volubilidade essa causada mais por influência alheia. E' preciso portanto escolher bem suas amizades. Conseguirá uma boa situação financeira por seus próprios esforços. Contrariedades no seio da familia. Muito cuidado com tombos e com a tendência à melancolia que muitas vezes a invade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio.

—oOo—

MARCELA DE BARROS. Santos — Guarneça o seu vestido marrom com tafetá xadrez. Ficará mais alegre. Seu estudo: As tendências artisticas que possui, se forem bem aproveitadas, farão de você uma artista conhecida e popular. E' preciso porém ter muita força de vontade e energia para lutar com os contratempos e certas rivalidades de pessoas que fingem ser suas amigas. Sua intuição e prudência afasta-la-ão dos maus ambientes. O seu gênio dado e alegre torna-a benquista em qualquer lugar. Por seus esforços e trabalhos conquistará riqueza. E' preciso saber conservá-la, evitando especulações imprudentes. Muitas riquezas. E' preciso saber conservá-la, evitando especulações imprudentes. Muitas viagens talvez com fins artisticos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março.

—oOo—

A FOTO DA SEMANA



Ruth [illegible] faz o seu exercício diário, indispensável à [illegible] de sua beleza plástica.

ASTROS E ESTRELAS DO CINEMA



Michael Denison e a nova atriz do cinema de 21 primaveras, Dorothy Tutin, numa cena de "A importância de chamar-se Ernesto", versão cinematográfica em tecnicolor da obra de Oscar Wilde, apresentada por Arthur Rank.



Yolanda Donlan fêz uma recente e deslumbrante aparição desempenhando em "The Penny Princess" o papel de uma empregada de armazém, que se torna, por arte do destino, numa princesa de um místico país.



Uma cena de "The Penny Princess", em que aparecem Yolanda Donlan e Dirk Bogarde.



E aqui um "close" de Dirk Bogarde, jovem galã de grande sucesso.

Escada de Lances

HILDON ROCHA

OCTAVIO DE FARIA E O SEU ESQUEMA

NO fatalismo de Octavio de Faria esconde-se uma das energias condutoras de sua vocação e de sua inspiração. Nele, inspiração e vocação obedecem por assim dizer cegamente a esse seu "complexo", — traço muito preponderante em sua personalidade criadora. Tal traço, se o autor da "Tragédia Burguesa" consolidar um dia a sua posição, ficará em nossa literatura (ressalvadas as visiveis distâncias) assim como o ceticismo de Machado de Assis e o pessimismo de Graciliano Ramos, — pelo que encerra de pessoal, de irremediavelmente pessoal.

Logo aos primeiros capitulos de qualquer de seus livros, — de modo especial em "Os Loucos", — somos invadidos pelo sopro fatalista, violento e contagiante, presente desde os lances e incidentes iniciais. O avançar da história só consegue vivificá-lo; os acontecimentos avolumam-se nesse único sentido, em ritmo crescente e em caminho reto. Tão legitima a sequência no adensamento dos conflitos, impulsos e emoções desencadeados, que tudo vai convergir para um único e inevitável desfecho.

Aqui, é onde o romancista incorre no lema provavelmente paradoxal de Henry James: devendo ser "como Deus na criação, — invisivel e impotente". No exemplo em causa, há a impotência, porém do romancista em relação a si mesmo: forças incoscientes de sua natureza o empurram para o fatalismo e sua atmosfera de desconforto.

Tragado por essa onda que o rouba a uma visão menos trágica do destino humano, o romancista não se dá conta de outra solução além da religiosa. De outra solução que possa reparar o mal originalmente desgarrado em sentido contrário ao da paz interior das criaturas, — e a que será dificil, senão impossivel, fugir.

O aludido mal tem origem em nossa própria condição, — é o que nos revela o romancista ao descobrir tôda a fonte dele na fatalidade biológica a que o homem está irremissivelmente condenado. A luta por ele entrevista entre o Bem e o Mal não é mais que a batalha cruel da carne com o espirito. Na sua maneira de ver, — o espirito religioso — pois esse duelo também é permanente nos anti-religiosos, que o sofrem por outras razões e por motivos e convocações diferentes.

Sendo esse o seu ponto de partida, Octavio de Faria revolve-se entre o desespero e a fé, entre o pecado e o remorso, entre a maldição e a bem-aventurança, — para ele caminho obrigatório do homem, escravo que este é de sua frágil e putrescivel argila. E se, fora do êrro e do pecado, êle considera inviável a "realização" da individualidade, que restará, afinal ? Sofrer a fatalidade dessa fatalidade, sem consciência dela ? Neste ponto, ainda que pareça paradoxo ou contradição, — é que vem realizar-se a sua consciência de católico, mas de católico realista. Católico realista que crê na salvação, porem não menos na renegação. Que vê a criatura como obra divina, mas, por condenação irreparavel, destinada a trilhar os descaminhos do demônio.

Esse será o lado esquemático de todo o seu pensamento filosófico-religioso, em função do qual vem construindo o seu testemunho de ficcionista. Se não aceito o esquema, (sem dúvida, a falsa base de sua obra), se até mesmo o repudio, — do ponto de vista artistico como do filosófico — não levaria a minha oposição, (como tantos o fazem, sectàriamente) ao exagero de desconhecer que dentro dele vem Octavio de Faria confirmando, de livro para livro, a sua poderosa vocação. Que dentro dele vem produzindo uma obra de romancista que, se não é das mais fascinantes para o vasto público, não deixará, entretanto, de figurar entre as mais sérias e coerentes da geração de que faz parte.


Silvio Romero

AS "CORRENTES CRUZADAS"

"Constituem Correntes Cruzadas", — escreve Alceu Marinho Rego, — quase quatrocentas páginas de bôa critica: critica de idéias, critica literária, critica da critica, despreocupada de agradar pessôas ou grupos e de servir incondicionalmente a escolas. Foram quase tôdas anteriormente publicadas, semana pôr semana, no "Dnário de Noticias", do Rio de Janeiro, onde pontualmente escreve o autor, aos domingos. Reunidos em volume, êsses artigos de criticas exprimem mais do que intrinsecamente valem e alcançam além do alvo em mira do autor: representam o documento de um periodo literário no Brasil, refletido através de um temperamento de combate. Era necessário que a atmosfera de um periodo literário fôsse a que é para que tal temperamento despertasse e se revelasse, incorporando-se pôr essa forma, e com a reação que exprime, á própria paisagem literária que fixa nas suas observações.

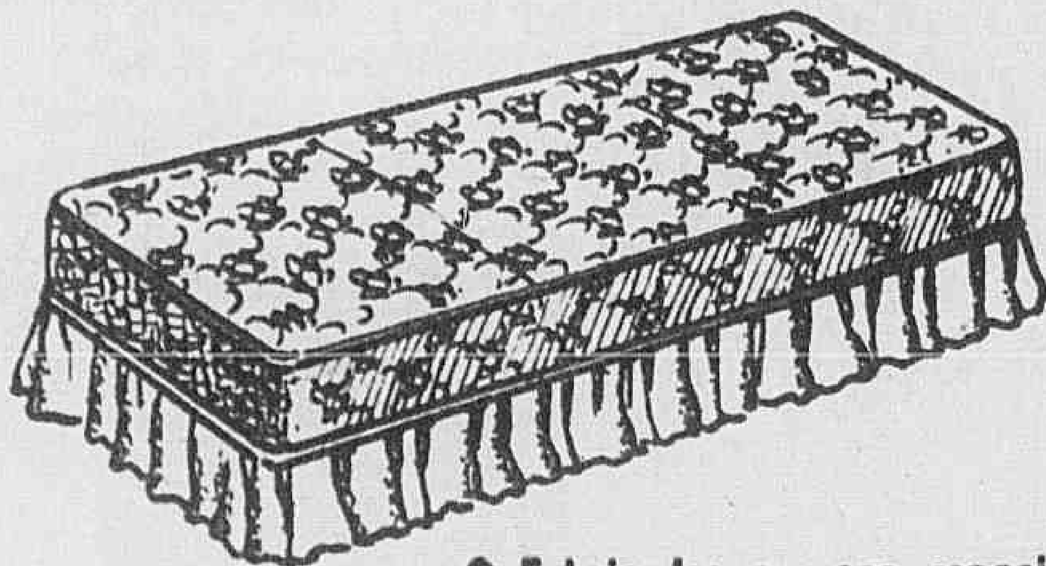
Não tenhamos dúvidas. Faça quem quizer as restrições que enteder ao Sr. Afranio Coutinho: êle permanecerá, na história de nossa cultura, como uma dessas figuras isoladas que remam contra a corrente, na estação das enxurradas, suando no esfôrço que parece pouco brilhante porque é fastidioso e tenaz, mas que bem se avalia quando as aguas clareiam e a navegação se desembaraça. No temperamento, que era mais explosivo, como na cultura, que era mais ampla, estaqueada numa formação filosófica a que se aliava o dominio das ciências naturais, distingue-se Silvio Romero do sr. Afranio Coutinho, mais deliberadamente limitado, como José Verissimo, ao fenômeno literário. Creio porem que os próximos com justiça ao encará-los no papel que assumiram, de censores da ignorância empavezada, da improvisação temerária, dos expedientes ilicitos e da suficiência que em tantos departamentos literários se ostentaram e voltam a exibir-se. O Sr. Afranio Coutinho, hoje, como há cinquenta anos o cospe-raiva sergipano, chega ao exagêro e dêste ás vezes resvala na caricatura. O temperamento e o papel de censor público que nem consegue encontrar resistência no meio caviloso e emoliente em que atua, explica os excessos. Em tôda campanha e pregação o excesso é inevitável e nem sempre prejudicial, previsto que é o balanço final das mesmas.

OBRAS DE SILVIO ROMERO

A Livraria José Olympio entregou aos livreiros a quinta edição da "História da Literatura Brasileira", de Silvio Romero, tendo lançado ao memo tempo os três volumes da obra folclórica do mestre: "Folclore Brasileiro". As duas importantes coleções foram apresentadas em brochura e encadernadas. A quinta edição obra da máxima de Silvio Romero vem atestar mais uma vez a atualidade do famoso critico e historiador da nosa literatura.

5 razões PARA VOCÊ PREFERIR "NIRVANA"

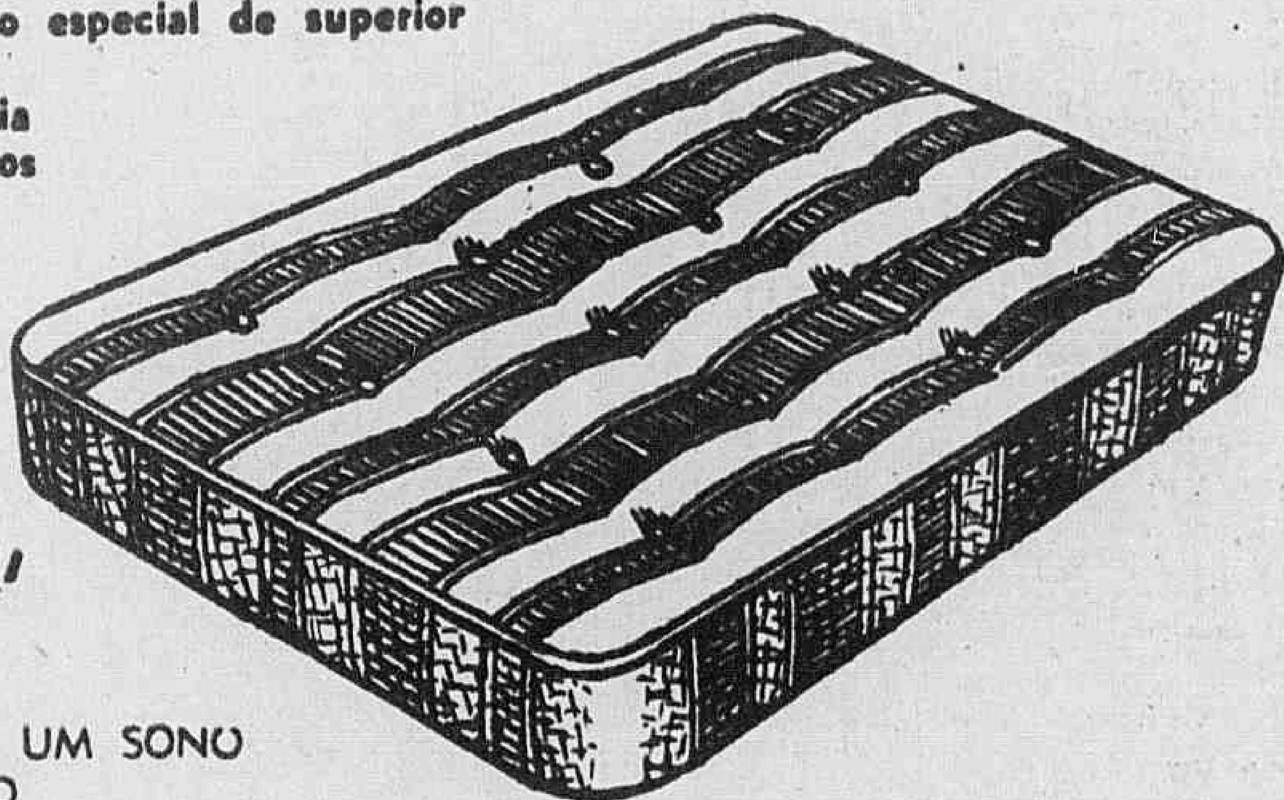




ESTOFADOS DE ALTA QUALIDADE

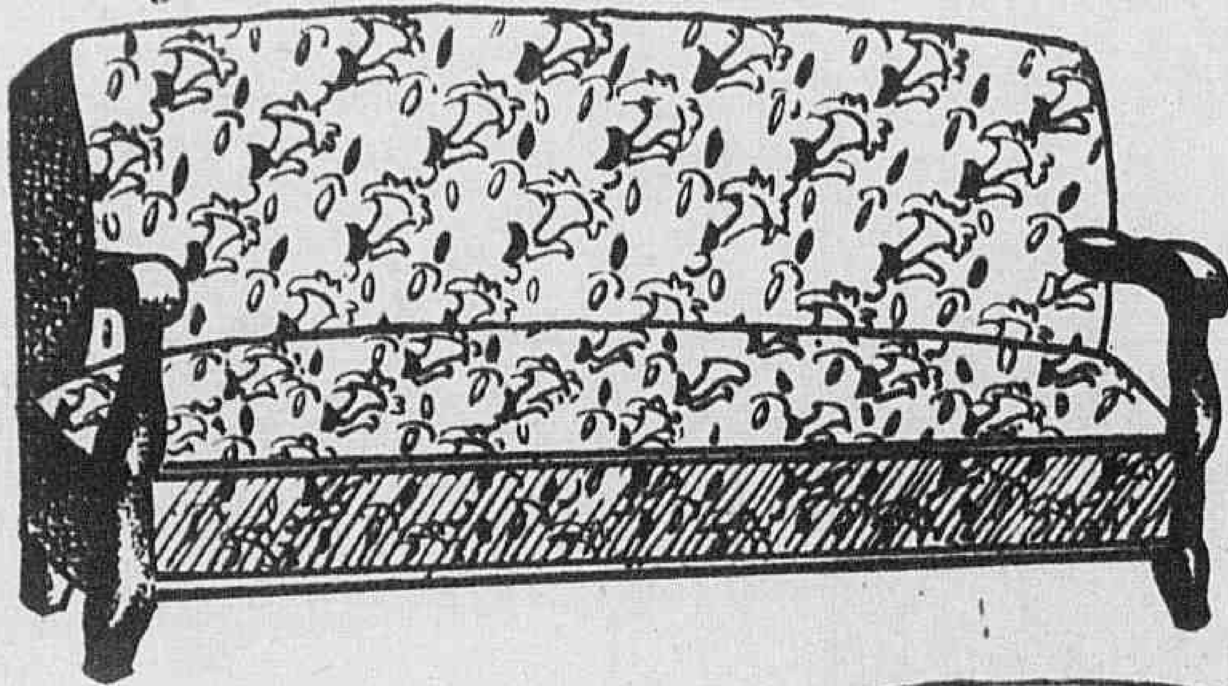
- Fabricados em aço especial de superior qualidade
- Máxima resistência
- Garantia de 5 anos
- Indeformáveis
- Custam muito menos.





COLCHÃO DE MOLAS "NIRVANA"

QUE LHE ASSEGURA UM SONO TRANQUILO



SOFÁ CAMA "NIRVANA"

CONFÔRTO E ELEGANCIA EM POUCO ESPAÇO.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Grande desconto aos pedidos feitos diretamente à fábrica

COLCHÃO DE MOLAS — SOFÁ CAMA — POLTRONAS E ESTOFADOS

"NIRVANA"

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE MÓVEIS NIRVANA LTDA.
RUA URANOS, 1332 — OLARIA — FONE 30-2742

Francisco Acquarone

Traços da sua personalidade artística

H. PEREIRA DA SILVA

COM a morte repentina de Francisco Acquarone, perde o meio artístico um dos seus trabalhadores mais ativos.

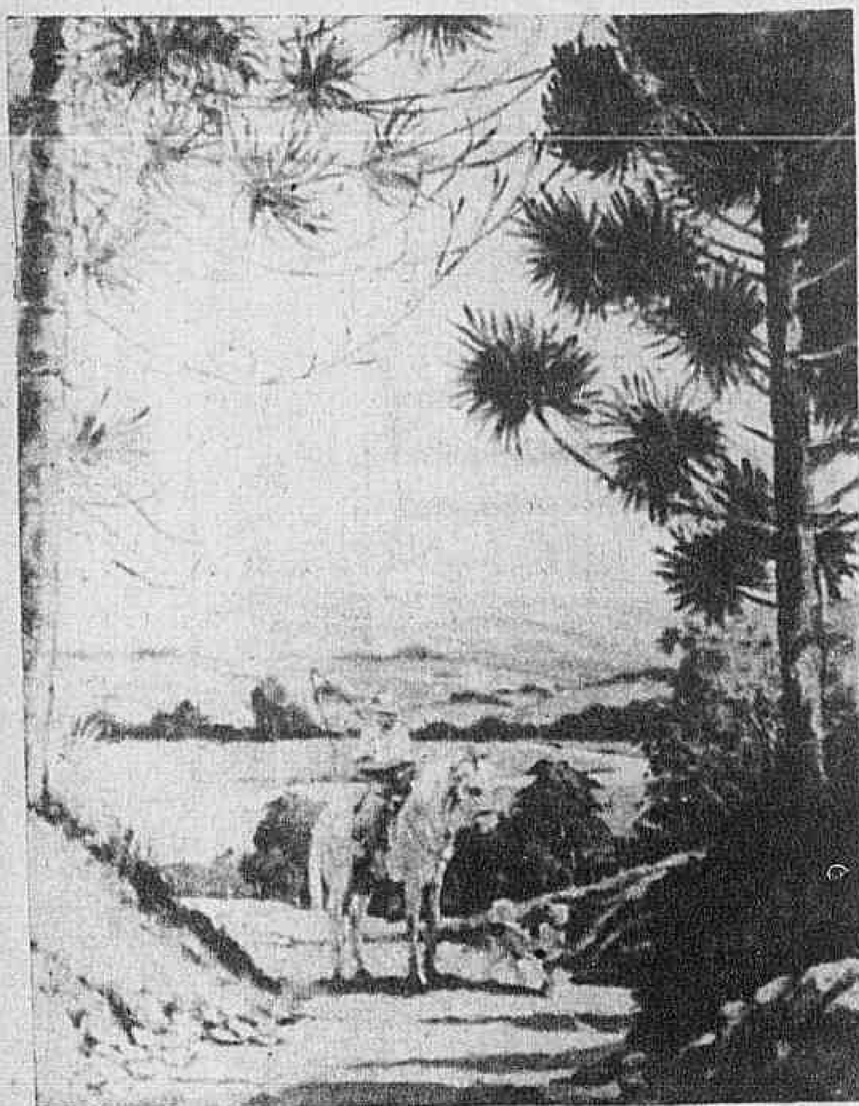
Várias vêzes tivemos ensêjo de trocar idéias, opiniões sôbre arte e literatura. Raramente estávamos de acôrdo. Francisco Acquarone, como tantos outros que conhecemos, não se libertou de certas noções passadistas, tanto no terreno plástico, como no literário. Daí, nossas divergências. Isto, porém, não impediu que fôssemos, por longos anos, amigos compreensivos.

Agora, a morte aproxima-nos ainda mais um do outro, porque as divergências cederão lugar a sentimentos de outra natureza. Silenciaremos nós contra os argumentos de Francisco Acquarone, já que êle não mais poderá utilizá-los a viva voz. Restará, porém, à sua memória o recurso da sua obra, que fala mais alto e convincentemente como expressão dos seus ideais.

O traço forte, característico de Francisco Acquarone foi, sem dúvida, a sua capacidade de trabalho. Jamais deixou de produzir. Um tanto indiferente às mutações das escolas sucessivas, pintava o que via e sentia, sem se distanciar dos postulados acadêmicos. Estava sempre de partida, de bagagem pronta para expor em algum Estado. Incansável, não parava. E, mesmo quando isto sucedia, ainda assim tirava partido, reunindo quadros — como pouco antes de falecer o fêz em Lambari — organizando pequenas exposições nos hotéis onde se hospedava para repousar...

Além de pintor, Francisco Acquarone exerceu atividade jornalística por vários anos. Legou-nos também diversos livros, entre os quais se destacam «Benfeitores da Humanidade», «História da Música Brasileira», «História da Navegação», afóra contribuições menores.

Espírito objetivo, Francisco Acquarone muito se interessou pelos problemas educacionais, prestando serviço de real valia com as suas publicações. Seus livros são todos úteis à formação da juventude. E, não é sem razão que «Benfeitores da Humanidade», atualmente, anda na nona edição.



Téla de Acquarone.



O pintor Francisco Acquarone.



«Bois na lagoa».

Era, todavia, a pintura o seu meio de expressão preferido. Ilustrador e desenhista, enriqueceu os volumes de sua autoria e de outros com o seu dinamismo artístico. Não conheceu o desânimo, a falta de confiança em si próprio. Realizava uma exposição a esta altura de sua existência — mais de mèio século de vida — como se fôra a mesma uma estréia para o seu espírito. Em cada quadro punha o melhor do seu ser. Não pintava desta ou daquela maneira com o propósito fútil de estar na moda. Por isso, não aceitava o modernismo. Sua intransigência era compatível com os seus sentimentos. Devemos, portanto, acatá-la, respeitá-la, como manifestação de sinceridade.

Francisco Acquarone, contudo, não poderá ser apontado rigorosamente como acadêmico. Há composições suas que desmentem êsse juízo. Pinceladas largas, quadros espatulados e concepções de certa audácia podem ser observados nas diversas fases de sua carreira.

Agora, Francisco Acquarone morreu. Como artista, uma nova existência terá início para êle, que passará a viver nos seus trabalhos.



DA NOITE PARA O DIA

UMA NOITE CHEIA DE ENCANTOS NO CLUBE DO CINEMA

Escreve MARLY SOREL Rainha do Cinema Brasileiro

Especial para CARIOCA

ESTOU ainda emocionada com a linda homenagem que me foi prestada, quarta-feira última, no Clube do Cinema, e aqui expresso o meu agradecimento aos que tiveram a idéia gentil de organizar a "Festa da Rainha". Quando cheguei ao "living-bar" do Vogue já encontrei as mesas cheias, muitas corbeiles de flores, um ambiente elegante, fino e encantador. Realizou-se, então, uma verdadeira confraternização do rádio e do cinema brasileiros com a indispensável cooperação da imprensa. Foi essa mesmo uma das notas mais interessantes da noite. Numerosos elementos da nossa radiofonia, que ainda não conheciam o nosso Clube, compareciam lá pela primeira vez. Improvisou-se um "show". E até às 5 horas da manhã as salas se mantinham cheias. Confesso que cheguei em casa com a alma transbordante de alegria e muito grata à diretoria do Clube, aos meus colegas do cinema e do rádio e aos meus amigos jornalistas, que tomaram a iniciativa ou se associaram à homenagem feita a mim.

•

O "show" foi animado pelo Grande Othelo. E contou com a participação de Linda Batista, Ângela Maria, Black-Out, Olivinha Carvalho, Caubi Peixoto, Gilda Valença, Lourdinha Maia, acompanhados ao piano pelo simpático Paulinho. A todos êsses meus prezados e distintos colegas que participaram da parte artística de minha festa, contribuindo para o brilho de que a mesma se revestiu, renovo, nesta coluna o meu reconhecimento pela sua gentileza.

•

É difícil para mim recordar os nomes de tôdas as pessoas que se achavam presentes. Mas lá estavam o presidente do Clube de Cinema Orêncio Tinoco, o diretor-geral da Rádio Nacional Vitor Costa; o diretor da "Revista do Rádio", Anselmo Domingos; o presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, Joaquim Menezês; o senhor Oscar de Luna Freira, o diretor Carlos Manga, os cantores Francisco Carlos e Ivan de Alencar, a rádio-atriz Daisi Lucidi, o locutor Luiz Mendes, os jornalistas Luiz Alípio de Barros, Dirceu Ezequiel, Edmundo Lys, Rubem Braga, Braga Filho, Fernando Salgado, Sílvio Júlio, Paulo de Sinhá, os produtores Mário Lago e Haroldo Barbosa, Miriam Moema, Glauce Rocha, os compositores De Veras, Milton Legay e Paulo Menezes, Bené Nunes Armando Louzada, o diretor de CARIOCA, Heitor Mouniz, Herivelto Martins, Alexandre Amorim, Carlos Alberto, Mara Abrantes, Paulo e Arnaldo Montel, Adriano Reis, Emílio Castelar, Cyl Farney. Além dessas destacadas figuras do cinema, do rádio, do teatro e da imprensa, ocupavam as mesas numerosas outras pessoas, muitas famílias, senhoras e senhoritas da sociedade que ali estavam prestigiando a festa com a sua presença.

•

Mais uma vez agradeço a todos que compareceram ao Clube de Cinema, e expresso a minha confiança em que o mesmo, realizando a sua obra de aproximação dos artistas entre si e dêsses com os meios culturais e sociais, saberá cumprir as finalidades que presidiram a sua fundação.

AS "ESTRELAS" DE CINEMA NA INTIMIDADE



Antonieta Lualdi na intimidade. No ponto de ônibus de seu bairro a encantadora "estrêla" atende gentilmente as suas fãs e distribui autógrafos



Catherine Gora exibindo sua plástica notável

CATHERINE GORA,

A atual "coqueluche" do cinema francês — Do ballet para o cinema, em consequência de um acidente.

Por NADIA MORLAY

Correspondente especial de CARIOCA na Europa.



Catherine Gora falando de sua carreira artística a Nadia Morlay

PARIS (Via aérea) — Entrevistei Catherine Gora, a nova "coqueluche" do cinema francês, no seu elegante apartamento no Bois de Boulogne. Lembram-se de Jean Harlow? Bem, de Catherine Gora emana aquela mesma radiosidade da falecida Jean; possui um "it" enigmático, que encanta, uma plástica sedutora e voz modulada e agradável; a êstes predicados, acrescentemos o principal: a sua grande vontade de vencer na carreira cinematográfica, que foi iniciada na Suécia, em princípios de 1951. Catherine é novata no cinema, porém em sua terra natal era a 1.ª bailarina da Real Ópera, em Varsóvia, e, como tal, é conhecida internacionalmente nos meios artísticos do "ballet", tendo obtido grandes sucessos em Londres, Paris, Roma, Madri, Bruxelas, etc.

"Há meles que vêm para bem", diz o provérbio. Por uma fatalidade do destino, certo dia, Catherine Gora sofreu um acidente, que lhe ocasionou uma fratura na rótula; impossibilitada de continuar a dançar, resolveu tentar o cinema, dedicando-se ardentemente à nova arte!

Seu último filme foi "La rage au corps", no qual coadjuvou Françoise Arnoul, Jean Claude Pascal e Philipe Lemaire, tendo como "metteur-



Em "La rage au corps", tendo como "partenaire" Philipe Lemaire (marido de Juliete Creco)

en-scène" Ralph Habib. Não foi a estrêla principal, porém a sua interpretação magnífica surpreendeu os críticos, que a consideraram "estrêla" destinada a brilhar intensamente na 7.ª Arte!

— Quais seus projetos futuros?

— "Recebi um convite do produtor Tucherer, da Elisée-Film, para trabalhar numa película que êle pretende realizar na Patagônia. Não sei se aceitarei, pois estou de malas prontas, com destino à Côte d'Azur, onde repousarei um mês, longe das câmeras!

— Que me diz sôbre o Brasil?

— "Espero visitá-lo, para desfrutar de suas maravilhosas paisagens!"

Podemos adiantar que Catherine Gora, a "coqueluche" atual de Paris, conquistará, com sua beleza original e seu nascente talento, tanto comediante como dramático, os corações dos fãs do Brasil, aos quais envia, por intermédio de CARIOCA, um esperançoso "até breve"!



Num intervalo da filmagem de "La rage au corps: Catherine Gora, o "metteur-en-scène" Ralph Habib, Françoise Arnoul e Jean Claude Pascal



Uma fotografia de Catherine dedicada aos fãs de CARIOCA

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA, Praça Mauá 7. Rio.

A IMPRENSA DE NESTOR MOREIRA E O RÁDIO

Soube da notícia pelo "Repórter Esso" das 12,55: o jornalista Nestor Moreira fôra barbaramente agredido por guardas de plantão na Delegacia de Copacabana. No Hospital, inconsciente, estava entre a vida e a morte, mais prá cá do que pra lá. Senti um arrepio de revolta. Fui até à redação de A NOITE, à qual pertence o Moreira, e deixei consignado o meu mais "indignado protesto" contra a agressão ao companheiro.

Abri os jornais e, todos, unânimes em repudiar a inominável violência. Faltava o Rádio. Sem êle, irmão da Imprensa, o côro de indignação não estaria completo. E o irmão também se rebelou. As emissoras reportaram o fato. A Rádio Nacional transmitiu uma reportagem minuciosa, de uma hora de duração. Seu autor, logo após, foi ameaçado pelo telefone. Mas, Carlos Palut não se intimidou. Heron Domingues, que verberou a violência, também recebeu ameaças. Parece um conluio contra os homens de bem.

Até agora, guardo a sensação dolorosa do evento. Não consigo esquecê-lo. Minha revolta foi a de tôda a imprensa e rádio, do Congresso e de tôdas as consciências livres e formadas sob o signo dos bons sentimentos e ações. Foi uma reação à altura da ferocidade do atentado. As autoridades superiores, como o ministro da Justiça, recomendaram rigorosas averiguações, para punição dos responsáveis.

Com os terríveis sofrimentos de Nestor Moreira cresceu essa confortadora união entre os profissionais da palavra escrita e falada, numa comunhão inspirada mais na espiritualidade do que no sentimento de auto-defesa.

Não foi o instinto que nos levou à formosa irmanação; foi a convicção de que somos guardiães dos princípios honestos de uma vida digna, princípios que uma parcela de nossa comunidade se esforça por aniquilar, como que impelidos por uma satânica degeneração espiritual e afetiva A desumanização dessa parcela é evidente. Contra ela, erguêmo-nos. Ou repomos nossos atos e pensamentos nos têrmos de uma confraternização e tolerância cristãs ou nos aviltamos a ponto de perecermos pela esterilidade do espírito.

Nestor Moreira é um semi-morto, mas sua agonia fêz resplender a nossa inconformação aos desígnios dos proteus que envenenam a sociedade humana.

Que o castigo dos céus caia sôbre os criminosos!

MIGUEL CURI

Notícias

Alba Regina, ao lado de seu espôso Carlos Pallut, volta ao rádio, depois de longo tempo de ausência, com o seu programa "Copacabana Clube", diariamente, na Rádio Mauá, das 16,30 às 17,30 Edú não pertence mais ao elenco da Rádio Nacional — No dia 29 de junho, no Tijuca Tênis Clube, Manezinho Araujo apresentará o seu grande espetáculo de despedida da vida radiofônica, depois de 21 anos de atividade no rádio — O novo programa da Rádio Tupi é "Terceira Dimensão", do produtor Helio Tys — Carlos Palut é candidato a vereador pelo P.T.B. — Ary Barroso foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga, onde apresentará um programa de calouros e um musicado — Celso Guimarães já é avô — A Rádio Magé está ultimando os preparativos para sua breve inauguração — Heber Lobato na Mayrink — Reinaldo Dias Leme fará uma longa viagem ao exterior — O professor e violoncelista Iberê Gomes Grosso será um dos pintores do rádio que exporá na ABI, de 1 a 15 de julho, sob os auspícios da ABR e de "Radiolândia" — Previstas modificações na direção da Rádio Tamoio — O jornalista e produtor Pascoal Longo foi escolhido para presidir a Comissão Executiva do concurso para "Rei do Rádio de 1954" — Aniversários: 21, de Antonio Requião; 22, de Alvarenga; 23, de Silvio Caldas, Otavio França e Ranchinho; 24, de Darci Pedrosa, e 25, de Heitor de Carvalho.

Vamos trocar cartas?

Continua crescendo o número de pedidos de inscrição, razão pela qual são atendidos com uma pequena demora. Entre êles, muitos são anulados por virem incompletos, desatendendo várias de nossas exigências.

—x—

Lisia Magno, de Juiz de Fora, deseja o endereço de Americo de Carvalho, do Rio, pois perdeu o que tinha. Irene Rocha Lima, C. Postal 8.036, S. Paulo, quer o de Rodolfo Rovtar, cujo pedido saiu sem endereço, aqui.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores de CARIOCA, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem.

DISTRITO FEDERAL — Lelio Oby, 21 anos, estudante de Direito, em esp. e port. com o Br. e exterior; R. Visconde Irajá 479, ap. 403, Ipanema — Osvaldo de Melo, 18 anos, marinheiro, com Recife, Natal, P. Alegre, Maceió, S. P. e Curitiba; C. T. Bocaina, M. da Marinha — Jackson Ribeiro, 26 anos, universitários, com colegas e professôres do Br. e ext. em esp., port. e francês; R. Muaná 138, Braz de Pina — Ivo Furno, 21 anos, gráfico; Rua Z, n.º 30, S. Tereza — Marlene Moratelli, 17 anos, com maiores de 20; R. Costa Lobo 429, Triagem — Regina Maria, 23 anos, postais e cine com maiores de 25 do Br. e Espanha; R. Engenheiro Coriolano de Góes 51, ap. 103, Vila da Penha — Erico Pereira, 27 anos, comerciário, com Passa Quatro, Cruzeiro e Rio; R. Emilio de Menezes 157, Piedade — Lourival Barbosa, 19 anos, marinheiro; C. T. Araguaia, M. da Marinha — Djalma Moraes, 25 anos, industriário, pintura e teatro, em ing. e port. com os 2 sexos do Br. e exte.; C. Postal 3.544 — Paulo Taluanne, 20 anos, estudante, arte, lit. e costumes regionais; R. Monte Alegre 224, ap. 405, S. Tereza.

ALEMANHA — Herbert Kessler, postais, músicas e fotos de cinema, em ing., fr. e alemão com os 2 sexos; Merchweiler Saargebiet, Illingerstrasse 47-A.

ESPANHA — Manuel G. Martin, 20 anos, estudante de Medicina, em esp. e ing.; Calle San Rafael, n.º 1, Granada — J. Miguel Garcia Rodrigues, 19 anos, estudante de Medicina; Primo de Rivera, 21, Maracena, Granada.

PORTUGAL — Fernando Jorge da Silva, 25 anos; Calçada Agostinho de Carvalho, 9-2.º Dto., Lisboa — Fernando Antonio Rodrigues, Manuel Inacio e Antonio Morgado, 19, 18 e 19 anos, estudantes-militares; Escola Militar da Aeronáutica, Base n.º 1, Granja do Marquês, Sintra — Ivone Vieira, 31 anos, doméstica; R. da Madre Silva, 46, Quinta da Calçada, Lisboa —

Manuel Duarte, com moças de 18 a 22 anos; 1.º Cabo 1.216, Comp. de Serviços, R. I. 14, Viseu — João Semedo Nunes, 24 anos, escriturário; R. do Cais da Alfândega Velha 68, Lisboa. Pede que lhe enviem esta revista.

AMAZONAS — Lis Silva, Melane Silva e Aurora Miranda, 18, 17 e 19 anos, estudantes, com engenheiro, médico e com bancário; R. Ferreira Pena 160, Manaus.

PARÁ — Belém — Sandra Regina Ferreira, 19 anos, estudante; R. dos Timbiras 381 — Sandra Simões, 20 anos, estudante; R. Mandurucus 1.263 — Natalina Lima, 27 anos, doméstica, com maiores de 27; Av. Gentil Bittencourt 1.001 — Jovina de Oliveira, 24 anos, empregada, com maiores de 25; Av. 14 de Abril 298 — Diana de Souza, 21 anos; Trav. 3 de Maio 596.

MARANHÃO — S. Luiz — Elvira Santos, 19 anos, bordadeira, com mariuheiros e com S. P. e Rio; R. Roma Velha 36 — Tania Regina Martins, Sonia Regina Lindoso e Suely Almeida, 17, 15 e 16 anos, estudantes; R. Prof. Ribeiro do Amaral 102 — Magnolia Silva e Anildes Campos, 16 e 17 anos; R. Candido Ribeiro 441 — Florinda Campos Matos, 18 anos, comerciária; R. 21 de Abril 54, Vila Nova — Maria do Rosario de Fatima, Angela Maria Silva e Flor de Maria Lopes, 18, 19 e 18 anos, enfermeira, funcionária e normalista; R. Senador Costa Rodrigues 431 — Marliene Soares e Lucia Regina Oliveira, 18 anos, estudantes; R. 23 de Novembro 24.

PARAIBA — Campina Grande — Zailda Rodrigues, 17 anos, estudante; R. Mal. Deodoro 254 — Maria Cardoso, 16 anos, estudante; R. Frei Caneca 474.

PERNAMBUCO — Nilton Lima, 18 anos, estudante, troca selos mundiais por nacionais; C. Postal 151, Caruaru — Os nomes seguintes são de Recife: Taciana Alenka, 20 anos, pre-universitária, com colegas do Sul e Norte; R. Mario Sette 161, — Campo Grande — Paulo de Morais, 25 anos, rádio-técnico; Casa da Detenção — Virginia Almeida, 22 anos, com maiores de 23; R. da Saudade 200, Boa Vista — Maria Guedes, 27 anos, doméstica, com maiores de 27; R. das Aguas Verdes 104 — Jaime Lins, 26 anos, universitário; C. Postal 1.326 — Aldemir Alencar, 23 anos, universitário, cine, lit. e música; C. Postal 322 — Marly Malta, 23 anos, escriturária, em ing. e port., cartas e selos; R. 11 de Setembro 30, Catende.

BAHIA — Salvador — Godofredo de Almeida, 21 anos, bancário, em ing., esp. e port. com o Brasil, Americas, Espanha, Port. e possessões, folclore, costumes, usos, músicas e coisas típicas e postais, com os 2 sexos; R. Frei Caneca 5 — Durval Pinto Filho e Jair Oliveira, 21 e 19 anos, estudante e comerciário, cine e esportes; R. Prado Valadares 29-2.º andar, ap. 3.

ALAGOAS — Maria de Lourdes e Maria Hilda Abreu, 15 e 14 anos; R. Alegria 46, Palmeira dos Indios — Maria Stela Maciel, 16 anos; R. do Comércio 19, Pindoba, Viçosa — Ligia Duarte, 15 anos; R. Frederico Maia 73, Viçosa.

MINAS GERAIS — Dalma Braziliense, 16 anos, cartas e trocas em ing., esp. e port.; Av. Olegaria Maciel s/n, Monte Carmelo — Cecilia Neves, com maiores de 24 anos do Rio e Sul; R. de S. Antonio 394, S. João Del Rei — Yara Marilia, 27 anos, industriária; C. Postal 45, Curvelo — Teresinha de Oliveira, 23 anos, funcionária; R. Alagoas 528, Divinópolis.

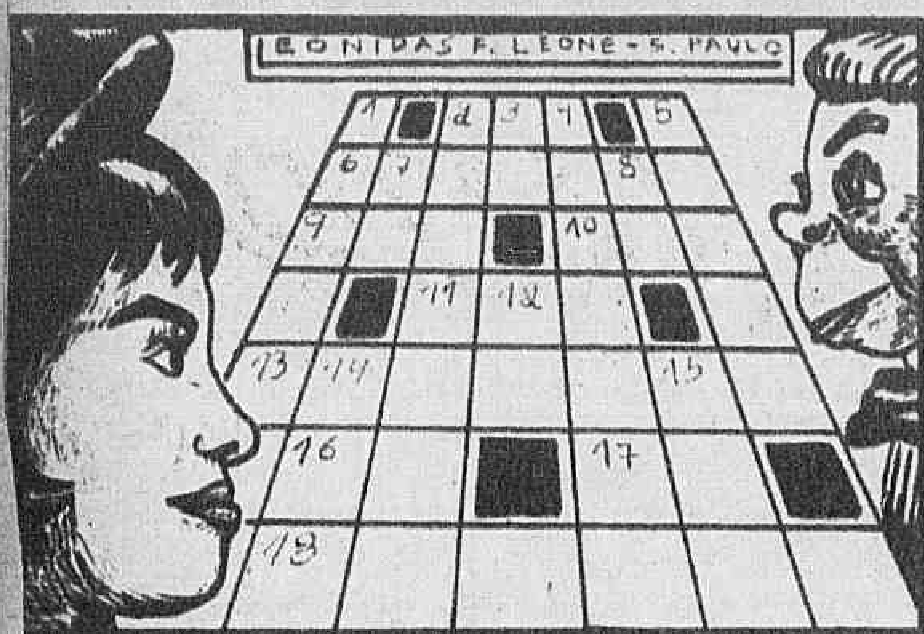
ESPIRITO SANTO — Elsie Elen, 22 anos, professora, trocas e cartas com maiores da Bahia, Angela Regina, 20 anos, estudante, e Linda Suzana, 19 anos, normalista, com acadêmicos e cadetes; endereço geral: R. Moreira 4, Cachoeiro de Itapemirim — Daisy Sciamarella, 15 anos; R. Reinaldo Machado 90, Cachoeiro de Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Gilson Assis, 20 anos, motorista; R. Honorio Pacheco 47, Cantagalo.

S. PAULO Dorival Parisi, 20 anos, escriturário; C. Postal 17, Jundiaí — Waldir Gagliardi, 21 anos, escriturário; Rua 26, n.º 1.239, Barretos — Otavio de Souza, 29 anos, enfermeiro; R. Dr. Nelson Davila 106, S. José dos Campos — José Ohmuro, 25 anos, contabilista, em port. e inf. com R. G. do Sul e Santa Catarina; C. Postal 19, Registro — Paulo Shimada, 20 anos, em esp., port. e japonês com o Br. e exte.; C. Postal 437, Sorocaba — Luiz Juliani, 21 anos, bancário; C. Postal 26, Barretos — Arlete Junqueira, 22 anos, professora; C. Postal 64, Pinhal — Sandra Maria Martins, 18 anos, estudante, com universitários de 20 anos de Minas, S. P. e Rio; R. Julio Cardoso 325, Franca — Norma Martinez, 21 anos, professora, com maiores de 25 de Port., Esp., Arg. e Sul; C. Postal 60, Adamantina — Heloisa Helena, 23 anos, funcionária, em esp. e port. com Br., Esp., Arg. e Port.; Posta Restante, Araraquara — Rui de Castro, 30 anos, policia; R. Cussi Almeida, 1.537, Araçatuba —

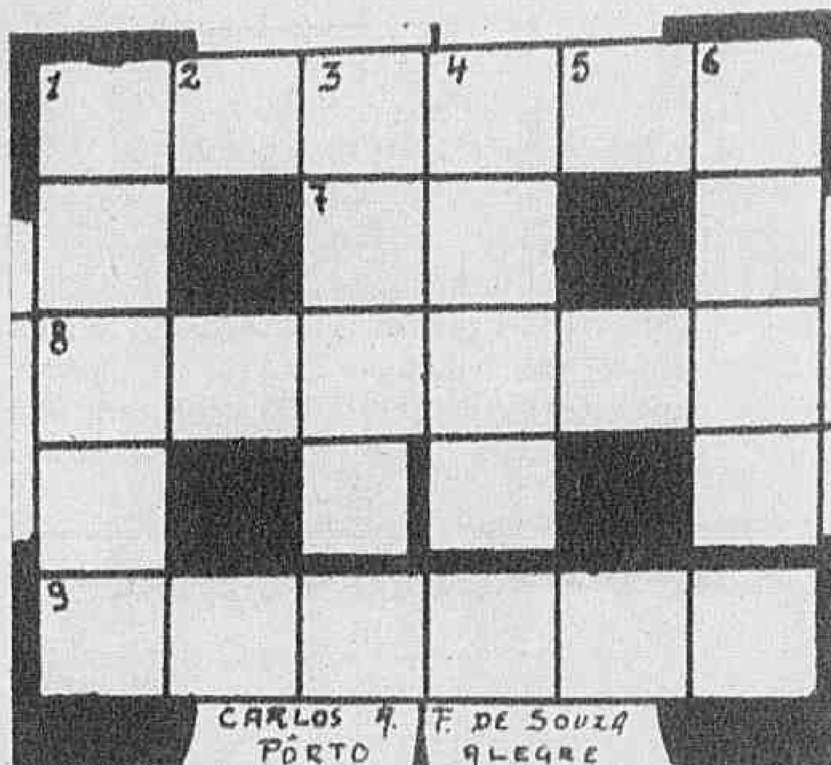
(Conclui na página 60)





Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Lili

HORIZONTAIS: — 2. Bebida alcoólica — 6. Conclusivo — 9. Possui — 10. Titulo do soberano da Pérsia (plu.) — 11. Argola de cadeia — 13. Salamaleque (plu.) — 16. Utensilio próprio para cavar — 17. Pref. que indica aumento — 18. Raivoso.

VERTICAIS: — 1. Passagem dos tempos fabulosos — 2. Criar remelas — 3. Antiga nota musical Dó — 4. Tumor no tecido mucoso (plu.) — 5. Atitudes — 7. Estuda — 8. Siga — 12. Simbolo do Latânio — 14. Maçã vermelha — 15. Inseto.

Problema Carlos

HORIZONTAIS: — 1. Cárcere — 7. Mover-se — 8. Cercar — 9. Sermão.

VERTICAIS: — 1. Pele da cabeça — 3. Fortuna — 4. O mesmo que Ereo — 6. Azedo; picante.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS: Nega — Rima — Copo — Alo — Ror — Epi — Avia — Al.

VERTICAIS: Nó — Xepa. — Gole — Opa — Ivas — Ir — Il — Mola — Ar.

PROBLEMA DORIS DAY

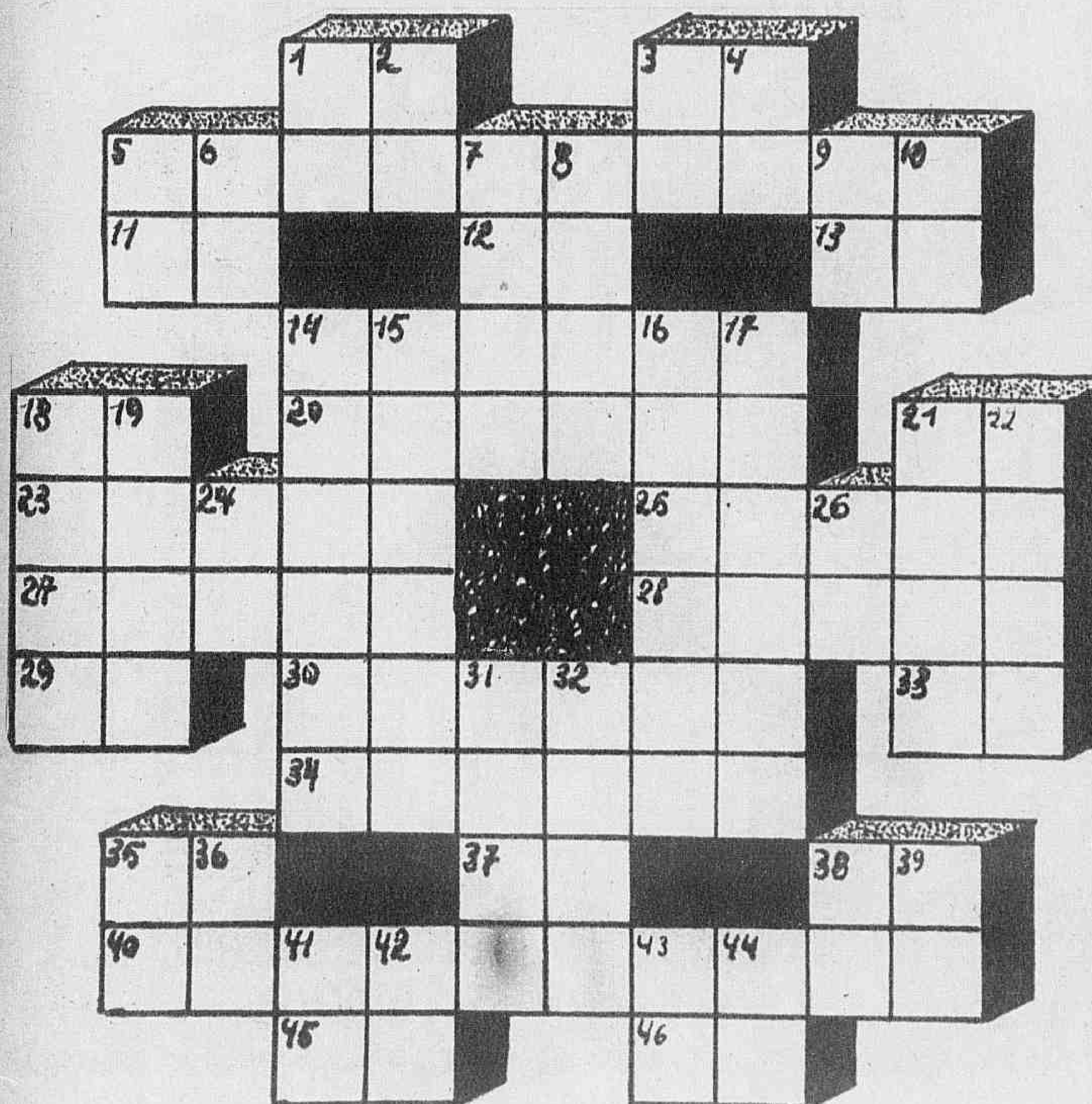
HORIZONTAIS: Aral — Bola — ad — Topa — Mel — Oxi — Longos — Colai — Ealado — Cia — Aro — Or.

VERTICAIS: Fá — Ar — Ló — Cá —Lodo — Miolos — Abate — Na — Al — Xô — Ir — Lazarista.

PROBLEMA TAUBATÉ

HORIZONTAIS: Escirpo — Ode — Ga — Ré — Escádea — Na — Id — Fel — Orelias.

VERTICAIS: Engenho — Có — Ideávei — Ré — Oleados — Asa — Rei — Fé — Li.



Problema Mis-Sanga

HORIZONTAIS: — Medida intinerária chinesa — 3. Nota musical — 5. Cidade do Estado de São Paulo — 11. Simbolo do Latânio — 12. Desguarnecido; destapado — 13. O substrato instintivo da psique — 14. Que tem matadura (falando-se de cavalo) feminino — 18. Perversa — 20. Aspirar — 21. Mulher ruim — 23. Substância tintória que reveste a semente do urucueiro — 25. Põem data — 27. Murmúrio de vozes — 28. Diz-se das imagens santas veneradas nas igrejas russas e gregas — 29. Artigo plural — 30. Cova subterrânea; subterrâneo — 33. Rio da Sibéria — 34. Planta da familia das Euforbiaceas conhecida por erva da maleita (plu.) — 35. Partícula afirmativa do dialeto provençal (França) — 37. Sufixo designativo de estado, profissão — 38. Caminhar — 40. Bandeira estreita e comprida nos mastros de ornamentação — 45. Rio da França — 46. Outra coisa.

VERTICAIS: — 1. Naquele lugar — 2. Frequentar; decorrer — 3. Filho de jumento e égua — 4. Exclamação de asco — 5. O mais — 6. Sol dos antigos egípcios — 7. Pedacinho de sola que se aplica na ponta dos tacos de bilhar — 9. Graceja — 8. Pronome interrogativo — 10. Prep. Latina de aproximação — 14. Saliência esponjosa em forma de cogumelo — 15. Animal anfíbio de cauda (plu.) — 16. Presente; donativo — 17. Planta da familia das leguminosas (plu.) 18. Indígena da bacia do Madeira — 19. Espécie de sapo do Amazonas (plu.) — 21. Amigo; irmão — 22. Assim seja — 24. Pronome indefinido masculino — 26. Porco — 31. — O mesmo que Coité — 32. Levantar — 35. Rei de Bazan — 36. Entre nós — 38. Beleza; donaire — 39. Condenada — 41. Nota musical — 42. Possui — 43. Produz — 44. Forma arcaica do artigo «O».

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá n.º 7 - Rio.

—————oOo—————

«A noiva do céu», «A herança do deserto», «A ilha das almas selvagens», «Um homenzinho valente», «Audácia entre adversários», «Vingança diabólica», «Anjo e demônio», «Na pista do criminoso», «Rixa antiga», «A hora do coquetel», «Sonhos desfeitos», «O último encontro», «Vencer ou morrer», «O inválido poderoso», «Roberta», «Ela», «Noivado na guerra», «Nas águas da esquadra», «Perigo à frente», «Amores de uma diva», «O último dos Moicanos», «Alegre e feliz», «Almas sem rumo», «Vigilantes do mar», «Sonho de moça», «A heroina do Texas», «Suzana», «Caravana do ouro», «Jesse James», «Minha espôsa favorita», «A vingança dos Daltons», «Conquistadores», «A lei da fronteira», «Vinte mil homens por ano», «A formosa bandida», «Paris está chamando», «Defensores da bandeira», «Indomável», «Ódio e paixão», «Bombardeiro», «Corvetas em ação», «Gung Ho!», «Império da desordem», «A bela do Yukon», «Sob o céu da China», «Capitão Kidd», «A terra dos homens máus», «O paso do ódio», «A rua dos conflitos», «Lar, doce tortura», «Terra de paixões», «Véspera de Natal», «A volta dos homens maus», «O romântico defensor», «Águas sangrentas», «Sete homens maks», «Devastando caminho», «O lutador», «O tesouro dos bandoleiros», «Terra virgem», «Calibre 45», «Domador de Motins», «Talhado em granito», «Santa Fé», «Estrêlas em desfile», «Terra do inferno», «De arma em punho» e «Ouro da discórdia».

★

VERA A. MORENO — Rio — Além dos filmes citados em sua carta, Rory Calhoun apareceu em «Rio sangrento» (Massacre River), «O segrêdo da Casa Vermelha» (The Red House), «Quando os homens são homens» (The Great John L.), «A ilha da maldição» (Adventure Island) e «Gritos na serra» (Sand). E' casado com a atriz Lita Baron.

★

JANICE — Pôrto Alegre — Parece que o filme de Gary Cooper, «Only the Brave» não foi apresentado no Brasil. Mas não tenho certeza. Faltam-me notas.

★

F. CORTEZ — Rio Grande — Aí vai a filmografia do diretor William Wyler que o leitor pede: «Um preguiçoso de mérito» (Lazy Lightning), «O remido» (Hard First), «A prova da coragem» (Thunder Riders), «Pó do deserto» (Desert Dust), «Border Cavalier», «Straight Shootler», «Lá no Oeste» (Blazing Days), «A fazenda roubada» (Stolen Ranch), «The Love Trap», «A caça de um marido» (Anybody Here Seen Kelly), «A fraude» (Come Acrouss), «O trapaceiro» (The Shakedown), «A invernada» (The Etorm), «Os três padrinhos» (Hell's Heroes), «A casa da discórdia» (A House Divided), «A casa sinistra» (Old Dark House), «Cadetes de honra» (Tom Brown of Culver), «O conselheiro» (Counsellor-at-Law), «Piloto de água doce» (Her First Mate), «Fascinação» (Glamour), «A boa fada» (The Good Fairy), «Sua Alteza e o Garção» (The Gay Deception), «Infâmia» (These Three), «Meu filho é meu rival» (Come and Get It) — em colaboração com Howard Hawks, «Fogo de outono» (Dodsworth), «Bêco sem saída» (Dead End), «Jezebel» (Jezebel), «O morro dos ventos uivantes» (Wuthering Heights), «O galante aventureiro» (The Westerner), «A carta» (The Letter), «Pérfida» (The Little Foxes); «Rosa de esperança» (Miss Minniver), «Os melhores anos de nossa vida» (The Best Years of Uur Lives), «Tarde demais» (The Heiress)

ARLEN — Rio — Demorei porque havia extraviado a distribuição de «Floresta petrificada» que a leitora pediu e custei a encontrá-la. Foi a seguinte: Humphrey Bogart-Duke Mantee, Leslie Howard-Alan Equire, Bette Davis-Gabriella Maple, Genevieve Tobin-Mrs. Chisholm, Dick Foran-Boze Hertzlinger, Joseph Sawyer-Jackie, Porter Hall (recentemente falecido)-Jason Maple, Charley Grapewin-velho Maple, Adrian Norris-Ruby, e Nina Campana-Paula.

★

Jorge Martins — Rio — O livro de Zukor chama-se «The Public Is Never Wrong» e foi escrito em parceria por Adolph e Dale Kramer. Deverá ser importado pelas nossas livrarias. O leitor também poderá encomendá-lo por intermédio de qualquer uma delas.

★

HEITOR SILVA — Barbara Laage Claire Colombat) nasceu em Monthon-Saint-Bernard, Savoia, a 30 de julho de 1925. Trabalhou no teatro. Estreou no cinema em Hollywood, no filme de Barbara Stanwyck, «A rebelde», no papel de uma ceguinha. De volta à França, fez «La Rose Rouge» e teve sua grande oportunidade em «A... respeitosa». Depois dêste filme interpretou «Quelque part dans le monde», «L'Esclave», «Traviata 53» e «Zoé». E' solteira.

(Conclui na página 59)

Lanco
Elegancia
GARANTIA
LANCO
Qualidade

ALÔ, ALÔ, BROTOS...

(Continuação da página 8)

Foi uma festa bonita, lindamente concorrida, e animada, em sua parte artística, por vários elementos que se apresentaram ao microfone.

A festa teve o título de «Alô, alô, brôtos», bem sugestivo em se tratando de um cantor moço, que possui uma legião de fãs em nossa «brotolândia». Francisco Carlos é uma figura querida, e mais uma vez pôde êle verificar a simpatia e estima de que desfruta no vasto círculo de relações.

A VIDA NO...

(Continuação da página 17

a comemoração do aniversário do programa Cesar de Alencar se revista, ainda uma vez, êste ano, de uma grande impinência. Delegações de todos os Estados virão ao Rio, com viagem e estada pagas, segundo os termos do concurso lançado naquele programa. A essa caravana nacional serão proporcionados passeios, excursões, jantares, almoços.

* ★ *

«Ronda dos Bairos» é o novo programa da Nacional, realizado aos domingos, às 12 horas, irradiado cada semana de um bairro da cidade. Será animado por Paulo Gracindo com a assistência de Carlos Pallut e Chocolate. Nesse programa haverá também distribuição de prêmios. Na parte musical tomarão parte, em rodizio, «astros» e «estrêlas» da PRE-8.

* ★ *

«Grande Revista Martini» é outro novo programa da Nacional, produção de Fernando Lôbo. Será animado por Afrânio Rodrigues e Wahita Brasil. Elementos do rádio teatro e do «cast» de cantores participarão dêsse programa.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

homens de ferro. Episòdicamente aparece Mary Castle que lembra uma «double» de Rita Hayworth, com mais talento, assim espero. O valor da fita, além da sua história curiosa, está na apresentação de um elenco desconhecido do grande público, agradar e mesmo interessar. Alvo certa monotonia, «Oito homens de ferro» possui virtudes e é mais uma valiosa contribuição de Stanley Kramer.

Post-Scriptum

Bilhete para Rupert (São Paulo): Você é demasiadamente inteligente para a gente aconselhar. Sua carta é um poema de ternura e melancolia. E' bem verdade que nesses casos o melhor mesmo é dar tempo ao tempo. Nietzsche já indagava e afirmava «esperar, por acaso, não é uma obra de arte?» Esteja também, você, Rupert, certo disto. Tudo aquilo, amor ou sonho, hoje ou amanhã, que você sabe esperar será seu certamente. Sôbre a conquista do sonho há um trecho maravilhoso em «Salambô», de Flaubert. E o amável Júlio Dantas, pela boca de um dos seus cardeais, na sua famosa ceia, disse — «a conquista é tudo, a posse quase nada».

PERGUNTE O...

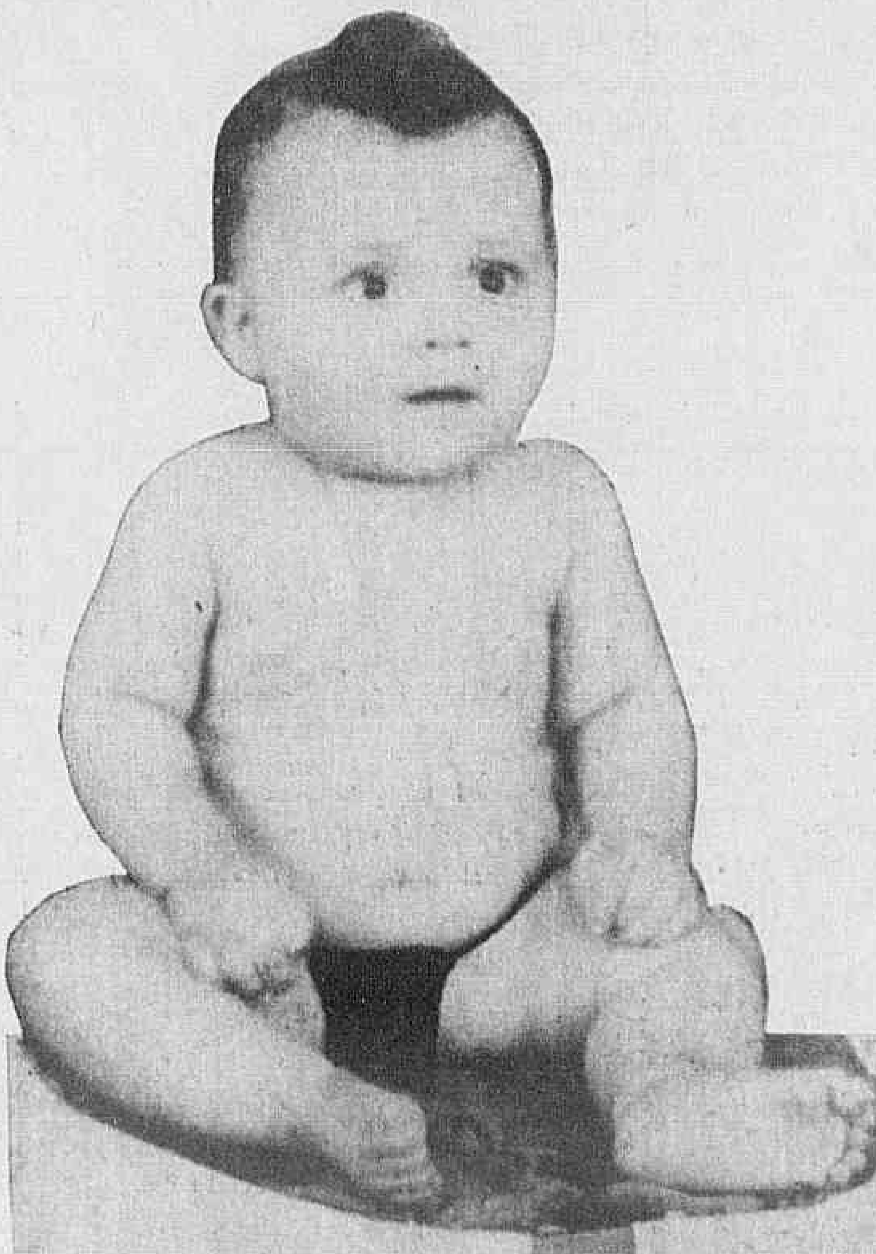
(Continuação da página 55)

SALVADOR PIRES — A distribuição do filme «Robin Hood — O príncipe dos ladrões» foi a seguinte: John Hall — Robin Hood, Patricia Morison — Lady Marian, Adele Jergens — Lady Christabel, Alan Mowbray — frade, Michael Duane — Sir Altan Claire, H. B. Warner — Gilbert Head, Lowell Gilmore — Sir Phillip, Gavin Muir — Barão Tristam, Robin Raymond — Maude, Lewis J. Russell — Sir Fitz-Alwin, Walter Sande — Little John, Syd Saylor — Will Scarlet, Stanford Jolley — 7º arqueiro, Belle Mitchell — Margaret Head, e Frederic Santley — Lindsay.

*

DÓRA SILVA — Mark Stevens: Allied-Artists-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Califórnia, USA. O filme mais recente do seu admirado chama-se «Jack Slade», com Dorothy Malone.

*



Transcorreu no dia 3 de maio o primeiro aniversário do garoto Marco Antonio, filhinho do sargento do Exército Severino Lima e de sua espôsa Sra. Olga de Lima, residentes nesta capital. Por êsse motivo, os pais e as irmãzinhas de Marco Antonio-Sonia, Vera e Luiza, ofereceram aos parentes e amigos uma bonita mesa de doces

CERTO... — Rio — Gostei do pseudônimo... e agradeço o elogio a «Pergunte o que quiser». A distribuição de «O grande Gabbo» foi: Gabbo — Eric von Stroheim, Mary — Betty Compson, Frank — Donald Douglas (mais tarde o Don Douglas das séries, já falecido), Margie — Babe Kane, e Otto — êle mesmo. A marca produtora foi Sono Art.

*

HENRIQUE GAMA — Curitiba — Em «O terror dos espiões»: Spy Smasher — Kane Richmond, Almirante Corby — Sam Flint, Eve Corby — Marguerite Chapman, The Mask — Hans Schumm, Drake — Tristam Coffin, Durand — Franco Corsaro, Cap. Gerhardt — Hans von Morhart, o governador — Georges Renavent, Coronel von Kohr — Robert O. Davis, Lazar — Henry Zynda, Lawlor — Paul Bryar, Crane — Tom London, Hayes — Richard Bond, e Dr. Hauser — Crane Whitley. Do outro seriado não tenho notas.

*

LUIZ SALVADOR CANTO — Os filmes das aventuras de Cisco Kid interpretados por Gilbert Roland são seis: «Justiceiro romântico», «O bandido do deserto», «O bandido e a dama», «O bandido e o anjo», «Robin Hood de Monterey» e «O rei dos bandidos».

*

ARTHUR FREITAS — Rio — Realmente o filme «Tornaram-me um criminoso», de John Garfield, apresenta a mesma história de «A vida de Jimmy Dolan», de Douglas Fairbanks, Jr. Trata-se de refilmagem.

*

FÃ DE PAT — Rio — Experimente escrever-lhe para Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

*

ZEFERINO, FÃ DE P.Q.Q. — Rio — Os últimos de que tenho nota, foram: «A lei da pistola», «Paragens inóspitas», «Diligência de Sonora», «O valentão de Utah» e «Rumo ao Oeste» (com Bob Steele), e «Os malfeitores», «O mistério do desfiladeiro», «Pistolas chamejantes», «O vale da morte» e «Nas malhas da lei» (com Ken Maynard). Quanto ao filme sôbre a vida de Hoot Gibson parece que não passou de um projeto.

*

JOSÉ LUIZ DE FREITAS — Nova Friburgo — A carta não chegou às minhas mãos. 1º — George Walsh interpretou os seriados «O homem marcado» e «Com Stanley na África». 2º — Art Acord: «Os cavaleiros da lua», «Nos dias de Buffalo Bill», «Opalas do crime», «A pista do Oregon» e «Os Conquistadores do Oeste». 3º — Não tenho no momento, mas darei num dos próximos «Pergunte o que quiser». Responderei depois, também, quanto aos artis-

tas de «Sombras das selvas» e «O antro do demônio».

*

PERGUNTADOR — Rio — O «Julius Caesar» a que se refere é um filme feito em 16 milímetros. Dêle sei que o realizador David Bradley (ora um dos diretores da Metro) também fez o papel de Brutus, e Charlton Heston interpretou Marco Antonio.

*

ROSINHA — Rio — Em «O gênio na televisão»: Clifton Webb, Ginger Rogers, Anne Francis, Jeffrey Hunter, Elsa Lanchester, Fred Clark, Paul Harvey, Ray Collins, Helene Stanley, Richard Garrick, George Barrows, Jay Adler, Marietta Canty, Laura Brooks, Emory Parnell, Helen Hatch, Harry Cheshire, Edward Glass, Paul Maxey, Sander Szbo, Leo Clary, Leo Turnbull, Helen Brown, Al Sherman, Howard Banks, Jack Mather, Matt Mattox, Frank Radcliffe, Bob Easton e Marjorie Halliday.

*

JOÃO LACERDA — Rio — Na versão 1937 de «The Outcasts of Poker Flats» (Coração de jogador) apareceram: Preston Foster, Jean Muir, Van Heflin, Virginia Weidler, Margaret Irving, Frank M. Thomas, Si Jenks, Dick Elliott, Al St. John, Bradley Page, Richard Lane, Monte Blue, Billy Gilbert e Dudley Clements.

*

J. BRANDÃO — Niterói — Em «Almaforte»: Narciso Ibáñez Menta, Pola Alonso, Eva Angélica Caselli, Juan B. Federico Mansilla, Enrique Vico, Juan Carrara e o menino Panchito Lombard. O nome do poeta e educador biografado é Pedro Bonifácio Palácios.

*

LÁZARO CAETANO CORRÊA — Salvador — A lista de filmes de Oeste de John Wayne», de programa duplo» (como o leitor observa muito bem), é a seguinte: «Estância em guerra», «O cavaleiro do Texas», «A lei da coragem», «Pena de Talião», «A grande estirada», «Ouro mal-assombrado», «Na trilha do telégrafo», «Na terra de ninguém», «Ouro oculto», «Na pista do traidor», «Armando o laço», «A lei do gatilho», «O torneio da morte», «A ferro e fogo», «Fronteiras sem lei», «Da derrota à vitória», «Terras virgens», «Limpando a zona», «Pequeno inferno», e outros cujos titulos me faltam no momento. Sim, «A grande jornada» foi um grande filme. E' muito antigo para ser re-apresentado.

*

J. BATISTA — Pelotas — Em «Contra tôdas as bandeiras»: Errol Flynn, Maureen Ó Hara, Anthony Quinn, Alice Kelley, Mildred Natwick, Robert Warwick, Harry Cording, John Alderson, Phil Tulley, Lester Matthews, Tudor Owen, Maurice Marsac, James Craven e James Fairfax.

*

ALICE MOURA — Rio — 1º — John Payne nasceu em Roanoke, Virginia, USA, a 28 de maio de 1912. 2º — Maureen Ó Sullivan é casada com o diretor John Farrow. 3º — Não tenho a biografia dêste ator.

*

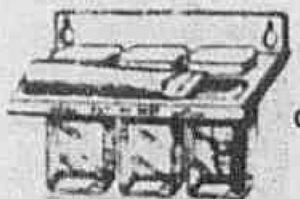
ABRAÃO MEDEIROS — Rio Grande — Barbara Payton estreou no cinema em 1949, no filme da Eagle Lion, "O cêrco". Depois interpretou "O amanhã que não virá", "Resistência heróica" e Os tambores rufam ao amanhecer". Entre seus filmes mais recentes figuram: "Bad Blonde" e "The Great Jesse James Raid", na Lippert.

★

J. SILVERHELS — A Difilmes não tinha nenhum artista, pois era apenas uma agência distribuidora de filmes mexicanos. Quanto aos intérpretes dos filmes que pede, são os seguintes: «O lobishomem» (creio que se refere ao célebre celuloide alemão de Murnau, pois não me recordo de outra fita muda com êste titulo): Max Schreck, Greta Schweder, Alexander Granach e Gustav von Wangenheim; «Detetive Lloyd»: Jack Lloyd; «Atrás da máscara»: Jack Holt, Constance Cummings e Boris Karloff.

Para a proteção de sua escôva

Possuí-lo



é acautelar-se de doenças muitas vêzes graves.

PORTA ESCOVA ULTRA

Para 1 escôva Cr$ 40,00
Para 2 escôvas Cr$ 50,00
Para 3 escôvas Cr$ 60,00

Pedidos pelo reembôlso postal

A. CASTRO
Rua Margarida, 290
São Paulo

SOUTIENS FRANCESES

Os novos e sensacionais modelos de "soutiens" apresentados por Darnell em Paris, mantêm reto o busto desde sua base, perfilando e destacando os seios na forma chamada fascinante, sendo uma maravilhosa novidade que os faz diferentes em corte, forma e adaptabilidade a todos os conhecidos.

É o "soutien que está fazendo sucesso êste ano entre as mulheres elegantes de Paris.

Entre as belas modelos francesas, o "soutien" Darnell é conhecido com o nome de "o "soutien" da curva do amor", pela atração que exerce seu perfil reto e modeladamente sedutor.

Por êsse motivo é muito célebre já o "slogan" seguinte: "Os homens sempre vão ao lado de um "soutien" Darnell".

Peça catálogo gratis de os "soutiens" franceses a "Perfeição Integral", Caixa Postal n.º 12.576 — São Paulo.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório Racé". R. C. 5-54

NOME..........
RUA..........
CIDADE..........
ESTADO..........

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

SABEDORIA DE...

(Continuação da página 7)

você não me quer mais?". Qual seria a melhor frase? Não o sabia. Seis meses eram muito pouco para aprender tudo. O carro deu volta na esquina. Faltava apenas uma quadra. "Fale agora", disse a si mesma. "Diga-lhe o que viu: peça-lhe uma explicação".

Ray parou o carro em frente ao prédio onde moravam, desligou o motor e o silêncio rodeou-os. Jo animou-se a falar.

Voltaram-se, um para o outro, ao mesmo tempo. O luar iluminou o rosto do rapaz e Joanne notou nêle, outra vez, aquela expressão que vira quando êle voltara da biblioteca: os olhos abertos, atônitos... Pôde, então, decifrar o que antes não compreendera. Era surpresa... a mesma que ela própria experimentara junto à porta da biblioteca.

E' possivel um homem beijar "outra" mulher e sentir-se, depois, surpreendido por havê-lo feito? Oh, não era possivel!

No entanto, ali estava o marido sumido naquela confusão. Joanne sentiu que sua indignação desvanecia lentamente. Afinal, o matrimônio era algo novo para êle. Um rapaz de apenas vinte e dois anos, bom dançarino, casado havia seis meses, com uma jovem linda como Lynn entre os braços... À meia luz. Sós, envoltos na magia da música e da dança. Sim, aquêle beijo fôra uma surpresa para ambos.

Agora lembrava que também Lynn estava atendida, como se estivesse envergonhada de algo feito inconscientemente.

Jo não podia assegurar que tudo acontecera assim, no momento. Mas, seu instinto lhe dizia que devia confiar no marido, conceder-lhe o benefício da dúvida, e calar.

Ray exalou um profundo suspiro e sacudiu a cabeça, como que para espantar aquilo que não compreendia. Depois disse, quietamente: — Jo... — estendeu a mão e apanhou a mão dela. — Jo, eu... gosto muito de você...

Olhou-a profundamente e ela viu em seus olhos, um desejo enorme de ser perdoado. Depois a beijou como nunca o fizera.

E, agora, ela entre os seus braços pensava que ainda não sabia tudo sôbre o casamento. Aprendeu, naquela noite, que o melhor que uma espôsa pode fazer em certas ocasiões é calar-se e perdoar.

"O MILAGRE"

(Continuação da página 26)

Hilário não perguntou mais. Não lhe interessava, ainda que em outros tempos houvesse gostado de Carmem. Mas aquilo era coisa do passado. Ajudou a velha a pôr o rapazinho na bacia para deixá-lo apresentável, e riu divertido com a resistência do guri, que queria fugir à esfrega que não entrava em seu programa de divertimentos, mas que logo se aquietou satisfeito ao sentir a tibieza da água.

— E que idade tem?... — inquiriu Hilário.

— Pouco mais de dois anos.

— Muito desenvolvido para a idade! — e contemplou-o como se contempla uma coisa inatingivel.

Essa tarde, demorou-se mais que de costume e chegou ao rancho quando a noite já havia posto sua tela de fundo sôbre os campos alongados. Jantou mais concentrado que nunca e foi deitar-se cêdo. Custou-lhe, porém, conciliar o sono, atormentada a mente por dolorosos pensamentos.

No dia seguinte, enquanto trabalhava, pareceu-lhe ouvir por mais de uma vez a vozinha do garoto chamando-lhe "papá" e ver os bracinhos estendidos para êle. Pensou em não tornar à casa de D. Eulália, mas dois dias depois se surpreendeu torcendo as rédeas da montada e cortando caminho em direção ao rancho da velha.

E a partir de então passaram a ser diárias suas visitas. Nem êle nem a velha diziam à criança que êle não era seu pai e o garoto chorava como um desesperado quando o via ir-se.

O homem começou a voltar para casa mais tarde, porém menos triste. Rosa logo notou a transformação, mas não perguntou nada. Apenas uma suspeita se foi desenroscando em sua alma, como uma serpente, para enroscar-se em seu coração, sufocando-o. Hilário encontrara uma fonte de alegria, algo que lhe suavizava os pensamentos e punha luz em sua alma. Não sabia ao certo o que que podia ser, mas êsse algo lhe roubava definitivamente o marido. Outro amor? Temia descobrir a verdade. Aferrava-se à esperança de que fosse alguma coisa passageira e limitava-se a contemplá-lo quando o via absorto no labirinto dos seus pensamentos, fixo o olhar nas labaredas do fogão, desejando adivinhar o que se passava dentro dele.

Na monotonia de suas vidas, os dias se estiravam lentamente e Rosa, com espanto, chegava à conclusão de que Hilário se afastava dela cada vez mais. Seu instinto de mulher a advertia de que se antes perdera o carinho do homem, existia algo no presente que até lhe roubava o pensamento. Nem lhe perguntava sequer por que se demorava à tarde. Ante o temor de conhecer uma verdade que os levaria ao irreparável, preferia sofrer em silêncio, confiando em Deus, acalentando a secreta ilusão de que tudo passaria.

O próprio destino a induziu a descobrir a causa da transformação do marido, embora fosse acreditando outra coisa que tomara o caminho da casa da velha. Sabia que Hilário quando solteiro andara de amores com a filha de D. Eulália, e sua imaginação ofuscada fazia-a ver fantasmas. Dolorida a alma, mas disposta a terminar de vez com aquela dúvida que a levava de agonia em agonia, consumindo-lhe a alma, chegou ao sítio. Ali soube de tudo. E ali, também, abraçada à velha, chorou toda a sua amargura e sua desesperança.

De novo sombrio, trotava Hilário, rumo à sua casa. Sentira como se lhe arrancassem a alma quando a velha lhe dissera, ao vê-lo:

— Mandei o guri para onde está o pai. Já estou muito velha, rapaz, para tomar conta de criança...

O homem entrou na cozinha do seu rancho, a boca amarga como se houvesse mastigado cicuta, e deteve-se à porta como se o golpeassem.

— Papá!... — o garotinho agarrou-se às suas botas, tentando trepar-lhe pelas bombachas acima.

Ergueu a criança e olhou para Rosa que, mãos trêmulas, preparava o mate. E só mais tarde, enquanto deitava a criança, ela se atreveu a dizer:

— Não achas, Hilário, que seria bom ajeitarmos aqui um lugar para D. Eulália? E' a avó...

Hilário sorriu e Rosa voltou-se para que êle não a visse chorar. Do fundo da alma agradeceu a Deus. Realizara-se o milagre.

FLAGRANTES DA...

(Continuação da página 31)

A FILMAGEM DE "CONTRABANDO"

As duas notícias que correm a respeito são as seguintes: 1ª — que a filmagem foi suspensa a título provisório; 2ª — que Aurora Duarte não será mais a «estrêla» da película». Resta apurar o que há realmente de verdade nas duas versões.

A MAIORIDADE DE ANGELA MARIA

Tudo afinal se esclareceu devidamente. Foi quase na hora da Rainha do Rádio estreiar na «boite» da Linda. Chegou um representante do Juiz de Menores e declarou que ela não poderia atuar por ser... menor. A «estrêla» protestou, mas a autoridade ficou firme. Queria a prova da maioridade. Angela foi em casa, trouxe os documentos e exibiu-os. Pôde então realizar a sua anunciada estréia. E' assim. Uma simples denúncia pode trazer prejuizos incalculáveis a uma artista e fica tudo como se não tivesse havido nada...

AS RAINHAS E OS TELEFONES

As três rainhas da cidade — a do Rádio, a do Cinema e a do Carnaval — estão esperando, agora, o seu telefone. O caso foi assim. Joaquim Menezes, o rei Farouk da A.B.C.C., levou-as ao prefeito e expôs as reivindicações das soberanas. O coronel Dulcídio recebeu as Rainhas com a maior gentileza e declarou que elas seriam atendidas no seu justo pedido. E as rainhas sairam do Guanabara encantadas com o prefeito.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Figura viva

(Continuação da página 30)

lesta e despretenciosa. Não há em tôrno do nome do coronel "slogans" estridentes, nem frases demagógicas. Mesmo se houvesse, não seria demagogia (penso eu) — pelo trabalho que êle tem feito,

pelo impulso que tem dado às diretrizes que lhe são entregues, pelo conceito que obteve nos seus anos de trabalho em diversos setores, inclusive nos quartéis onde tem servido, e pelo círculo de relações que conserva, na sociedade, na imprensa e em diversos setores a que está ligado por fôrça de suas obrigações e relações sociais. Acho sua pretensão justa. Primeiro, pela sua idade. Quarenta e seis anos envolvido numa labuta experimentada, recebendo perto de cem telefonemas, concedendo entrevistas e mais de cento e vinte pessoas, que o procuram em seu gabinete, retirando-se de sua sala de trabalho depois das 19 horas e tendo sempre que enfrentar um jantar, onde tem que proferir uma oração, dormindo seis horas por dia e vendo no relógio o seu maior adversário. Diz Gilberto: "os ponteiros passam, correm e tenho que acompanhar sua marcha, porque, senão, muitas vidas ficarão atrapalhadas e poderão culpar-me, sem saber que me faltam vinte e quatro horas em cada dia, para a feliz unidade e o bem-estar daqueles que têm seus problemas nesta repartição".

P. de S.

PERGUNTE O...

(Continuação da página 55)

R. BARCELOS — S. Paulo — Aí vão os títulos brasileiros que pede. Os que faltam, referem-se a filmes não apresentados no Brasil ou a fitas das quais não tenho os nomes em português. «Big Brown Eyes» (olhos castanhos), «Bright Lights» (Pilhérias da vida), «Black Sheep» (Pérolas perigosas), «Dinky» (Coração de filho), «Eight Bells» (Motim em alto-mar), «Earthworm Tractors» (Tirando o pé da lama), «Hold' Em Yale» (Doida pela farda), «It's a Gift» (Um negócio da China), «Man Hunt» (Caçada humana), «Moonlight Murder» (Crime ao luar), «Notorious Gentleman» (Surpresas do destino), «Sit Tight» (Na corda bamba), «She Couldn't Take It» (A dança dos ricos), «Sons O Guns» (No teatro da guerra), «Sutter's Gold» (O czar do ouro), «Sweet Music» (Melodias radiantes), «The Big Parade» (O grande desfile — e — «The Big Parade», pois o filme foi apresentado também com seu título original), «The Bib Gamble» (Jogando a vida), «The Singing Kid» (Canta e serás feliz), «The Seas Beneath» (Sob as ondas), «West of the Pecos» (Nos domínios dos homens), «Westward Ho!» (Da derrota à vitória), «When a Man Sees Red» (Quando um homem vê perigo), e «Our Little Girl» (A nossa garôta).

— o —

MARCOS ANTONIO — Cambé — Ava Gardner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. Pode escrever em português, citando um título de filme no original. Por exemplo: «Showboat».

— o —

GABRIEL C. MONTEIRO — Fóra da primeira pergunta, tôdas as outras fogem à especialidade desta seção. Quem poderá responder é o meu colega de «Variedades Musicais», para o qual deve escrever diretamente. «Every Night At Night» («Às oito em ponto») é um filme da Paramount, produzido por Walter Wanger (exibido no Rio em 1936), com George Raft, Alice Faye, Frances Langford, Patsy Kelly e Herman Bing. Como vê, a melodia é bastante antiga. Não creio que o filme venha a ser re-apresentado.

— o —

ANJO SEM ASAS — Rio — Ela fez dois «shorts» nos Estados Unidos, há uns vinte anos. Um na RKO, outro na Universal. Creio que os filmes brasileiros em que tem tomado parte são do conhecimento do leitor. E' só o que sei.

— o —

MARIA LOURENÇO GALVÃO — Rio — Em «Almas desesperadas»: Neil-Marilyn Monroe, Jed Towers-Richard Widmark, Lyn Leslie-Anne Bancroft, Bunny-Donna Corcoran, Rochelle-Jeanne Cagney, Ruth Jones-Lurene Tuttle, Eddie-Elisha Cook Jr, Peter Jones-Jim Backus, Mrs. Ballew-Verna Felton, Mr. Ballew-Don Beddoe, e Pat-Michael Ross.

— o —

MARIA MORIRA — Campo Grande — Infelizmente não tenho nota do que pede.

— o —

TERESINHA VIANA LIMA — Batatais — Nenhum dos três artistas em questão tem endereço certo, daí não ter elementos para informar a leitora. Quanto à pergunta sôbre Carl, a nacionalidade do mesmo é austríaca, pois nasceu em Viena.

— o —

HERTÁLIO SANTOS — Curitiba — Os principais do seriado «A sentinela do firmamento» foram June Caprice, Marguerite Courtot e George B. Seitz. June e George são falecidos. Marguerite não sei se ainda está viva.

— o —

CLAIR DUARTE — Aí vai a bio de Art Acord que pede: Nasceu em Stillwater, Oklahoma, a 19 de fevereiro de 1890. Suicidou-se na cidade do México, em 1931. Foi casado com as atrizes Edith Sterling e Louise Lorraine. Visitou com esta última o Brasil, em 1924. Fez muitos filmes, inclusive de duas partes (entre êstes, «Cow-boy ator» e «Para defender o filho»). Figurou na primeira versão de «The Squaw Man», de De Mille, e em «Cleopatra», de Theda Bara, na Fox. Seriados na Universal: «Os cavaleiros da lua», «Nos dias de Buffalo Bill», «Opálas do crime», «Os conquistadores do Oeste» e «A pista do Oregon». Filmes de programa na «U»: «O cow-boy ciclone», «Incitado à coragem», «A verdade é como azeite», «Querer é poder», «Nas tramas de um enrêdo», «Sentinela do dever», «O terror», «O cavaleiro duvidoso», «Um preguiçoso de mérito», «O filho do Oeste», «Doido de sorte», «Agindo na hora», «O remido», «Lutando pela justiça» e «Ladrão de crianças» (êste último na Truart).

— o —

ÍCARO SEM ASAS — Jacarépáguá — Apreciei muito sua cartinha com os comentários sôbre o «cineminha» S. Jorge. Não conheço Tauara. Eis a distribuição de «À margem da vida»: Eleanor Parker-Marie Allen, Agnes Moorehead-Ruth Benton (diretora da prisão), Ellen Corby-Emma, Hope Emerson-Evelyn, Betty Garde-Kitty, Jean Sterling-Smoochie, Lee Patrick-Elvira, Olive Dearing-June, Jane Darwell — matrona, Gertrude Michael-Georgia, Sheila Stevens-Helen, Jean Miller-Claire, Marjorie Crosland-Cassie, Taylor Holmes — senador Donnolly, Frances Morris-Mrs. Foley, Lynn Sherman-Ann. Aparecem em pequenos papéis (dos quais não me recordo mais, pois assisti ao filme em 1950), as antigas

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Eleita a rainha do E. C. Barra da Tijuca

O simpático grêmio esportivo E. C. Barra da Tijuca, sito à estrada da Tijuca n.º 34, realizou domingo último, dia 25, a apuração do concurso de sua rainha.

A interessante menina Vera Lucia, que vemos na fotografia acima, foi a vencedora.

A classificação das candidatas foi a seguinte:

1.º) Vera Lucia — C/ 9.600 votos; 2.º) Sarita Macarini — C/ 6.280 votos; 3.º) Marilene de Souza — C/ 2.140 votos; 4.º) Vitória Pereira — C/1.191 votos; 5.º) Nancy da Silva — C/629 votos.

MAIS UMA...

(Continuação da página 3)

Rosemary Clooney, uma das mais belas cantoras de "blues" — de quem, aliás, ela é fã — e Guy Mitchell. Finalmente, na sua terceira e mais recente interpretação, "A Barbada do Biruta" (Money from Home), vamos encontrá-la, soberana, no principal papel feminino, dividindo as honras estelares com o cômico Jerry Lewis, um dos maiores cartazes dos Estados Unidos.

Se, até agora, nenhum de vocês viu Pat Crowley, ou dela ouviu falar, não obstante já ter a pequena trabalhado nesses três celulóides citados, isto deve tão somente ao fato de nenhum dêles ter sido, ainda, exibido entre nós, o que se dará dentro em breve. Assim, poderemos apurar se, de fato, cabe aqui, como lá, êsse mesmo entusiasmo pela figurinha realmente simpática de Pat Crowley, a "new-face" que acaba de surgir no mundo da tela.

CARROUSSEL

(Continuação da página 13)

UMA LIBANESA NO RIO

Está em festa a colônia libanesa no Rio; está em festa duas vêzes — estão no Rio o seu presidente, S. Excia. Camile Chamoun, em visita de cortesia ao Brasil, e também Donna Behar, uma de suas melhores cantoras, em visita de arte.

Donna Behar, desde sua estréia na Boite Beguin, na hora do "show", tem brilhado, e tem sido constantemente aplaudida por seus patrícios, que não se cansam de ir admirá-la.

Além de Donna Behar, a casa oferece, ainda, Patricia Shay, querida intérprete da televisão norte-americana, e Joe D'Ettole, intérprete do cancioneiro moderno da Itália.

Guio de Moraes e seu conjunto animam as dansas, enquanto o espetáculo internacional tem sequência. Músicas arábicas, francesas, castelhanas, americanas, italianas e brasileiras.

CHUVA!... CHUVA!... CHUVA!...

Há muita chuva!... Chuva a cântaros! Não se pode andar muito no Rio chuvoso e ventoso. Agora encontramos o Luiz Alipio de Barros em sua ronda noturna, e conversamos com êle. Entramos num taxi e, de palestra em palestra, vamos, distraidamente, indo para casa, enquanto a madrugada vai cedendo lugar ao dia.

Faltou ver o "Carroussel Paulista", na casa de Maurício Lanthos, mas fica para amanhã; ainda faltam alguns dias para a "revuette" sair do cartaz, e ser substituída por outra que, segundo dizem, é muito melhor... Aliás, elas são sempre melhores; umas melhores que as outras; as seguintes melhores que as anteriores, mas andam tão sem gôsto, sensaborias, e o boêmio fica aguardando que as promessas sejam verdade, torcendo para que a outra venha logo, a fim de ir aprová-la!...

(Continuação da página 29)

peça de Bloch e à interpretação de Alda. Assim é que Vicente Marchelli, veterano ator, vive um vizinho italiano de "Xepa". Excelente. Seguem-se as interpretações de Samaritana Santos, Milton Moraes, Geraldo Gamboa, Atila Iorio, Margot Morel e outros. Todos compondo com nota dez seus papeis.

Êste interessante caso de "Dona Xepa", com vida de dois anos no teatro, mantendo casas abarrotadas, é resultante de três condições: a) o texto é simples, bonito e humano; b) o autor, apesar de apresentar neste trabalho, uma excelente idéia, já tem o seu nome internacionalmente divulgado e, principalmente, consagrou-se com "As mãos de Eurídice"; e c) a insigne atriz Alda Garrido é indiscutivelmente uma notável representante do teatro indígena, por isso que conta com um extraordinário público, que de modo algum perde suas peças. Uma peça muito boa, um autor que sempre agradou em cheio e a atriz que tem fãs aos milhões, não poderiam falhar jamais na atual experiência — de fazer uma segunda temporada, um ano após outro.

E é justo que se façam referências sôbre o seguinte: a atual temporada de 1954 está esplêndida para todos os teatros, de um modo geral. As companhias "Eva e seus Artistas", "Os Artistas Unidos", "Colé e sua Companhia", "Zilco Ribeiro e seu teatro de Revistas, Conjunto Ludy Veloso e Armando Couto, que por questões de contrato cedem o teatro Regina à Companhia Dercy Gonçalves, etc., enfim, tôdas esas emprêsas tem tido suas casas com espectadores até as últimas filas e nos dias comuns da semana. Aos sábados, as filas se formam como nunca aconteceu, nas portas dos teatros, havendo sempre um excesso de espectadores.

Pois muito bem, apesar dessas enchentes nos diversos teatros da cidade, a Companhia de Alda Garrido, mantendo, há dois anos, a famosa "Dona Xepa" em cena, tem esgotado diàriamente o teatro Rival.

Num bate-papo com Pedro Bloch, avaliamos sua satisfação pelo sucesso obtido com diversas de suas peças. João Villaret, em Portugal, foi magnificamente aplaudido com "Esta noite choveu prata", outros originais do simpático e culto teatrólogo correm mundo e as notícias são do conhecimento de todos; aqui, entre nós, há o caso de "Dona Xepa" e dentro de dois meses teremos "Leonora", pelo elenco de Dulcina.

Disse-nos Pedro Bloch que nem tem produzido nada, ultimamente. Havia, sim, ultimado a peça para substituir "Dona Xepa". Era ou é um original realizado com grande meditação, enfim, uma peça que exigiu enrêdo mais elevado do que o de "Dona Xepa" e um especial acabamento, além da parte musicada. Aqui, o amigo Pedro Bloch informa-nos que a música é de sua autoria e que parece dar à peça um excelente arremate. Todos sabemos que Pedro Bloch é um virtuoso do piano, que esteve na iminência de se especializar em direção de orquestra, embora, saibamos que êle, de posse de uma batuta, seja capaz de reger Prokofief ou Stravinky...

Aguardemos, pois, a nova obra de Pedro Bloch, também na interpretação de Ala Garrido. Contudo, deixemos que o tempo passe e "Dona Xepa" permita que "outro valor mais alto se levante..."

DIAL...

(Continuação da página 53)

Sr. Neurimar Viviani, 18 anos, estudante; R. 9 de Julho 898, S. Carlos — Os nomes seguintes são da Capital: Carlos M. Rui e Decio Ferraz, 21 e 19 anos, joalheiro e gráfico; Praça Almeida Junior, 26 — Astor de Souza, 25 anos, escritor, em esp. e port.; R. Tabatinguera 535; Centro — Diva Marisa, 16 anos, bordadeira; R. Vitor Airosa 219, A/c de Ernesto Marquezine — José Antero, Aguinaldo Nogueira e João Florio, 29, 25 e 23 anos; Av. Tiradentes 441, Detenção — José Moura, 24 anos, mecânico; Base Aérea de Cumbica, 1.ª Esquadrilha, 10.º G.A.V.

RIO GRANDE DO SUL — Ligia de Souza, 20 anos; Canela — Maria Bendix, 20 anos, normalista, com católicos do Sul; R. Julio de Castilhos 897, Farroupilha — Doroti Muniz, 24 anos, doméstica; Santo Angelo das Missões.

PARANÁ — Newton de Oliveira e Djair da Silva, 21 e 23 anos; Penitenciária Central do Estado, Curitiba — Clotilde Rocha, 18 anos; R. 7 de Setembro 111, Ponta Grossa.

CLARA MUELLER

(Continuação da página 36)

gos cabelos! Contra tôda a expectativa, contra grandes concorrentes, ainda foi ela a campeã do lançamento do pêso, no último tiro, de fibra e de grande raça! Foi ainda Clarinha vice-campeã no salto em altura, com a mesma marca de 1,55 metros da uruguaia vencedora e também no revezamento de 4 x 100 metros!

Bonito exemplo o dessa moça, que não envelhece, que está a merecer um título especial do atletismo oficial do Brasil.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SABADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00


FINAL
ANOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconve-
nientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela
ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande acei-
tação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclu-
sive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE
CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A
NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo esta-
tística, por sua vez influem em noventa por cento do
total das compras feitas no Brasil.

Conclusão da página 59

«estrêlas» Gertrude Astor, Anne Luther, Leah Baird, Markorie Babe Kane e Helen Gibson. Sim, foi um belo filme realista. Jessica e Aline trabalham de vez em quando. Célia está no cinema inglês.

— o —

ÁLVARO AUGUSTO — Petrópolis — A distribuição de «Rosa negra» é a seguinte: Tyrone Power-Walter de Guirnie, Orson Welles-Bayan, Cécile Aubry-Maryam, a Rosa Negra, Jack Hawkins-Tristam, Michael Rennie-Rei Edward, Finlay Currie-Alfgar, Herbert Lom-Anthemus, Mary Clare-condêssa de Lessford, Bobby Blake-Mahmoud, Alfonso Bedoya-Lu Chung, Gibb McLauglin-Wilderkin, James Robertson-Justice-Simeon Beautries, Henry Oscar-frei Roger Bacon, Laurence Harvey-Laurence Harvey. Foi filmado no Marrocos e os interiores na Inglaterra.

— o —

CRISTOVAM REIS — Rio — O filme «Noites Andaluzas», de Império Argentina, foi exibido no Pathé, em 1939. Don José era Raphael Rivelles, e o toureiro Manuel D. Luna. A versão alemã creio que não foi apresentada no Brasil. Reapresentação da fita é duvidosa. Onde arranjar novas cópias, sendo um filme da Ufa, anterior à última guerra?.

— o —

BOGART'S CRAZY — Rio — Agradeço o cartão com os votos de Boas Festas, desejando o mesmo à gentil leitora, pedindo desculpas pelo atrazo ao ler esta resposta. Espero que goste do novo filme que Bogart e Huston fizeram na Itália...

— o —

LAERCIO A. LOBATO — Taubaté — Só respondo por intermédio desta página. Pier: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. E' italiana. Pode escrever em português, citando um título de filme no original, o qual pode ser «The Story of Theree Loves». Os filmes de Pier são: «Amanhã será tarde demais» e «Amanhã é outro dia» (na Itália) e «Teresa», «O milagre do quadro», «Homem, mulher e diabo», «A história de três amores» e «Sombrero».

GOIÁS — Eliana Mara Calixto, 22 anos, comerciária; Av. Pandiá Calógeras 88, Ipameri.

COROAÇÃO DA RAINHA DO E. C. YPIRANGA



Foi um acontecimento de marcante significação para a vida do E. C. Ypiranga, a solenidade da coroação de sua rainha, a Srta. Arlete Seixas e de suas princesas, as Srtas. Elza Silva, Decia de Lemos Costa e Delsa de Lemos Costa realizada no dia 1.º de maio último na antiga sede do Argentino F. C., na avenida Suburbana, em Cascadura, à qual compareceram destacadas figuras do comércio local, bem como dirigentes de outras entidades esportivas que ali foram prestigiar a bela solenidade. Finda a mesma, teve início animado baile, que se prolongou pela madrugada. O flagrante fixa o momento em que o Sr. Teobaldo Prado coroava a rainha do E. C. Ypiranga, vendo-se ainda as suas princesas acompanhadas dos respectivos padrinhos

COLCHÃO
COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.



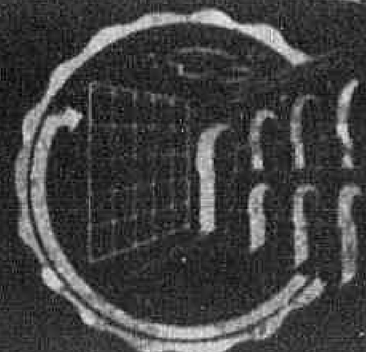


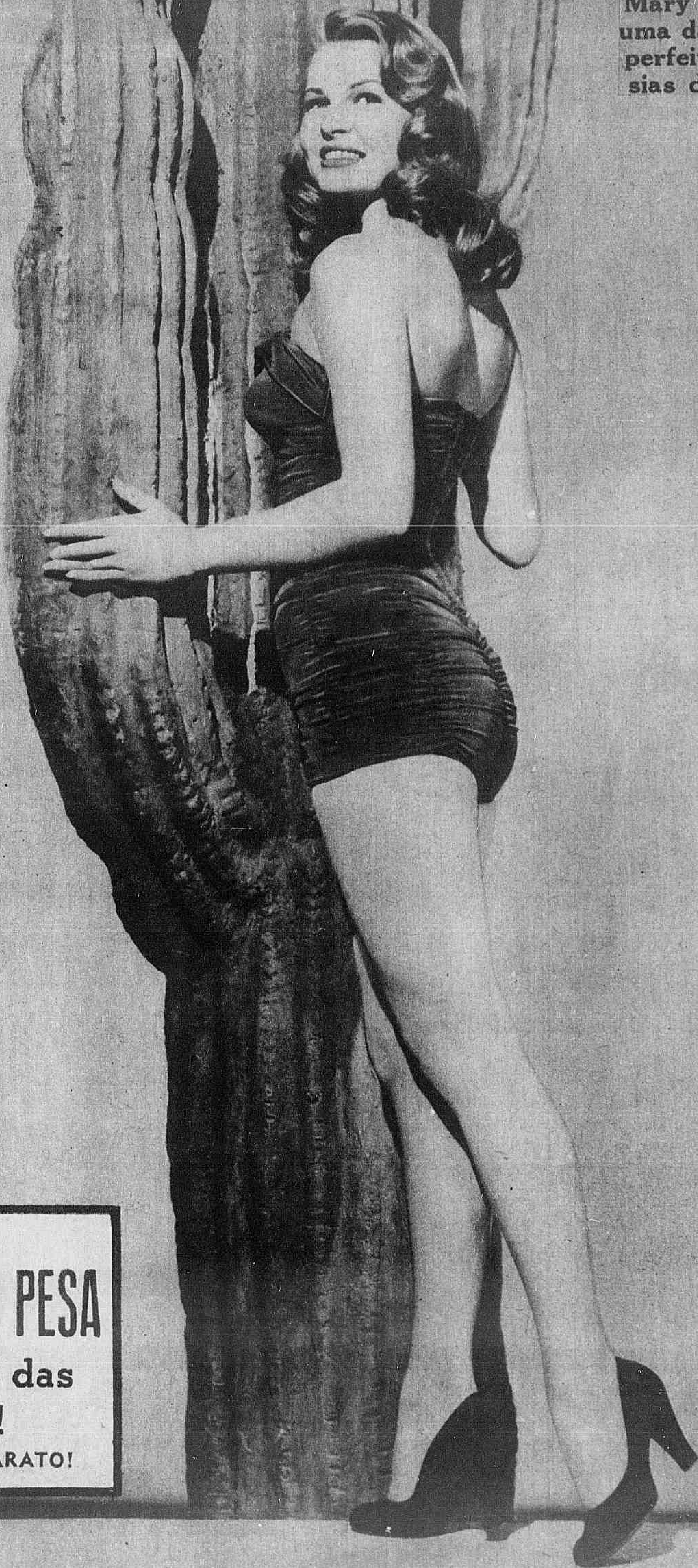
O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**

ANTONIO F. SANTOS
FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14
5.º PAVIMENTO
TELS: 32-9112 / 42-8393
LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296





Mary Castle, uma das mais perfeitas sósias de Rita

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!